

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A escalada continua

Os bombardeamentos aéreos de cidades e centros de comunicações ao Norte do paralelo 17 começaram em 7 de Fevereiro. Foram em numero de onze os mais violentos e são conhecidos os prejuízos que causaram, os quais, em alguns pontos, atingiram proporções avultadas. Segundo o «New York Times» a estratégia da escalada prosseguirá até haver indícios de que os seus resultados correspondem ao pensamento que os justifica. O prazo mínimo, previsto por aquele jornal, para realizar o objectivo dos militares americanos, é de seis meses. Por enquanto nada autoriza a supor que seis meses chegaram e entretanto a situação agrava-se, no plano internacional, de maneira inquietante.

O governo de Hanoi não se limitou, até agora, a prestar aos guerrilheiros do Vietcong auxílio material. As suas tropas atravessam a fronteira que separa os dois Vietnams e colaboram com aqueles. O abrandamento episódico da luta num ou noutro ponto e num ou noutro dia, não deve interpretar-se como propósito de lhe pôr termo.

Os aviões dos Estados Unidos continuarão a atacar ao Norte, as tropas comunistas continuarão a progredir, ou pelo menos a atear o fogo dos combates, no Sul. Chegará o momento em que será atingido o ponto de ruptura o qual bem pode ser a reedição de Dien Bien Phu ou uma confrontação russo-americana. A primeira seria intolerável para o prestígio dos Estados Unidos, a segunda é inconcebível, e a simples ideia de que ela é possível justifica a inquietação que por toda a parte se manifesta.



Termina amanhã o prazo de entrega dos boletins

Ao organizar o concurso «Acompanhe a Selecção», o «Diário de Lisboa» teve a intenção de homenagear os seus leitores, assim como a Cerveja Sagres não quis deixar passar esta oportunidade de homenagear os seus consumidores, patrocinando a sensacional iniciativa. Não surpreende, pois, o excepção-



Depois de percorrerem a pé a distância que separa Selma da capital de Alabama, os participantes na célebre marcha sobre Montgomery protestaram, nesta cidade, contra a não inclusão de negros nas listas eleitorais do Alabama

39 MORTOS E 400 DESAPARECIDOS —BALANÇO OFICIAL DAS VÍTIMAS DO ABALO DE TERRA NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 29 — (F. P.) — Trinta e nove mortos, 270 feridos, 400 desaparecidos é o inventário oficial dado às 22 horas locais pelo Ministério do Interior, em consequência do violento sismo verificado no Chile. Consta, no entanto, particularmente, que o desmoronamento de uma barragem, perto de Calera, teria causado 1500 vítimas.

HÁ POVOAÇÕES ISOLADAS

Os pilotos dos aviões argentinos que tomam parte nas operações de salvamento relatam o espectáculo de desolação das localidades de San Felipe, Llaylay, Quillota e Calera,

na província de Aconcagua. Estas povoações encontram-se completamente isoladas e os campos vizinhos, ainda ontem verdejantes, estão completamente revolvidos.

Segundo o observatório de Mendoza, na Argentina, o epicentro do abalo situou-se perto de Llaylay e

o tremor de terra ter-se-ia feito sentir fortemente num raio superior a 100 quilómetros, atingindo o Pacífico, a Oeste, a cidade de Rancagua, ao Sul, a de Illapel, ao Norte. Ficaram parcialmente destruí-

(Continua na 20.ª página)

Nota do dia

SORRIR

A proeza cósmica de Alexei Leonov, saindo da nau espacial e vogando durante vinte minutos no vácuo, foi durante a última semana o tema fértil dos caricaturistas e desenhadores satíricos de todo o Mundo, que nem sempre têm a sorte de descobrir um motivo tão pitoresco e tão rico de inspiração. Numerosas publicações estrangeiras de todas as tendências e para todos os gostos ilustraram as suas páginas com desenhos e caricaturas alusivas ao acontecimento, aproveitando o mergulho prodigioso do cosmonauta russo para satirizar certos aspectos mais vulneráveis da vida política e social ou simplesmente para entreabrir lábios cépticos num sorriso gostoso. Procurámos uma publicação portuguesa onde o feito tivesse sido aproveitado para um comentário gracioso devido ao lápis de algum dos nossos artistas plásticos e não encontramos uma só para amostra. Não houve, com efeito, pelo menos que chegasse ao nosso conhecimento, um desenhador português que tomasse o voo do «Voskhod» como tema de uma «charge» desenfafiada a qualquer ridículo ou fraqueza humana, ou como pretexto para uma simples legenda sorridente. Triste sintoma de uma época e de um estilo de vida em que

o espírito perdeu os seus direitos e em que o sorriso mais inofensivo gela quando ousa aflorar aos lábios. Como poderiam ter existido um Rafael Bordallo, um Leal da Câmara, um Celso Herminio, um Francisco Valença, um Resson Garcia, um Stuart, um Monterroso, um Cristiano Cruz e outros cujo talento ilustrou páginas imortais, se tivessem exercido a sua actividade artística e a sua acerada crítica social numa época que perdeu o hábito da sátira e que já não sabe sorrir?

Mísseis soviéticos para Hanoi

(Ler na pág. 13)

Adenauer critica a política do seu sucessor

DUSSELDORF, 29 — (R.) — Começou, hoje, o último congresso pré-eleitoral do Partido Cristão Democrático do chanceler Erhard. O principal orador na sessão de abertura é o dr. Gerstenmaier presidente da Câmara dos Deputados. Entre os oradores previstos durante os quatro dias do congresso figura o dr. Schroeder, a quem Adenauer considera um dos principais obstáculos ao estreitamento das relações franco-alemãs, devido à sua política «pro-atlântica».

A noite passada, o dr. Adenauer, que com os seus 89 anos continua a ser o presidente do Partido Cristão Democrático, criticou o chanceler Erhard por não ter ido mais longe na aproximação franco-alemã durante a sua visita a de Gaulle, em Dezembro, e não ter continuado os esforços nesse sentido.

O ANTIGO CHANCELER INQUIETO COM A APROXIMAÇÃO FRANCO-SOVIÉTICA

DUSSELDORF, 29 — (F. P.) — «O nosso destino é o destino da França. Se formos devorados pelos russos, também o serão os franceses», disse, ontem, Adenauer.

O antigo chanceler mostrou o perigo de um eventual restabelecimento do tratado franco-soviético de 1944 e citou o brinde do chefe do Estado francês, quando da partida do embaixador Vinogradov, brinde feito à reanimação da tradicional amizade entre a França e a União Soviética.



DR. CARLOS BARBOSA

Morreu o dr. Carlos Barbosa — um dos homens que ajudaram a fundar o «Diário de Lisboa»

Desapareceu há dias, sem que a triste notícia do seu falecimento tenha sido tornada pública, respeitando a sua vontade expressa e em obediência à simplicidade da sua grande alma, o sr. dr. Carlos Barbosa, que foi, na realidade, uma figura

(Continua na 6.ª página)

28 PÁGINAS



HOJE
DESPORTOS

nal êxito do concurso, que agrada a toda a gente, atingiu todas as camadas sociais e permite concorrer

(Continua na 19.ª página)

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

O prestigioso Rádio Clube Português prepara-se para ocupar a primeira posição entre as organizações radiofónicas portuguesas particulares, mediante a instalação dos novos emissores de frequência modulada, que fazem parte do projecto, em execução, da total cobertura do Continente. Esta boa notícia foi evidenciada perante os sócios que assistiram à assembleia geral ordinária, reunida sob a presidência do eng. Sebastião Ramires, e que aprovou por unanimidade o relatório e as contas relativos ao exercício de 1964, bem como votos de louvor ao sr. tenente-coronel José Raposo Pessoa, delegado do Governo junto do Rádio Clube Português, pela confiança que depositou em todos os actos da direcção; á Imprensa, pela sua valiosa colaboração; ao director técnico e a todo o pessoal e colaboradores, pela dedicação demonstrada. Nas eleições que seguiram, foram escolhidos para presidente e vice-presidente da assembleia geral os srs. engs. Sebastião Ramires e Mercier Marques; para secretários os srs. Alvaro Mendes de Abreu e Luis Maria Antunes e para vice-secretários os srs. Armando Vaqueiras e Augusto Jorge, e eleitos para a direcção os srs. Alberto Lima Basto, Julio Botelho Moniz, Alvaro da Silva Jorge, António Augusto de Oliveira Moita de Deus, eng. Henrique Schreck, José Afonso Percheiro e comandante Vicente de Almeida de Eça e para o conselho fiscal os srs. Manuel Eduardo Correia Junior, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

PONTE DE MORTE

Ia a sr.^a Irma Rosa, de 28 anos, solteira, lavadeira, na companhia de seu pai, sr. Manuel Nunes de Carvalho, trabalhador agrícola, na Quinta de Aveleda (Penafiel), rumo á igreja matriz de Paredes do Douro, onde contavam assistir á primeira missa. Mas ao passarem na ponte do caminho de ferro do Douro, no lugar de Cepeda, veio o comboio e colheu, mortalmente, a Irma Rosa, ante a surpresa e o desespero do pai.

CASO ESCLARECIDO

Está desvendado o mistério da morte do comerciante António Gonçalves Nobre, de 42 anos, natural de Caldas de Monchique. Uma brigada da Polícia Judiciária chegou a visitar o local onde o cadáver foi encontrado. Mas a autópsia revelou que a morte foi devida a congestão pulmonar.

O DESPISTE E A ÁRVORE

Foi no Vale da Pedra, entre Valada do Ribatejo e o Cartaxo. Ao descrever uma curva, o automóvel despiu-se e foi chocar com uma árvore, arrancando-a. Ia ao volante o sr. José Adalberto Gaspar Pessoa, de 36 anos, casado, encarregado de soldadores nos estaleiros da Argibay, em Alverca, e residente naquela vila, o qual teve

morte imediata. Entre os destroços do carro findou igualmente a vida do sr. José Viana, de 25

anos, solteiro, vizinho do automobilista e seu companheiro de trabalho e da última viagem.

OUTRA VEZ UM POÇO

Brincava a menina Ana Rosa Borges Fernandes, de 3 anos, natural de Seixo da Beira e filha do sr. João Manuel Gonçalves e da sr.^a Dulce da Conceição Fernandes. Brincava ela em Ervedal da Beira,

numa propriedade onde sua mãe trabalhava. Por um momento, a pequena ludiu a vigilância da mãe. Foi um instante que valeu uma vida, porque a Ana Rosa caiu a um poço e afogou-se.

Pedida a intervenção da Polícia Judiciária no caso do assassinato de uma octogenária em Miranda do Corvo

MIRANDA DO CORVO, 29 — Ainda não foi descoberto o autor da morte, á facada e á pancada, da octogenária Maria da Glória Ramos, viúva, cuja cadáver foi encontrado numa sua propriedade em Vale Salgueiro, a três quilómetros desta vila.

A G. N. R. deteve por suspeita algumas pessoas ali residentes, mas, depois de as interrogar, mandou-as em liberdade.

O delegado do Ministério Público resolveu pedir a intervenção da Polícia Judiciária.

Comissariado do Desemprego

Os dres. Justino Vítor Falcão, Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho, António Cardoso Aires dos Reis, Manuel Augusto de Ascensão Azevedo e Rui Alexandre Branco de Melo de Albuquerque foram nomeados delegados do Comissariado do Desemprego, respectivamente, nos distritos de Vila Real, Santarém, Bragança, Horta e Angra do Heroísmo.

O ciclo de conferências «Imagens do Mundo e Problemas do Homem»

Na Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu hoje o ciclo de conferências e colóquios subordinados ao tema «Imagens do Mundo e Problemas do Homem».

A conferência de hoje é a 3.^a da série e é proferida pelo padre dr. Miguel Baptista Pereira, assistente de Filosofia da Universidade de Coimbra.

Vítimas de acidentes de viação

Morreram hoje, na sala de observações do Hospital de S. José, os srs. César Santos, de 24 anos, estofador, residente na Estrada de Benfica, 422, que foi vítima do choque da motoneta que conduzia com um automóvel, em Corroios; e Joaquim Bravo, de 44 anos, ferroviário, natural de Vale Prazeres, Fundão, que pernoitava no dormitório da C. P., em Santa Apolónia, o qual foi colhido, nos Caminhos de Ferro, por um carro funerário. Ambos tinham entrado ontem para aquele hospital.

TEMPO FAVORÁVEL à agricultura

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29. — O tempo decorre favorável aos trabalhos agrícolas. Os lavradores dedicam a sua actividade á plantação de batatas.

O conferencista escolheu para tema do seu trabalho um estudo sobre o «O mundo como problema humano». Começando por classificar «O homem como ser que se pergunta» o orador deteve-se depois na análise «sobre que pergunta fundamentalmente o homem», afirmando que «nos distinguimos dos entes que nos rodeiam pela possibilidade transfinita de perguntar», para passar a caracterizar qual e como é «o perguntar humano».

Na segunda parte do seu trabalho o sr. dr. Miguel Baptista Pereira estudou o «mundo donde emerge a pergunta», para, na terceira parte, terminar com a definição do «mundo onde imerge a pergunta».

A próxima conferência é proferida na quinta-feira, á mesma hora, também no auditório da Fundação, pelo sr. prof. Barahona Fernandes, que falará sobre «Ciências e Medicina Humana». Os comentários á conferência do ilustre professor de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa foram confiados ao sr. prof. Miller Guerra, professor de Neurologia e do Curso de Deontologia Profissional da Faculdade de Medicina de Lisboa.

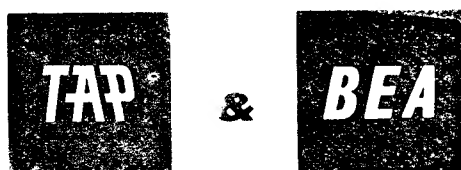
Boa viagem...



...palavras de saudação que a TAP e a BEA tornam realidade.

Voe para Inglaterra em jactos Caravela da TAP ou Comet 4B da BEA. Conforto e um serviço esmerado esperam-no a bordo dos aviões da TAP e da BEA. Um caminho certo para umas férias inesquecíveis.

A partir de 1 de Abril tarifas especiais para voos nocturnos e diurnos desde Esc. 3.393\$00 — (taxas incluídas).



Consulte o seu Agente de Viagens

MORISON

Uma exposição de fotografia está patente na Faculdade de Letras

Na sala de exposições da Faculdade de Letras foi esta manhã inaugurada, ás 11 horas, uma exposição de fotografias.

Procedeu ao acto a directora daquele estabelecimento de ensino, prof.^a D. Virgínia Rau, que estava acompanhada por muitos alunos e professores.

A exposição é formada por 130 trabalhos, sobre os mais variados temas, da autoria de professores e alunos, merecendo destaque entre estes os alunos estrangeiros que frequentam a Faculdade.

A exposição estará patente até, quinta-feira.

Lutou com um jacaré e conseguiu sair com vida

BEIRA, 29. — (A. N. I.) — Em Vila Gouveia, um agricultor foi apanhado por um jacaré, conseguindo libertar-se depois de demorada luta com o saúrio. O valente agricultor encontra-se em tratamento no hospital da missão do Barué, livre de perigo.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

Começou hoje um ciclo de visitas periódicas ao L. N. E. C.

Tendo em vista que a maior parte dos técnicos das diversas direcções-gerais integradas no Ministério das Obras Públicas limitam o seu contacto com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil aos aspectos específicos dos seus departamentos, foi considerado ser de toda a conveniência proporcionar um conhecimento mais amplo e completo das actividades e evolução daquele estabelecimento. Assim, por sugestão do respectivo director, o ministro das Obras Públicas concordou em que se passassem a fazer visitas periódicas dos técnicos ao L. N. E. C. Estas visitas iniciaram-se hoje, tendo estado ali, durante toda a manhã, os engenheiros e técnicos da Junta Autónoma de Estradas de Lisboa e de todos os departamentos do País, acompanhados pelo director, general Flávio dos Santos Assistirão, também, da parte da tarde, á conferência do eng. Peltier.



Junghans

Em relógios qualidade e beleza. Nas boas relojoarias e ourivesarias do País.

PORTO À SOBREMESA

PORTO

PORTO

Ora, diga-nos...

—O progresso da Ciência impressiona-o ou, pelo contrário, aceita-o como um facto normal?



• O nosso primeiro interrogado foi o sr. Manuel Teixeira Faria, motorista, que já correu muitos países. Disse-nos: — Actualmente, a Ciência dá-nos coisas que, há alguns anos atrás, julgávamos impossíveis... Sim, esse progresso extraordinário impressiona-me, espanta-me.

— Algumas vitórias da Ciência que o tenham impressionado mais? — Houve diversas... Olhe, os últimos voos espaciais entusiasmarão-me de sobremaneira e, sem

• E em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. João Domingos Santos e Silva, ajudante-técnico de farmácia, que nos afirmou: — A Ciência está, sem dúvida, muito adiantada, quer seja na Medicina ou na Farmácia... Enfim, em todos os seus sectores. Espanta-nos que haja tanta coisa nova, em todos os domínios, e especialmente no da Astronáutica, ramo científico em função do qual muito tem sido beneficiada a Medicina, onde se fizeram descobertas verdadeiramente espantosas. Nos tempos que correm, substituem-se os corações por aparelhos eléctricos, repõem-se membros decepados!... E no domínio da Química também se têm feito grandes experiências.

• O sr. Rui Manuel Mourato Sardinha empregado no comércio, respondeu-nos: — Encaro com naturalidade o progresso da Ciência, e, embora repare que se fazem, actualmente, coisas verdadeiramente extraordinárias, acho que elas são produto de uma evolução natural da Ciência; por isso, as descobertas científicas não me impressionam. Isso, na verdade, podia suceder se eu vivesse há cinquenta anos atrás, na época em que ainda não «famos á Lua». E isto não quer dizer que eu saiba explicar os diversos progressos que a Ciência faz em todos os seus domínios, pois não tenho estudos para isso. As evoluções, são, contudo, enormes... os voos espaciais... E as descobertas no campo da Medicina, a qual, embora ainda não consiga curar o cancro, já tem certos tratamentos contra essa terrível doença que deram resultados positivos.

duvida, são algo de verdadeiramente admirável. A Ciência, na verdade, espanta-nos todos os dias, em todos os seus domínios!



— Encaro com naturalidade o progresso da Ciência, e, embora repare que se fazem, actualmente, coisas verdadeiramente extraordinárias, acho que elas são produto de uma evolução natural da Ciência; por isso, as descobertas científicas não me impressionam. Isso, na verdade, podia suceder se eu vivesse há cinquenta anos atrás, na época em que ainda não «famos á Lua». E isto não quer dizer que eu saiba explicar os diversos progressos que a Ciência faz em todos os seus domínios, pois não tenho estudos para isso. As evoluções, são, contudo, enormes... os voos espaciais... E as descobertas no campo da Medicina, a qual, embora ainda não consiga curar o cancro, já tem certos tratamentos contra essa terrível doença que deram resultados positivos.

A RECONSTRUÇÃO

da estrada nacional n.º 4
No dia 13 de Abril próximo proceder-se-á ao concurso público para arrematação da empreitada de reconstrução e pavimentação da estrada nacional n.º 4, no troço compreendido entre as proximidades de Arraiolos e Vimieiro. A base de licitação é de 13 266 contos.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

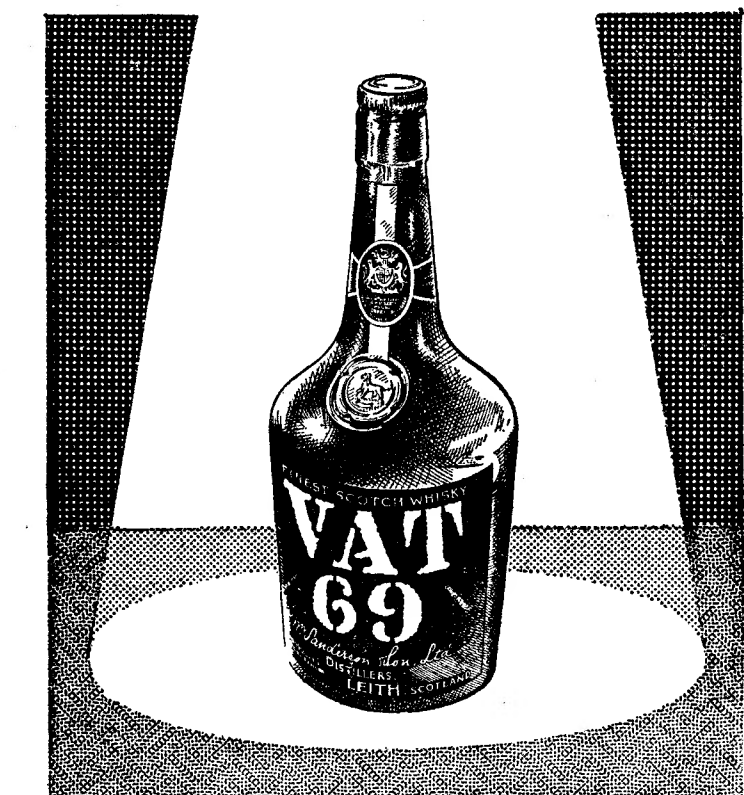
Realiza-se hoje, á noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, a reunião da assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO, para apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1964.

FOGÕES E ESQUENTADORES

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE, Rua Vasco da Gama, 12.



O Whisky preferido por quem sabe

A ESQUADRA HOLANDESA abandonou o Tejo

A 1.ª Esquadra da Armada Real holandesa, constituída pelo cruzador «De Ruyter», pelas fragatas «Holland» e «Rotterdam» e pelo submarino «Walrus», deixou hoje o Tejo ás primeiras horas da manhã. Aquelas unidades da Armada Real dos Países Baixos do comando geral do comodoro barão Van Lynden, estiveram surtas no Tejo durante três dias.

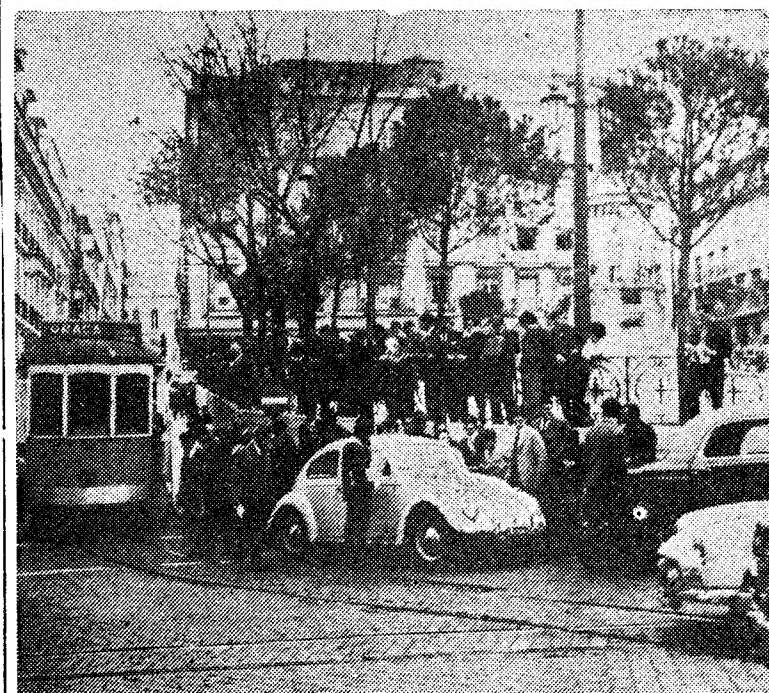
Contratos colectivos de trabalho

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que determina o alargamento do âmbito do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis e os Sindicatos Nacionais dos Empregados de Garagens e Oficinas Correlativos; e uma alteração ao contrato colectivo de trabalho para os empregados dos serviços administrativos dos agentes de navegação do Centro de Portugal.

TRÂNSITO

ARTICULADO...

Os perigos resultantes da indisciplina no trânsito, que se verifica um pouco por toda a parte nesta Lisboa, apesar das suas tristes consequências, lamentadas por uns e verberadas por outros, dos atrasos que provoca na circulação de viaturas e peões, continuam a não ser suficientemente compreendidos. Daqui resulta, além de prejuízos físicos e materiais, quando não da perda desnecessária e estúpida de vidas, uma situação que toma foros de caótica, se não forem aplicadas, quanto antes, disposições racionais e rigorosas. Desde a limitação dos percursos dos eléctricos na parte central da cidade até á proibição de estacionamento de viaturas em todas as artérias em que os «amarelos» circulam ou o trânsito se processe nos dois sentidos vai, sem duvida, uma longa caminhada... Mas a educação da população constitui, muito em especial, tarefa de vulto, convindo concertar todos os esforços possíveis neste sentido. Na gravura, pode verse uma cena habitual na Praça de Camões, que, nem por ser habitual, pode deixar de merecer o cuidado atento de quem superintende nestes assuntos do trânsito cittadino



CORTINA '65

CONCESSIONÁRIOS

J. MENDES COELHO, L. DA

R. ALEXANDRE HERCULANO, 6-A
TEL. 4 61 47 - LISBOA

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

As comemorações centenárias de Gil Vicente

Ao comemorar-se este ano o quinto centenário do nascimento de mestre Gil Vicente, patrono do nosso teatro, aceita-se uma data aproximada, pois não se encontrou ainda documentação que determine ao certo o dia, nem sequer o local em que nasceu, crendo os eruditos que esse feliz acontecimento se situa por volta de 1465, e talvez tivesse sido Guimarães a sua terra natal. Tudo é confuso, indocumentado, neste caso particular, como em várias outras circunstâncias da sua vida, discutindo-se, ainda, por exemplo se ele foi ao mesmo tempo poeta e ourives — o autor dos autos e o lavrante da Custódia de Belém —, ou se são dois artistas homónimos a existir na mesma época.

Tudo isto, porém, pouco importa. Mais ano menos ano, valha a verdade que não conta em séculos. As datas, na História, se é bom que se averiguem, servem-nos como marcos no tempo, a situar os acontecimentos, as figuras e as obras. Consola o nosso gosto da exactidão saber o dia preciso do nascimento de um homem, quando e em que lugar ele viu pela primeira vez a luz do dia, se é que á hora do nascimento os olhos turvos algo vêem. Para o caso de mestre Gil, de momento e quem sabe se para sempre, temos de nos contentar com este ano aproximado, na largueza do seu pouco-mais-ou-menos. O venerando pai do Teatro português, de tão velho, esqueceu-se já de quando nasceu. Vai em meio milénio, o bom do comediógrafo que nos deixou a obra porventura de maior compreensão e amor da nossa terra e do nosso povo. Se outras virtudes não houvesse nele a celebrar, bastaria esta para merecer todos os louvores.

No entanto, e caso curioso, se tudo se ignora, exactamente, do seu nascimento, o mesmo não acontece com a obra, que de certeza certa se conhece a data e o local aonde deu os primeiros vagidos. Foi dentro da cerca do castelo de Lisboa, no paço da Alcáçova. Ái a representação na noite de 7 para 8 de Junho de 1502, na camara da rainha D. Maria, segunda mulher de D. Manuel, e terceira filha dos Reis Católicos de Espanha, que dera á luz, na madrugada de 6, o príncipe que havia de suceder á seu pai e reinar com o nome de D. João III. Nasceu em faia castelhana o nosso Teatro, para que a rainha, a residir em Portugal havia pouco mais de ano e meio, o entendesse. E' o célebre Monólogo do Vaqueiro, numa «visitação que o autor fez ao parto da muito esclarecida Rainha Dona Maria, e nascimento do muito alto Príncipe Dom João, terceiro em Portugal deste nome». Por ser coisa nova, gostou tanto a rainha velha D. Leonor, que pediu ao poeta que isto mesmo lhe representasse ás matinas do Natal, endereçado ao nascimento do Redentor. Compôs então Gil Vicente, atendendo a esse pedido real, o Auto Pastoril Castelhana, e tão agradada ficou a mesma rainha velha, que lhe mostrou desejo que nova obra escrevesse para os Reis, compondo ele o Auto dos Reis Magos.

Assim, em data certa e lugar certo nasce o nosso Teatro, e nesse local talvez acessemos começar as consagrações do quinto centenário de quem, ignorando-se precisamente quando e onde nasceu, se sabe como, quando e onde deu á luz a sua soberba e bela obra.

MANUEL MENDES

NOVOS HORÁRIOS das bibliotecas ao ar livre

Em virtude da próxima mudança da hora legal, começa a vigorar nas Bibliotecas Municipais ao Ar Livre, a partir do dia 5 de Abril, o horário das 10 ás 19 horas.

A biblioteca que funciona no Jardim Guerra Junqueiro (Estrela) estará aberta das 10 ás 13 e das 14 ás 19 horas.

As bibliotecas dos jardins Augusto Gil (Graça), Teófilo Braga (Campo de Ourique), Campo Grande, Praça Afonso de Albuquerque (Belém) e António Feijó (Anjos) funcionarão das 10 ás 12 e 30.

As bibliotecas dos jardins Julio de Castilho (Miradouro de Santa Luzia), França Borges (Praça do Príncipe Real), Praça João do Rio, Avelar Brotero (Alto de Santo Amaro) e Constantino estarão abertas das 14 ás 19 horas.

HOSPITAIS CIVIS

A folha oficial publicou hoje as listas de classificação dos candidatos aos concursos para internos do internato geral e para enfermeiras de 2.ª classe do Hospital de Santa Maria.

— Está aberto concurso de provas práticas para o provimento de lugares de segundo official dos Hospitais Civis de Lisboa.

TROQUE

os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo. Grande variedade em exposição. Fabricamos e restauramos. Facilidades de pagamento. **ARMAZÉM DE MÓVEIS JORGE**. Av.º Almirante Reis, 35. Tel. 83 21 61. (Quase em frente da Igreja dos Anjos).

Em ALGES o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

LIVROS NOVOS

«PAULO DIAS DE NOVAIS E A SUA ÉPOCA»

por Carlos Alberto Garcia

Na Coleção Unidade, da Agência-Geral do Ultramar, foi editado há tempo um meritório volume de ensaios sobre a história de Angola no século XVI, coligindo e ordenando com senso historiográfico notável os resultados de longas investigações próprias e alheias. É Paulo Dias de Novais o fulcro desta obra, que vem trazer nova luz a muitos aspectos da história angolana nos primeiros passos da penetração portuguesa. Os capítulos sobre a demanda dos metais preciosos, as primeiras expedições no interior do território, a fundação de Luanda e de Benguela, a praga de Cambambe, a família e a obra de Paulo Dias de Novais, oferecem leitura de muito interesse para os estudiosos do passado de Angola e mesmo para os amadores desinteressados da narrativa histórica.

«ACIDENTES DE VIAÇÃO E ALCOOLISMO»

pelo prof. F. M. Oliveira de Sá

É um estudo sério sobre as relações entre o alcoolismo e o acidente de viação o que se apresenta neste livro do dr. Fernando Manuel Oliveira de Sá, 2.º assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra, publicado anteriormente ao Congresso do Transito há pouco realizado. Excelentemente documentado e apresentando os mais interessantes dados sobre a alcoolemia nos acidentes rodoviários, o trabalho constitui ponto de apoio muito oportuno para as disposições a adoptar contra o flagelo dos acidentes e seus causadores. Num prefácio elucidativo, o professor dr. L. A. Duarte Santos põe em justo relevo o mérito e a oportunidade deste trabalho, cuja leitura oferece valiosos ensinamentos.

«A EXPANSÃO DA DESPESA EXTRAORDINÁRIA E O PROBLEMA DA SUA COBERTURA»

pelo dr. Aureliano Felismino

Em edição do Gabinete de Estudos António José Malheiro publicou o director-geral da Contabilidade Publica, dr. Aureliano Felismino, uma análise metódica da expansão da despesa extraordinária nos orçamentos de Estado e das suas expressões nas Cortes Publicas, estudando os problemas da sua cobertura e as soluções que lhes têm sido dadas entre nós. A ponderação do método estatístico e do método directo nestas matérias dá ao autor a possibilidade de documentar os caminhos adoptados na nossa administração publica, em que tem desempenhado missão de alto relevo. Como afirma o dr. Aureliano Felismino na conclusão do seu notável trabalho, mais do que ter encontrado o método, a circunstância de o mesmo auxiliar o gestor dos dinheiros publicos em anos tão difíceis dá grande satisfação profissional ao responsável pela Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

«A VIDA E A OBRA DE JOSÉ CUSTÓDIO NUNES»

por Fausto Gonçalves

Para a colecção «Grandes figuras do Alentejo», da *Livraria Portugal* escreveu Fausto Gonçalves uma breve mas expressiva biografia do eng.º José Custódio Nunes, fundador da Hidro-Eléctrica Alto Alentejo e, através dela e em outras actividades, devotado impulsor dos progressos económicos e das melhorias sociais da sua região. O autor salienta, especialmente, o carinho que os trabalhadores mereciam a José Custódio Nunes, o entusiasmo com que acompanhava a acção da Casa do Alienteio em Lisboa, o amor com que sempre se conservou ligado à obscura aldeia em que nasceu.

A evocação é calorosa e vibrante, revelando a qualidade literária do publicista que a subscrive.

«AS RELAÇÕES HUMANAS E A REFORMA DA EMPRESA»

por Martin Brugard

O autor deste estudo de grande actualidade sobre a estrutura e o comportamento empresariais é membro da Companhia de Jesus. Tem estudado profundamente os problemas de um novo e mais humano conceito de empresa, compendiando as suas observações e recomendações neste volume que foi agora editado pela Junta de Acção Social, no âmbito da «Biblioteca Social e Corporativa». A sociologia e a economia nas relações huma-

nas, o factor humano na estruturação empresarial, a empresa como comunidade de trabalho, a sua natureza jurídica, as directrizes traçadas pelas encíclicas pontificas, o problema da co-gestão económica e outros aspectos das relações entre os elementos vivos das empresas, são estudados pelo autor á luz da sua formação e doutrina, com pontos de vista de grande oportunidade.

«ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE ANGOLA»

por A. Correia de Araújo

A colecção de Estudos de Ciências Políticas e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar apresentou ultimamente mais um volume (o 75.º) da sua já vasta e valiosa série. O estudo de A. Correia de Araújo, diplomado pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina sobre o desenvolvimento de Angola encara com largo conhecimento da matéria e oportunos pontos de vista os problemas fundamentais da Província em matéria de população, educação, povoamento, estruturas económicas, capital, crédito, mercado, etc.; a necessidade do desenvolvimento comunitário; e a necessidade do fomento da cooperação agrícola.

O estudo é objectivo, metódico e baseado em realidades sociais e económicas que os imperativos do nosso tempo mandam considerar com inabalável seriedade e boa-vontade.

«TRÁS-OS-MONTES — PES- SOAS E BICHOS» e «AN- JOS E DEMÓNIOS»

por Artur Mirandela

Profundamente enraizado no seu ambiente regional, conhecendo-o em toda a extensão das suas realidades humanas e naturais, Artur Mirandela apresenta nestes dois livros, publicados com pequeno intervalo, a sua visão pessoal da vida no mundo que mais intimamente conhece. Quer na crónica de observação directa, quer na narrativa de figuras e situações á maneira de ficção romanesca, o autor comunica aos leitores com vivacidade e espontaneidade o que vê, o que sente e o que pensa. A simples e clara expressão é a sua melhor qualidade literária — apoiada numa experiência já longa da vida e no trato compreensivo dos homens.

Os livros de Artur Mirandela, sem pretensões a consagração de escritor, ficarão como testemunhos animados e sinceros do mundo transmontano tradicional, da sua gente e da sua paisagem.

«PORTUGUESE-ENGLISH AND ENGLISH-PORTUGUESE DICTIONARY»

Os dicionários portáteis tiveram sempre a sua utilidade e turistas ou estudiosos em viagem a eles recorrem por necessidade e comodidade. O problema está em meter em poucas páginas, mesmo em papel bíblia o numero de palavras de uma língua indispensáveis aos contactos humanos.

Na série de dicionários portáteis Collins, a grande editorial de Londres e Glasgow, saiu agora o dicionário Português-Inglês e Inglês-Português, realmente pequeno e com tipos de letra, formato e encadernação manuseável. É do melhor que tem saído no género para a nossa língua. O dicionário foi elaborado pelo professor da Universidade de Liverpool N. J. Lamb.

Texto, parte gráfica e apresentação conjugaram-se para o fim em vista e conseguiram-no plenamente.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Saiu o fascículo n.º 3 da edição portuguesa do monumental «Tratado de Sociologia», publicado sob a direcção de Georges Gurwitsch e lançado entre nós por Iniciativas Editoriais.

Neste fascículo conclui-se o estudo «História e Sociologia», pelo grande historiógrafo Fernand Braudel, e inclui-se, na totalidade, «Sociologie, Ethnologie e Ethnographie», do conhecido sociólogo Georges Balandier, e «Os Problemas da Estatística», de G. Th. Guillaud. Este ultimo artigo reveste-se do maior interesse para os técnicos das empresas, do comércio e da industria, aos quais começa a tornar-se imprescindível o estudo do mercado. Entre os tradutores destes notáveis artigos salientam-se os nomes qualificados de Alberto Ferreira e Rogério Fernandes.

DIVERSÕES

NO VARIEDADES

«Mary-Mary» em pleno êxito

No Teatro Variedades prossegue a sua carreira a comédia de Jean Kerr, «Mary-Mary», todas as noites às 21 e 45, para o publico que gosta de divertir-se. No elenco destacam-se Eunice Muñoz, na protagonista, ao lado de Igrejas Caero, Henriqueta Maya, Rolando Alves e Rodolfo Neves.

NO MONUMENTAL

O êxito de momento «Entre Marido e Mulher»

Uma comédia de Claude Magnier «Entre Marido e Mulher...», num



António Silva

Hoje em 2 sessões
As 20.45 e 23 h.
NO
ABC
Telef. 366745
José Miguel apresenta a vitoriosa revista popular:

ZONA AZUL

com HERMINIA SILVA — BARDARÓ — YVONE SILVA — SPI-NA — M. ADELINA

e ainda
ANTÓNIO SILVA
A FRENTE DO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE!!!
M/17 ANOS

T. N. T.

M/ 17 ANOS
AMANHÃ AS 18.30 H.

TEBO TEATROS DE BOLSÃO, Lda.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: 53 00 00

ANTÍGONA

de ANOUILH

Hoje não há espectáculo para o habitual descanso da Companhia

EMPRESA

ARTUR SEMEDO

DIA 1 DE ABRIL EM ESTREIA
às 20.45 e 23 horas

ARTUR SEMEDO

E

ELVIRA VELEZ

SINHÁ EUFÉMEA

farsa brasileira de COELHO NETO

BILHETES A VENDA

MARCAÇÕES — TELEF. 538586 — PARA M/ 17 ANOS

TEATRO CAPITÓLIO

AS 20.45 e 23 H.

SALVADOR e HUMBERTO

SAO OS REIS DA NOITE NUM CARTAZ DESLUMBRANTE!

É CANJA!

UMA REVISTA SENSACIONAL, ONDE A GRAÇA E A CRÍTICA ARRANCAM TORRENTES DE GARGALHADA E CONQUISTAM APLAUSOS SEM FIM!

A ATRACÇÃO NACIONAL MARIA ALICE FERREIRA FOI GENTILMENTE CEDIDA PELO RESTAURANTE CHICOTE

O CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Todos os dias ementas regionais. No Snack-Bar: Refeições a 25\$00. Serviço para banquetes e casamentos. Hoje está fechado para descanso do pessoal. Amanhã, jantar-espectáculo com todos os artistas e a grande revelação nacional MARIA ALICE FERREIRA.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RADIO

espectáculo de Vasco Morgado, onde de uma brilhante companhia desempenha e cria as situações mais hilariantes deste magnifico espectáculo. «Entre Marido e Mulher...» que triunfalmente vai prosseguindo na sua carreira, exhibe-se todas as noites às 21 e 45, para maiores de 17 anos.

NO AVENIDA

Últimas representações de «Ciclone», com Palmira Bastos

São ainda, na realidade, noites de grande êxito as ultimas representações de «Ciclone», no Teatro Avenida. A obra imortal de W. Somerset Maugham encontrou em Palmira Bastos a gloriosa intérprete a quem parecia destinada. Para a gloriosa figura do teatro português, a tempestade de conflitos que está na essência da peça é como que uma fonte permanente de inspiração artística. O drama da mãe que, no ponto máximo de resistência á tortura moral, envereda por um caminho que parece uma sen-

Temporada de ópera no Coliseu

Prossegue amanhã, pelas 21 e 15, a Temporada Popular de Ópera que o Teatro Nacional de S. Carlos está a realizar no Coliseu dos Recreios. Canta-se a ópera «Don Pasquale», de Donizetti, dirigida pelo maestro Bruno Bartoletti, o qual conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. O elenco é composto pelos conhecidos cantores internacionais Italo Tajo, Alfredo Kraus, Anna Gasparini e Paolo Pedani e ainda pelo tenor português João Afonso. A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos que foi ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlos Pasquale.

da de loucura é, já de si, de um altíssimo poder emocional.

NO CAPITÓLIO

Magnífica caricatura de Humberto Madeira

Um dos mais altos momentos da revista popular «E Canja!», está rubricado pelo talento, pela graça, pela fulgurância interpretativa do actor cómico Humberto Madeira, que revive nas tábuas do Teatro Capitólio a personagem básica do programa «Museu de Cinema», transmitido assiduamente através os ecrãs da Radiotevisão. Humberto Madeira, nome grande dos palcos portugueses, obtém nesta imitação de António Lopes Ribeiro uma das maiores ovações que, em cada exibição, premiam a inesgotável gama de qualidades artísticas patenteadas por um dos mais populares nomes do teatro português.

NO IMPÉRIO

Kim Novak e Laurence Harvey em «Servidão Humana»

O publico elegeu este admirável filme numa forma iniludível, acor-

(Continua na página seguinte)

MONUMENTAL

HOJE — AS 21.45 H.

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
UMA COMÉDIA FRANCESA
de CLAUDE MAGNIER

Entre Marido e Mulher...

com AIDA BATISTA
JOSÉ VIANA
CARLOS COELHO
2 HORAS SÓ A RIR!
Domingo á tarde ás 16 h.

VARIEDADES

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta
O MAIOR SUCESSO
DA ACTUALIDADE
NOS PALCOS DO MUNDO

Mary Mary

COM
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES
RODOLFO NEVES
Domingo á tarde ás 16 h.

AVENIDA

As 21.45 — (Adultos)

a grande obra dramática de
SOMERSET MAUGHAM,
com a gloriosa actriz
PALMIRA BASTOS

CICLONE

em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

A MENINA EXTASIADA

Ann Hart é filha do tesoureiro da Sociedade para Ajuda às Crianças Vítimas da Talidomida, que, para angariar fundos, organizou um espectáculo no Palladium de Londres, em que participaram artistas famosos da Inglaterra. Mas foi a bailarina Nadia Nerina quem, durante o ensaio para o espectáculo, conseguiu verdadeiramente hipnotizar a pequena Ann. Um mundo deslumbrante se deparou aos olhos da menina de quatro anos: a beleza irresistível do bailado e da música. Mas Nadia Nerina não se comportou como uma deusa distante. Bailou para ela com a simpatia de uma dádiva. E deve ter sido esse fluxo afectivo e maternal que conquistou por inteiro a sensível criança



«PORTA FÉRREA»

programa radiofónico dos estudantes de Coimbra vai completar um ano

Festeja no próximo mês o seu primeiro aniversário o programa radiofónico «Porta Férrea», que antigos estudantes de Coimbra mantêm com o apoio da Cidla. Como na sua primeira fase (1959-1961), esta iniciativa de antigos escolares da

gloriosa Universidade de Coimbra conquistou o interesse e o carinho do País inteiro.

Na quinta-feira, às 14 e 30, repete-se nos emissores de Miramar, de Rádio Clube Português o magnífico programa que inclui as seguintes rubricas: «A obra social da Cidla» e «A queima das fitas», além dos habituais fados e guitarradas de Coimbra, que são encanto e enlevo de todos, estudantes ou não.

(Continuação da página anterior)

rendo todos os dias ao maior cinema de Lisboa para ver «Servidão Humana», extraído do romance de Somerset Maugham com o mesmo título. Com a dimensão do próprio romance, este filme é um êxito de grande realizador Ken Hughes que entregou os principais papéis a extraordinariamente bela e talentosa Kim Novak, que interpreta o melhor papel da sua carreira.

NO ESTÚDIO

Como se encontra
«Um Italiano na América»

Franco Rossi, um dos mais extraordinários realizadores italianos, desloca-se à América e lá conta-nos uma história que é, ao mesmo tempo, um notável documento sobre os americanos e um estudo dos problemas dos que para lá emigraram. Duma força invulgar, dum interesse sempre presente, «Smog» é um filme que val das almas aos espaços imensos.

Renato Salvatori e a bela Annie

TRINDADE

(F. N. A. T.)

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES, às 21.45

(ADULTOS)

Em últimas representações

O GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA DELIRANTEMENTE APLAUDIDO PELO PÚBLICO

O CENTRO DO MUNDO

Um original português de

Américo Durão

com BRUNILDE JUDICE

ao lado dum GRANDE ELENCO

Girardot são o par de jovens emigrantes que vêm o seu amor desfazer-se contra os preconceitos da sociedade onde vieram e contra a ambição e a pressa de viver do mundo que os adoptou.

NO SÃO CARLOS

A Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue na próxima sexta-feira, com a célebre ópera «Tosca» de Puccini, que será dirigida pelo maestro Olivero de Fabritiis e que terá como intérpretes dos principais papéis os cantores Antonietta Stella, Alfonso de la Morena, Gian Giacomo Guelfi, Álvaro Malta e Paolo Pedani.

O novo «Grupo Cénico de Ciências»

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa acaba de formar-se um grupo de teatro. A concretização desta iniciativa, desejo antigo da respectiva associação de estudantes, muito dependerá do apoio pedido à Fundação Calouste Gulbenkian.

A organização de colóquios com dramaturgos, encenadores, críticos e actores de teatro, focando os vários problemas do teatro de hoje, a par de uma actividade cénica que espera poder revelar autores ainda não representados em Portugal, é uma das finalidades que o Grupo Cénico de Ciências se propõe atingir ainda no ano em curso.

NO ABC

«Zona Azul», pelo maior elenco da actualidade

«Zona Azul», espectáculo esfuizante de graça, onde a alegria e a comicidade alternam com os mais belos momentos da fantasia, tem como seus principais intérpretes: Hermínia Silva, António Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Braga Santos, Maria Nazaré, Octávio de Matos, Linda Silva, Helena Amoretty, um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas e «girls».

IMAGEM DO DIA

TIVOLI apresenta esta noite em 2.ª SEMANA uma deliciosa comédia de Jean Negulesco, realizada na boa tradição das melhores comédias cinematográficas: «THE PLEASURE SEEKERS». Este filme que em português se intitula «3 RAPARIGAS EM MADRID», conta-nos as aventuras estonteantes de 3 americanas, na cidade das touradas, que são perseguidas por amorosos espanhóis. A interpretação, de grande classe, pertence aos artistas ANN-MARGRET, TONY FRANCIOSA, CAROL LYNLEY, GARDNER MCKAY e PAMELA TIFFIN.

2.ª SEMANA NO TIVOLI

SOB O SOL DE ESPANHA,
3 JOVENS AMERICANAS
BUSCAM O AMOR
E O PRAZER!



20th Century-Fox
Adultos
ANN-MARGRET · TONY FRANCIOSA · CAROL LYNLEY
GARDNER MCKAY · PAMELA TIFFIN

3 RAPARIGAS em MADRID

(THE PLEASURE SEEKERS)

ANDRE LAWRENCE · GENE TIERNEY · BRIAN KEITH
Prod. de Realiz. de Argum. de
DAVID WEISSBART · JEAN NEGULESCO · EDITH SOMMER
COLOR DELUXE CINEMASCOPE

JOSEPH E. LEVINE apresenta
SUSAN HAYWARD
BETTE DAVIS

UMA HISTÓRIA EXPLOSIVA TRANSPORTADA DA LITERATURA PARA O CINEMA PELO INSIGNE
EDWARD DMYTRYK

Um drama chocante, vivido na sociedade moderna

PARA ONDE FOI O AMOR
(WHERE LOVE HAS GONE)

Duas mulheres mãe e filha - ligadas pelo mesmo segredo angustiante, pela mesma culpa, pelo mesmo erro!

FOI PARA O MAL!
FOI PARA O CRIME!

MICHAEL CONNORS · JOEY HEATHERTON · JOSEPH E. LEVINE · EDWARD DMYTRYK
Argumento de JOHN MICHAEL HAYES · Baseado na obra "Where Love Has Gone" de HAROLD ROBBINS
Adultos

JACK JONES canta a canção tema do filme gravado em disco KAPP a venda nas boas discotecas!



4.ª FEIRA RETUMBANTE ESTREIA NO



Arranjo da Praceta Dr. António José de Almeida

Há muito que se reclamava pelo arranjo da Praceta Dr. António José de Almeida, cheia de lama no Inverno e de poeira no Verão, e que serve a Rua Nicolau Chantereene, uma das mais belas artérias da cidade.

Parece que esse arranjo dependa de alguns estudos, pois na praceta existem vários erros de cota de nível, que nada atestam a engenharia. Mas os estudos concluíram-se e as obras iniciaram-se em bom ritmo, com satisfação dos moradores na referida Rua Nicolau Chantereene, especialmente os possuidores de automóveis, que são bastantes.

Do arranjo desta praceta e da ligação dos dois troços da Rua Nicolau Chantereene (já feito), dependem as obras de alargamento da Rua Dr. António José de Almeida, do troço que vai da praceta até ao Largo da Conchada, importante melhoramento que muito vem beneficiar todos os moradores do Bairro de Montes Claros e descongestionar o trânsito, principalmente na ligação para Santa Cruz, melhorando ainda mais quando se concluírem as obras da Rua de Aveiro.

Também, logo que as obras da Praceta Dr. António José de Almeida estejam concluídas, começará a funcionar a nova carreira de

autocarros que subirá até Celas, pela Avenida Sá da Bandeira, e descenderá pelas ruas Dr. António José de Almeida, Nicolau Chantereene e Largo da Conchada, a qual traz muitos benefícios para os moradores do referido bairro.

PROGRAMA DO I ENCONTRO dos bibliotecários e arquivistas portugueses

Conforme temos vindo a anunciar, vai efectuar-se de 1 a 3 de Abril próximo, organizado pela Faculdade de Letras de Coimbra, esta importante reunião e cujo programa foi assim elaborado:

Dia 1 — 11 e 30 h. — Sessão de abertura, presidida pelo ministro da Educação Nacional. Serão oradores: prof. dr. Álvaro da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e presidente da comissão organizadora; dr. Luís Silveira, inspector-superior das Bibliotecas e Arquivos; prof. dr. Luís de Pina, delegado do Reitor junto da Faculdade de Letras e director da Biblioteca da Faculdade de Medicina do Porto; prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

13 h. — Recepção na Reitoria da Universidade de Coimbra, oferecida pelo sr. reitor.

16 h. — 1.ª Reunião de Trabalhos do 1.º tema do Encontro — «Regras de Catalogação Portuguesas» — Relator: dr. António Cruz, director da Biblioteca Municipal do Porto e encarregado de curso da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dia 2 — 9 h. — 2.ª Reunião de Trabalhos do 2.º tema do Encontro — «Catálogos Colectivos» — Relator: dr. D. Rosalina Lopes, bibliotecária da Biblioteca Nacional de Lisboa.

14 h. — Visita de estudo ao Arquivo da Universidade de Coimbra, dirigida pelo director, prof. dr. Mário Mendes dos Remédios de Sousa Brandão.

15 h. — 3.ª Reunião de Trabalhos do 3.º tema do Encontro — «O Bibliotecário-Arquivista no quadro do pessoal técnico do Estado e da

Conferência sobre «O impressionismo musical»

O sr. dr. Francisco de Faria, professor de Musica na Faculdade de Letras e director artístico do Coral, profere hoje, pelas 21 e 30 horas, no Teatro de Bolso da Associação Académica, uma conferência subordinada ao título «O Impressionismo Musical», que está integrada no Ciclo de Cultura Musical.

Administração-Geral». Relator: dr. Jorge Adalberto Ferreira Peixoto. Durante a tarde, em hora a indicar oportunamente, haverá um passeio pela região, oferecido aos acompanhantes pela Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Coimbra.

21 e 30 h. — Concerto pela Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian, no anfiteatro principal da Faculdade de Letras.

Dia 3 — 9 h. — 4.ª Reunião de Trabalhos do 4.º tema do Encontro — «Princípios gerais da elaboração de instrumentos de trabalho em Arquivologia (Arquivos públicos e arquivos eclesiásticos)». Relator: dr. p.º Avelino de Jesus da Costa.

15 h. — Encerramento. Sessão plenária, durante a qual será apresentado o relatório geral e lidas e apreciadas as conclusões do Encontro.

Cerca das 18 h., haverá um pôr-do-sol oferecido pela Câmara Municipal de Coimbra, no Parque de Santa Cruz ou, se o tempo não o permitir, na Câmara Municipal.

«Diário de Lisboa»

Os sócios da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Almada, reunidos em assembleia geral, aprovaram, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal ao seu corpo activo.

★

A Sociedade Portuguesa de Alergia agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado ao comunicado da qual a associação sobre os acidentes alérgicos ultimamente registados.

NECROLOGIA

A MORTE DO DR. CARLOS BARBOSA

Continuação da 1.ª página)

o relevo na sociedade portuguesa. Avogado distinto, elegante de espírito e de maneiras, banqueiro dos mais respeitados, o dr. Carlos Barbosa granjeou ao longo da sua vida — que foi sempre uma vida de trabalho — as melhores amizades e a admiração de quantos o conheceram ou com ele privaram. Muito-seio entusiasta pelo engrandecimento da sua terra, bateu-se sempre pelo progresso da Murtosa e de toda a região aveirense, cujo desenvolvimento muito lhe ficou a dever.

Foi um dos ilustres aveirenses que mais lutaram pela emancipação da Murtosa como concelho, o que conseguiu depois de muitos esforços, e um espírito de perseverança que caracterizava o seu carácter.

O dealbar deste jornal, há 44 anos, mereceu-lhe particular carinho. O «Diário de Lisboa» tem alguma coisa do seu coração, do seu feito empreendedor, da sua maneira corajosa de encarar a vida. Carlos Barbosa foi um dos homens que ajudaram a fundar este jornal. Nunca mais, desde então, o seu pensamento se apartou do «Diário de Lisboa», cuja vida e cuja expansão acompanhou sempre com atenta ternura. Este jornal e quantos lhe dão o seu esforço quotidiano perderam com a morte de Carlos Barbosa um amigo verdadeiro — e desinteressado.

De procurador do Banco Pinto & Sotto Mayor e de seu consultor jurídico, o dr. Carlos Barbosa ascendeu a administrador e, mais tarde, a presidente do conselho de administração do grande estabelecimento bancário, cujo desenvolvimento se lhe ficou a dever em larga medida. O seu trato, o seu conhecimento profundo da economia do País e das suas vicissitudes, inclusivamente o seu conhecimento dos homens e das suas possibilidades de triunfar, fizeram de Carlos Barbosa uma das primeiras figuras da nossa banca. O seu conselho era sempre escutado e sempre seguido. A experiência de muitos anos consagrou-o à frente do Banco Pinto & Sotto Mayor e fez dele, inclusivamente, um alto conselheiro de sucessivos ministros das Finanças e de outras personalidades gradas da vida portuguesa.

Possuidor de uma vasta cultura geral, o dr. Carlos Barbosa era também um admirável conversador. Tudo lhe sugeria uma curiosidade, enfim a evocação de casos em que interviera desde a sua moidade, através de uma vida cheia de «figuras e de factos».

Dotado de uma alma generosa, o dr. Carlos Barbosa era um homem profundamente sensível às desgraças alheias e não poucas pessoas o lembrarão com verdadeira saudade quando agora souberem do seu passamento.

O ilustre extinto, que sofrera há anos rude golpe com o falecimento de sua esposa, a sr.ª D. Maria Augusta Vieira Pinto Barbosa, era pai do distinto radiologista sr. dr. Carlos Barbosa, casado com a sr.ª D. Amância de Alpoim Barbosa. Irmão do falecido médico e também grande amigo desta casa, sr. dr. Manuel Barbosa, era assim tio do sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, ministro das Finanças. Avô da sr.ª D. Maria Barbosa Dias Vaz, casada com o sr. dr. Raul Vaz, das meninas Isabel Maria, Mafalda Maria e Filipa Maria e dos meninos Carlos Luís Barbosa, alunos do Colégio Militar, era cunhado do saudoso fundador do «Diário de Lisboa», sr. António Vieira Pinto, e de seu irmão, sr. Alfredo Vieira Pinto.

Também era tio dos srs. António da Cruz Barbosa e Eduardo Barbosa, figuras muito conhecidas no comércio português, e cunhado do sr. dr. Bernardo Gomes de Pinho, que foi juiz.

Numerosas pessoas incorporaram-se no funeral

Embora a notícia do seu falecimento, no dia 25 do corrente, não tivesse sido anunciada, por expressa vontade do extinto, depressa se soube nos meios ligados à indústria e comércio bancário da morte do sr. dr. Carlos Barbosa. Assim, o seu funeral foi uma impressionante manifestação de pesar e de homenagem ao homem que, em vida, soubera impor-se por dotes de carácter e de bondade, nele se incorporando muitas pessoas. O sr. dr. Carlos Barbosa, que nascera em 7 de Dezembro de 1882, contava agora 82 anos, o que não evitava que se tivesse dedicado até pouco antes de morrer às suas intensas actividades. Doente há anos, suportando com impressionante estoicismo as agruras de

uma enfermidade que o privava do grande prazer da literatura, nem por isso deixou de estar sempre lucido e activo, desempenhando efectivamente o lugar de presidente dos conselhos de administração da União Eléctrica Portuguesa e do Banco Pinto & Sotto Mayor. Aquela primeira empresa esteve representada no funeral pelos srs. dr. Ruela Ramos, prof. Bisaya Barreto, eng.º Mamede Fialho, comandante Correia Mattoso e eng.º Paulo de Barros, que representava também a empresa dos Laboratórios Victória. Também se encontrava representado o Banco Pinto & Sotto Mayor pelo seu conselho de administração, assim como outros estabelecimentos bancários.

Entre as numerosas pessoas que acompanharam o féretro, viam-se, além do ministro das Finanças, sobrinho do extinto, o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela; subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, respectivamente, srs. drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, e ainda os srs. António Champalimaud, Cupertino de Miranda, dr. Fernão de Ornelas, António Ferreira de Carvalho, A. Cunha Oliveira; António Luís Gomes, general Pereira Coutinho e dr. João Dias Rossas, por si e pelo Banco de Portugal; dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, condes de Atalaya, António Morales de Los Dios Leito, Albert Zumbiehl, Alvaro de Sousa, dr. João Cesário de Macedo Ferreira da Costa, dr. António Sequeira de Carvalho, dr. Gaspar Queirós, eng.º Carlos Garcia Alves, dr. Manuel Amador Valente, prof. Ducla Soares, Francisco Aranha Margaride Alpoim Aranha, eng.º Luís Quartim Graça, dr. Lucas de Sousa, dr. Henrique Moutinho, eng.º Manuel Bivar, dr. Augusto Sá da Costa, dr. José de Paiva Raposo, eng.º Pedro Paiva Raposo, eng.º Fernando Meleiro de Sousa, eng.º Alberto Saraiva e Sousa, prof. Manuel Jacinto Nunes, António Bello de Ortigão Ramos, prof. Castro Caldas, Alípio Martins Pereira, Teodoro Romano, Luís Manuel Calheiros Braga, eng.º Manuel Fernandes Camacho, dr. Ruy Vidal, Jayme Azancot, dr. Fernando Samora da Cunha de Eça, M. Queirós Pereira, dr. João Baptista de Araújo, dr. Abílio Gericota, Alexandre e Gil de Almeida, Joaquim do Nascimento Gouirinho, Felipe Coutinho Nobre Guedes, dr. Henrique da Fonseca Chaves, Raul Borges Anes, Oliveira Weston, etc.

Estavam ainda representadas diversas empresas, nomeadamente a Companhia Industrial de Resinas Sintéticas, Companhia de Moagem Lisboense, Companhia de Seguros Tranquilidade, etc.

O «Diário de Lisboa» fez-se representar pela sua direcção, conselho de administração e restantes secções.

José Martins Junior

Faleceu o sr. José Martins Junior, de 63 anos, natural de Lisboa, comerciante em Moscavide, sócio da firma José Martins Junior & Antunes, Lda., casado com D. Inácia Rodrigues Cavaco Martins e pai do arquitecto António José Martins.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, sai amanhã, pelas 15 horas, da Estrada de Moscavide, 20, para jazigo no cemitério de Sacavém.

Major Alfredo Augusto Guerra

FREIXO DE ESPADA A CINTA, 29 — Faleceu, subitamente na sua residência, nesta vila, o sr. major de artilharia, aposentado, Alfredo Augusto Guerra, Contava 68 anos, era casado com a sr.ª D. Palmira Pinheiro Guerra, pai da sr.ª D. Maria Helena Guerra Capelas e do sr. eng.º Manuel Jorge Guerra Pinheiro, irmão das sr.ªs D. Maria Isabel Guerra, D. Luísa Guerra e D. Aida Guerra e dos srs. dr. Manuel Guerra Junior, dr. Augusto Guerra e Ernesto Artur Guerra. A morte do distinto oficial causou em toda a população da vila a maior consternação, pois perde um dos seus mais ilustres conterrâneos, dotado de viva inteligência e impondo-se pelas suas qualidades de carácter.

O sr. major Guerra, ainda no posto de tenente, exerceu aqui o cargo de administrador do concelho; e no posto de capitão, foi professor da Escola Central de Sargentos, em Agúeda, Exércia, presentemente, os cargos de presidente da direcção do Grémio da Lavoura, director da Adega Cooperativa, presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários e dos Irmãos da Misericórdia. Desempenhou, também, as funções de presidente da Câmara Municipal, e dedicava-se com o maior fervor a todos os assuntos ligados à lavoura, sobre a qual escreveu diversos artigos.

faça as suas compras
na
BAIXA

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.
Artigos para fotografia e cinema
Rua Nova do Almada, 51
Telef. 32 26 05
LISBOA-2



CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL
SOBRETUDOS, TAILLEURS E TODO
O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE,
PARA AMBOS OS SEXOS
Distintos, indeformáveis, levisimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. E AINDA DESCONTO AOS SÓCIOS DO A. C. DE PORTUGAL. Um reclame só possível de
O REI DAS PELES
O MAIOR FABRICANTE DO PAÍS
LISBOA: Rua da Assunção, 88, 3.º
PORTO: Rua de Santa Catarina, 388, 2.º



Lanalgo

LANIFÍCIOS — SEDAS — ALGODÕES

CONFECCÕES, CAMISARIA, GRAVATARIA, LUVARIA, SAPATARIA, MALHAS, MEIAS, ARTIGOS PARA CRIANÇAS, ROUPARIA, ATOALHADOS, MALAS E ARTIGOS DE VIAGEM, PERFUMARIAS, BIJUTERIAS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, DISCOTECA

Telefone. 37 01 31
Rua de Santa Justa
Rua dos Correeiros
Rua da Prata

T. 326498

Perfumaria - Cezal

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras, produtos de beleza de reputação mundial

12—Rua do Comércio, 14—LISBOA

USODEX

RUA MISERICÓRDIA, 2-1- LISBOA

O DESPORTO, A ESCOLA E A VIDA - 1

A INTEGRAÇÃO DO DESPORTO NO ENSINO

Como se sabe Portugal não é ainda, no seu conjunto, um país desportivo. Agregar maior número de praticantes continua a ser o grande objectivo a atingir, problema n.º 1 do desporto em Portugal.

É verdade que os nossos representantes nas competições internacionais, apesar dos progressos manifestados não têm dado ao nosso País senão o 4.º lugar em provas de atletismo e o 5.º lugar em competições hípiacas nos jogos olímpicos. Mas é mais pelo número de desportistas praticantes e não espectadores ou telespectadores dos grandes encontros o número e a qualidade das instalações e também pelo lugar do desporto na formação escolar que se mede a distância entre Portugal e algumas outras nações, mesmo de população idêntica ou aproximada.

A Bélgica, por exemplo, que possui actualmente à roda de 9 milhões de habitantes, para uma superfície de 30 507 Km², menos 500 000 que

Portugal mas tendo nós quase o triplo da superfície (88 740 Km²) tem 131 recintos para atletismo, 822 campos de basquetebol 1760 de futebol, 1542 campos de ténis, 1572 ginásios escolares, 280 não escolares, 45 piscinas cobertas, 203 descobertas, 143 fluviais e 349 parques de campismo. Isto em 1961.

Este lugar do desporto na escola, a que nos referimos atrás, é considerado muito insuficiente. Sem duvida também que não convém desenvolvê-lo sem contrapartida pois não convém adicionar à fadiga intelectual causada por horários e programas muito pesados uma fadiga física acrescida de um aumento maciço dos tempos de educação física e dos desportos.

Os horários semanais globais deviam ser fixados em 30 horas para a escola elementar, com um terço para as actividades físicas, 40 a 42 (11 a 12) para o período da puberdade e 48 (sendo 9) para o período seguinte.

A classe da Escola Técnica Francisco de Arruda que participou da Semana de Ginástica, do I. N. E. F., segundo o horário oficial, teve uma hora de tempo útil para a prática dos exercícios gímno-desportivos propriamente ditos, dividida em dois tempos de meia hora. São quatro horas mensais que representa por ano cerca de 30 horas.

A seguir: Educação Física e Desporto.

CONFERÊNCIA

na Faculdade de Letras

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Alemão, o prof. dr. Wolf Dietrich Stempel, profere na sexta-feira, às 11 h., no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência subordinada ao tema: «A natureza e compreensão da poesia lírica de difícil interpretação».



O MICROBUS VOLKSWAGEN DA EXPEDIÇÃO «MARATONA DA AMIZADE» CHEGOU A LISBOA DEPOIS DE PERCORRER MAIS DE 250 000 QUILOMETROS

Passou por Lisboa, onde se demorou alguns dias, a expedição belgo-nipônica, denominada «Maratona da Amizade», que durante quase cinco anos, num Microbus Volkswagen, deu a volta ao Mundo, percorrendo uma centena de países. Compõem-na o jornalista belga Michel L. Delpierre, de 34 anos, e o estudante universitário japonês Yutaka Okano.

A «Maratona da Amizade» começou na Bélgica em 14 de Junho de 1960. Delpierre principiou a viagem com dois outros jornalistas belgas, os quais o deixaram ao sul do Irão. A partir daí, Delpierre percorreu sozinho o Paquistão, o Afeganistão, a Índia, o Tibet, a Birmania, onde sofreu grandes dificuldades, e foi oito vezes preso na selva. Com o auxílio de Shan e dos seus rebeldes conseguiu atingir a Birmania. Visitou, ainda, Singapura, Hong-Kong, a China Popular, o Japão, onde se lhe juntou Okano, as Ilhas Hawai, as três Américas. A travessia das estradas lamacentas do Equador e

as gargantas sinistras dos Altos Andes, do Peru e da Bolívia, foram pesadelos.

O Microbus Volkswagen, oferecido pela fábrica, portou-se bem em todas as circunstâncias, e agora, apesar de ter mais de 250 000 quilómetros percorridos por caminhos incriveis, ainda fará mais cerca de 50 000 até à Rússia e no regresso à

Bélgica, visitando, entretanto, todos os países da Europa. A finalidade da «Maratona da Amizade» é promover uma melhor compreensão internacional entre a juventude mundial. Os seus componentes têm feito conferências em universidades e centros intelectuais, recolheram material para três livros e fizeram quase 20 000 fotografias.

TAUROMAQUIA

Garraizada no Campo Pequeno

Estão a intensificar-se as garraizadas de estudantes e o facto constitui a melhor esperança da sobrevivência da festa de touros através de gerações, agora solicitadas por outros espectáculos menos nacionais. Melhor que facilitar a juventude o ver tourear é fazer com que participe do espectáculo, ainda que neste seu aspecto jovial e desprezível, como o de que ontem caracterizou a garraizada dos estudantes de Agronomia e Veterinária.

Foi quase pequeno o Campo Pequeno e reinou a mais sã alegria entre os lidadores e os espectadores, estes, na maioria, também jovens colegas e familiares de aqueles, e assim se cria público para amanhã, se prepara o futuro.

Difícil seria dar os nomes de todos os lidadores, alguns com habilidade, e os dos valentes forçados, quase todos pegando bem, e os dos campinos a cavalo, limitando-nos a registar os de dois dos cavaleiros, José Nuncio Fragoso, sobrinho do mestre João Nuncio e montando um dos famosos cavalos do tio, e António Luís de Castro, filho do

ganadero deste apelido e lidando um seu bravo novilho. Ambos constituem atractivo para a garraizada do próximo domingo, a dos Clássicos e Técnicos, que se ainda não são clássicos, técnicos já começam a ser do toureiro equestre.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Com um colóquio intitulado «Touros de Morte, porque não?», que o sr. Eduardo Pizarro Monteiro orienta hoje, às 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª, continuam os debates que visam a propaganda dos touros de morte em Portugal.

ESCALOU LISBOA

o «Queen Anna Maria»

O paquete grego «Queen Anna Maria», de 25 600 toneladas, escalou hoje Lisboa pela primeira vez.

Esta moderna e luxuosa unidade da «Greek Line», de que é agente em Portugal a firma Carlos Gomes & C.ª, navega sob o comando do contra-almirante da reserva John Polychroniades. O navio atracou cerca das 9 horas à muralha da Estação Marítima da Rocha. Durante a manhã foi servido a bordo um «cocktail», a que compareceram numerosos convidados, findo o qual o «Queen Anna Maria» largou com destino a Halifax.

GRÉMIO LITERÁRIO

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45, na sede do Grémio Literário, Rua Ivens, 37, o sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, faz uma conferência intitulada «Contrastes da terra e da história de Portugal», que será seguida de colóquio.

O ATROPELAMENTO

de um homem

por um automóvel

guiado por um sacerdote

Ocorreu, há dias, perto das Caldas da Rainha, um acidente de viação, quando o rev. José Maria Sardo atropelou com o seu automóvel um homem. Não quis o sacerdote eximir-se às suas responsabilidades, pois só se convenceu de que atropelara o indivíduo, transitando em sentido contrário e mais na estrada do que na berma, mais adiante quando notou avaria num dos faróis. Pretendeu voltar ao local do acidente, mas o automóvel atolou-se na berma da estrada e teve de ser socorrido por outro automobilista. Foi quando lhe apareceu um agente da Polícia, a quem relatou o sucedido.

O rev. José Maria Sardo, que garante a veracidade dos factos assim relatados sob a sua palavra de sacerdote, tem carta de condução há dezasseis anos e diz que sem a mínima coisa a registar.

bom apetite

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES,
NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES
OU EM QUALQUER LOCAL
ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO
DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 25311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

RESTAURANTE chicote TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE
LOMBARDA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

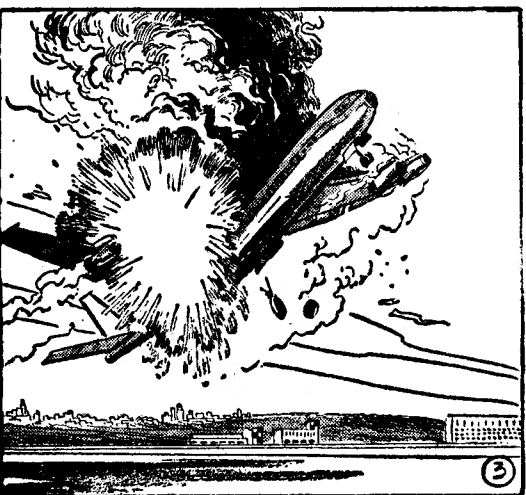
AS AVES CONTRA OS AVIÕES



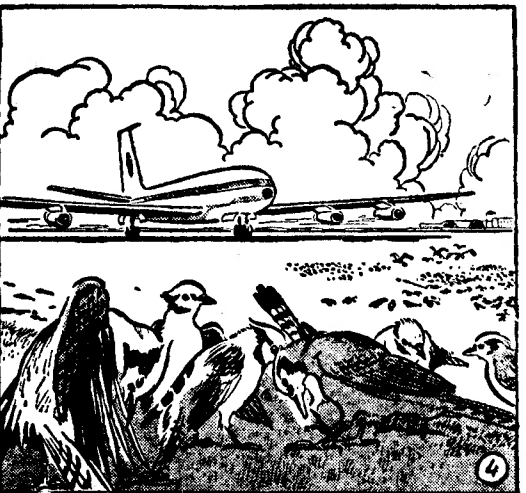
1—Durante a guerra, em 1942, a Força Aérea Americana teve necessidade de instalar uma pista de aviação numa ilha perdida em pleno Pacífico, a ilha Johnson. Não havia vivalva naquela ilha... salvo dezenas de milhares de aves marinhas que ali tinham construído os seus ninhos e ali regressavam regularmente todas as Primaveras, depois de terem voado milhares de quilómetros sobre o oceano, para ali pôr os seus ovos e criar os filhos. E nesse ano não deixaram de o fazer.



2—De modo que houve verdadeiras batalhas entre os homens e as aves, combates encarniçados entre numerosos bandos e os aviões. Verdadeiras nuvens de aves lançavam-se sobre os aparelhos, encontrando a morte nessa luta desigual, mas nem sempre esse covate foi favorável aos aviadores. Alguns desastres podem hoje atribuir-se, quase com certeza, a acção das aves.



3—Naturalmente que se não tratava de uma batalha consciente. As aves não são inimigas dos aviões. Mas as vezes parecem. Não é raro que um «Boeing», ao descer numa pista ou ao descolar de um aeródromo se encontra de repente envolvido por uma nuvem de estorninhos, que dão a impressão de se terem reunido para hostilizar o avião. Isto passa-se em especial com as aves marinhas e os pardais. Os aeródromos onde este género de incidentes se produz com mais frequência são os que se encontram perto do mar ou na rota das aves de arribação (Nice, Londres, Nova York, Hamburgo, Amsterdã, etc.).



4—Mas há coisas mais graves. A 4 de Outubro de 1960, um quadrimotor a propulsão por jacto explodiu quando descolava de Boston. Houve 60 mortos. O inquérito chegou à conclusão de que o avião fora de encontro a uma nuvem de estorninhos. Muitos destes haviam sido aspirados pelas turbinas e bloqueado os motores. Talvez muitos outros acidentes de aviação inexplicáveis tenham tido as aves como causa. Um simples

pardal pesando 25 gramas pode pôr em perigo um quadrimotor de 120 toneladas. Assim, estuda-se actualmente a forma de afastar as aves das pistas dos aeroportos. Encara-se, por exemplo, a solução de assustar as aves por meio de altifalantes que emitam sons especiais.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, As 15 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ARTES PLÁSTICAS

Já se encontra fundida a estátua do Presidente do Conselho para Santa Comba Dão

Nas oficinas do sr. Bernardino Inácio, em Gaia, já se encontra fundida a estátua do Presidente do Conselho que se destina a uma praça pública de Santa Comba Dão, em frente ao tribunal.

A estátua, modelada por mestre Leopoldo de Almeida, representa o prof. Oliveira Salazar sentado e apoiando os braços nos espaldares. Foi encomendada pelo Ministério das Obras Públicas. No pedestal a legenda: «Ao prof. Oliveira Salazar, os seus conterrâneos».

O estatúário vai esta semana ao Porto para tratar da patine a dar á obra, cuja inauguração está marcada para o dia 27 de Abril, como dissemos, assistindo ao acto o sr. Presidente da Republica.

A exposição de Lázaro Lozano em Badajoz tem tido grande êxito

A exposição que o casal de artistas B. Lázaro Lozano e Maria Miranda está a realizar a convite da Delegación Provincial de Badajoz tem tido o maior êxito, na Delegación de Cultura.

Lázaro Lozano expõe 20 óleos e

muitos desenhos e Maria Miranda apresenta cobres, placas, cruces, broches, naqueles seus tão característicos esmaltes.

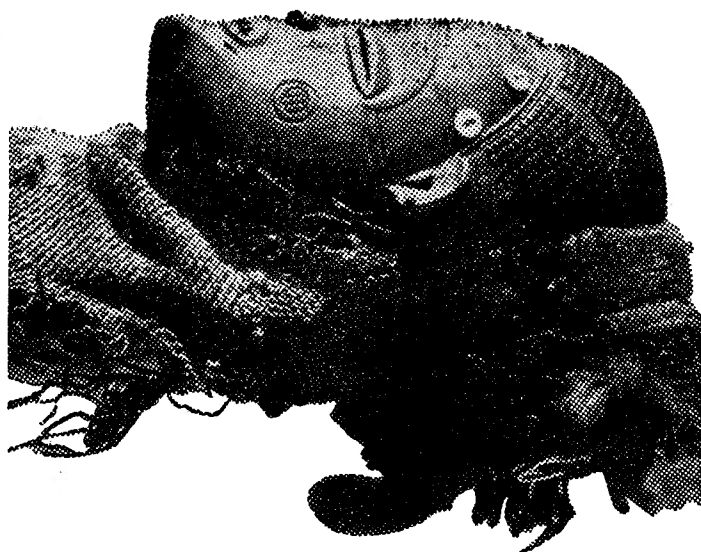
A exposição de Artes Gráficas continua aberta até ao dia 1 de Abril

No salão da S. N. B. A. continua aberta até o dia 1 de Abril a exposição de Artes Gráficas que ali se encontra há semanas. É a primeira exposição do género realizada em obediência ao programa elaborado pelo conselho técnico da S. N. B. A.

A exposição está patente das 14 às 20 horas.

A Arte Popular em Portugal ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO



Depois da grandiosa realização cultural que constituiu a publicação de **A Arte Popular em Portugal**, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento que, como o anterior, será constituído por 3 magníficos volumes, profusamente ilustrados, a preto e a cores. Resultado de uma enorme soma de esforços e da preciosa colaboração de alguns dos mais eminentes etnógrafos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, com o alto patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar, **A Arte Popular em Portugal ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR** será uma síntese magnífica da etnografia das terras portuguesas de além-mar.

Queiram enviar-me informações sobre a:

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome

Morada

Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

Problemas de trânsito na vila de Almada que importa solucionar

Os problemas do trânsito agravam-se um pouco por toda a parte, à medida que se desenvolve o parque automóvel nacional — e o uso das viaturas motorizadas passa a ser cada vez mais vulgar, até mesmo entre as camadas populacionais porventura de menores recur-

sos financeiros. Trata-se de dois factores perfeitamente interligados, prevendo-se que, nos próximos anos, devido ao provável abaixamento do custo dos veículos motorizados e à melhoria do nosso nível de vida, possamos assistir ao aumento, ainda mais espectacular, do número de automóveis em circulação, com incidências que, muito naturalmente, nos escapam em toda a sua extensão.

Deste modo, afigura-se razoável, desde já, o estudo ponderado desta problemática sem dúvida grave, não só nas grandes cidades, mas até por essas províncias fora. Almada pode apontar-se como exemplo típico de dificuldades em crescendo, pois assiste-se a complicações cada vez maiores no trânsito de veículos motorizados (e até dos peões), muito em especial naquelas artérias onde, inexplicavelmente, se permite o estacionamento indiscriminado de viaturas de todos os géneros. Tal é o caso da Avenida Frederico Ulrich, da Praça da Renovação, da Rua Capitão Leitão e de tantas outras, com prejuízos de toda a sorte, mormente no atraso que se verifica na circulação dos transportes urbanos, impossibilitados de se desembaraçarem de tantos e tão variados «escolhos»...

Importa, então, no que respeita à vila de Almada, proibir o estacionamento (fora dos lugares demarcados) de viaturas de qualquer espécie, sobretudo num período que poderia ser compreendido entre as 8 e as 20 horas, nos arruamentos que servem o percurso dos transportes urbanos, quase todos eles estreitos e com poucas possibilidades de manobra. Por outro lado, convém adoptar dispositivos de sinalização automática do trânsito, em cruzamentos difíceis, dado que o contingente da P. S. P. (em Almada) não dispõe de efectivos bastantes para se poder destacar vários sinaleiros, nem parece que tal processo seja, afinal, o mais económico — na hipótese de ser o mais eficiente.

Seja, porém, como for, a problemática do trânsito na vila-cidade de Almada tende a agravar-se todos os dias, impondo-se a tomada de disposições adequadas. O interesse na resolução de tais dificuldades é geral, não sendo de atender pequeninos impedimentos, tantas vezes resultantes de manifestações egoísticas, de quantos possam ter a veleidade de estacionar os seus belos automóveis onde melhor lhes aprouver... Acima dos desejos e caprichos de meia dúzia de indivíduos — por mais respeitáveis que sejam — há-de impor-se, estamos certos, o interesse da grel.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Sociedade Central de Cervejas

Sob a presidência do sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Central de Cervejas, S. A. R. L., com o seguinte objectivo: discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo.

Pelo presidente do conselho de administração, sr. dr. Humberto Pelágio, foram feitas considerações sobre o desenvolvido relatório da administração, que a assembleia atentamente escutou, depois do que, por unanimidade, foram aqueles documentos aprovados.

Juventud de Galicia

Foi convocada para se reunir na quarta-feira, às 21 e 30, na sede, a junta geral ordinária de Juventud de Galicia, para deliberar sobre assuntos diversos e apreciar e votar as contas do exercício de 1964. As 23 e 30, prosseguiram os trabalhos para a formação da junta directiva, interrompidos em 28 de Janeiro.

Grémio da Lavoura da Mealhada

MEALHADA, 29. — No Grémio da Lavoura desta vila e concelho, reuniu-se o conselho geral daquele organismo, que, sob a presidência do sr. dr. Artur Luís Navega Correia, aprovou o relatório e contas da direcção, do ano findo, e elegeu novos directores.

Os eleitos são: efectivos: presidente, Manuel Ferreira Marques; vogais, Alberto Lindo da Cruz e Antonino Gonçalves Mendes; substitutos: presidente, Manuel Gomes de Melo; vogais, Sertório Saldanha e Manuel dos Santos Cerveira Sousa.

A reunião foi muito concorrida. No final, foi enviado um telegrama ao ministro da Economia, felicitando-o pelas importantes declarações ao País.

CONFERÊNCIAS

de um técnico francês no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

A convite do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o director do Laboratoire Central des Ponts et Chaussées, de Paris, eng. R. Peltier, vai proferir no anfiteatro daquele organismo oficial de investigação duas conferências subordinadas aos temas «A técnica actual dos pavimentos de betão em França — Utilização de máquinas de cofragem deslizantes» e «Comportamento reológico de revestimentos flexíveis e revestimentos rígidos», respectivamente, hoje e amanhã, às 16 e 30.

Este especialista francês terá também com os técnicos do I. N. E. C. reunião de mesa-redonda para tratar de assuntos relacionados com a colaboração do Laboratório na observação do tunel do Monte Branco.

O eng. Peltier visitará ainda os trabalhos da ponte sobre o Tejo.

Ciclo sobre Silvicultura

É amanhã que, pelas 18 e 30, prossegue na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, o ciclo de conferências e colóquios organizado pela Comissão Permanente de Silvicultura desta instituição.

A sessão será preenchida por um colóquio orientado pelo eng. silvicultor João Artur Lince de Oliveira, dedicado a um tema de flagrante actualidade, em face da obra de fomento florestal do País: «As espécies florestais exóticas de maior interesse económico — Problemas da produção».

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Athanacia — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Santa Maria — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manito, 12 (Tel. 24558).

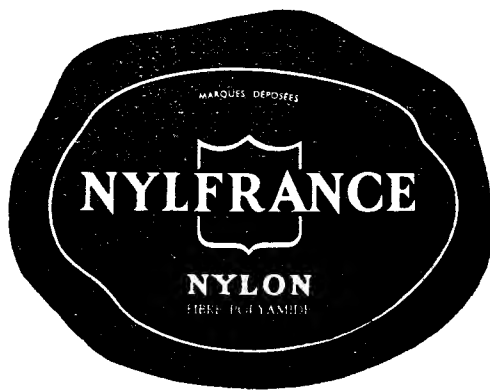
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

VIDA RELIGIOSA

II Igreja Baptista de Lisboa

Na próxima quarta-feira, às 21 horas, a mocidade da II Igreja Baptista de Lisboa, (Rua Pau de Banheira, 22-A), apresentará o seu programa mensal, subordinado ao tema «Tudo para Jesus», o qual será dirigido pela jovem Nidia Varzilas. Grande numero de jovens participará em canticos, poesias e desenvolvimento do tema. A entrada é livre.

camisas



MARCA

para todos os homens
que sabem vestir

impecáveis
práticas
duráveis
fáceis de lavar
secam rapidamente
não precisam de ser
passadas a ferro

...e tão distintamente elegantes!

Para qualquer informação:

Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE Lda. Pr. Marquês de Pombal, 14-B, 2.º, LISBOA

Serviço de Publicidade NYLFRANCE — Paris

Há meio século

(29 de Março de 1915)

findava o primeiro acto do desastre aliado nos Dardanelos



Guepratte

Completam-se hoje — 29 de Março — precisamente cinquenta anos sobre o epílogo do primeiro acto da aventura aliada nos Dardanelos, pouco depois do início da I Grande Guerra.

Uma esquadra franco-britânica de navios de batalha, composta por 4 couraçados franceses e 6 ingleses, além de outros navios, tentou, durante meses, forçar o famoso estreito que liga o Mediterrâneo ao Mar Negro e fazer uma aparição espectacular diante da velha Constantinopla.

Comandava a frota francesa o almirante Guepratte e detinha o comando da esquadra britânica, o almirante Carden, que discordava da forma como a operação fora preparada e era conduzida, considerando-a votada a um insucesso.



Robeck

Em Fevereiro, Carden deu parte de doente e foi substituído pelo almirante Robeck, que teve como chefe do estado maior o então comodoro Roger Keyes, que se notabilizava mais tarde no comando das valerosas patrulhas do Canal da Mancha e na histórica operação de engarrafamento de Zeebrugge.

A operação dos Dardanelos foi, efectivamente, mal preparada pelo comando aliado. Substituiu-se largamente o poder da artilharia costeira dos turcos e até a audácia dos seus torpedeiros, um dos quais, de luzes apagadas, se aproximou a cem metros (!) do cruzador inglês

«Goliath», metendo-o no fundo com uma salva de torpedos.

Quando as duas esquadras meteram, pela primeira vez, a proa aos Dardanelos depois de longas semanas de bombardeamentos — a frota francesa ia a abrir caminho numa honrosa missão de vanguarda — as baterias de costa, muitas ainda operacionais, romperam com um fogo intenso e bem regulado. Os canhões do mar não conseguiram, porém, reduzir todas as silêncios. Deu-se o contrário.

E foi o desastre, para o qual também concorreram as minas lançadas pelos turcos em grande quantidade. O couraçado francês «Bouvet» afundou-se em dois minutos, sacudido por uma série de explosões; o «Gaulois» estava com água aberta e retirava-se, acabando por encalhar para não se afundar, e obrigando o almirante Guepratte a transferir-se de navio; o «Suffren» também se afastava, cheio de cicatrizes e de vítimas...



Roger Keyes

Do lado inglês, as coisas corriam ainda pior: iam para o fundo, num abrir e fechar de olhos, os couraçados «Ocean» e «Irristible» e ficava seriamente avariado o «Inflexible»... Dois torpedeiros desapareceram...

A esquadra aliada pulverizara-se. Poucos navios restavam. Na noite de 28 para 29 de Março era a retirada penosa, sob a impressão causada por mais de mil mortos e pelo efeito moral de um retumbante malogro — militar e político.

Franceses e ingleses, porém, suportaram o desastre com aquela firmeza que resultava da consciência que todos tinham de haver lutado com bravura e sabido manter intacta a honra das bandeiras e a tradição das suas marinhas.

Voltariam mais tarde à luta mas as palavras Dardanelos e Galipoli ficariam para sempre — na memória de uns e de outros — com o sabor amargo dos esforços tristemente malogrados.

A carência de pessoal de Sapadores Bombeiros prejudica a instrução

No plano de actividades, para 1965, da Camara Municipal de Lisboa afirma-se que «a acção do Batalhão de Sapadores Bombeiros far-se-á sentir, como habitualmente, a despeito da instantânea falta de pessoal».

Competem àquele Batalhão socorros a municípios, em caso de incêndio, inundações, desabamentos, acidentes de viação, desastres, transporte de doentes e sinistrados, etc.; prestação de serviços em que o material e o pessoal especializados são aproveitados conforme as suas possibilidades, pelo Município, Estado e particulares; serviço de prevenção nas casas de espectáculos, edifícios municipais e do Estado, Parque Florestal de Monsanto, etc.; serviço de informação dos diversos departamentos municipais e colabo-

ração com todos eles em vistorias e exames judiciais.

Declara que a carência de pessoal, no que se refere ao quadro de graduados, prejudica a instrução, visto que os serviços exteriores ocupam grande numero de elementos responsáveis, para o desempenho daquelas missões.

«O pessoal não graduado faz também falta, pois em determinadas horas do dia, sobretudo às horas dos espectáculos, os efectivos das viaturas são mínimos, e alguns serviços, como por exemplo, a reparação de bocas de incêndio, estão-se fazendo com muita irregularidade, uma vez que os elementos a esse fim destinados raramente podem sair para o seu serviço, em virtude de as viaturas de socorro não poderem ficar com guarnições ainda mais desfalcadas. De tudo se conclui que não é possível dar a instrução técnico-especializada o incremento que se julga indispensável, para manter actualizados os conhecimentos do pessoal».

Assim, o respectivo serviço tem de limitar-se à instrução de rotina.

Quanto a material, é indispensável adquirir cinco autocarros de serviço em substituição dos que estão em serviço, em virtude de estes estarem acusando desgaste excessivo, o que os torna antieconómicos pelo custo das respectivas reparações. São viaturas que têm múltiplas saídas diárias, podendo atribuir-se-lhes mais de cinco mil saídas por ano, visto que saem praticamente para todos os sinistros e outras ocorrências nas áreas a seu cargo. Além disso, os actuais são de construção pós-guerra e portanto enfermando de deficiências de origem que só o extremo cuidado que tem havido na sua conservação lhes permite manterem-se ao serviço.

Também são necessárias mais três autocarros, destinadas a constituir uma segunda linha de apoio ao serviço que, por decreto dos Ministérios do Interior e da Saúde e Assistência, vai caber, em primeira linha, à P. S. P., e que respeita ao socorro de sinistrados de rua, «que agora são conduzidos em táxis, em circunstâncias por vezes mortais, por deficiente acomodação na viatura».

E conclui-se dizendo que todas as demais despesas propostas no orçamento para 1965 «correspondem a aquisições de rotina destinadas à manutenção do serviço, ao nível com que o publico da Cidade se habituou, tendo em conta o constante aumento da cidade e consequente aumento do numero de serviços que são solicitados. Só com saídas de viaturas de socorro se verifica um aumento de cerca de mil por ano, tendo-se atingido no ano de 1963 cerca de catorze mil».

Foram presos catorze indivíduos que a Polícia surpreendeu a jogar clandestinamente

Mantém a Polícia Judiciária atenta e constante acção, vigilante e repressiva, contra os jogos ilícitos. Assim, foi descoberto mais um antro onde se praticavam tais jogos, no segundo andar de uma casa particular, situada na Baixa, no Beco dos Surradores, 32, 2.º, dt.º

Após alguns dias de discreta, mas aturada vigilância, e obtida confirmação de que nessa residência, alvo da investigação policial, havia quem se entregasse a jogos proibidos, agentes das brigadas externas da Secção Central, numa rápida acção, previamente planeada, conseguiram entrar ali. E foram surpreendidos dez indivíduos jogando a dinheiro, e no momento preciso em que faziam as suas apostas na mesa de jogo. Ficaram identificados, também, mais quatro indivíduos que «aguardavam vez» para jogar.

Os agentes efectuaram catorze prisões, verificando que onze dos detidos já têm antecedentes policiais. Foram apreendidos todo o material e dinheiro utilizado no jogo.

Contra os detidos, além do respectivo processo-crime, serão instaurados outros processos de segurança, para se averiguar do modo de vida de cada um deles.

A Polícia Judiciária prosseguirá, com todo o rigor, para descobrir e eliminar, prontamente, todos os focos de jogos proibidos.



A vida do grande Cristóvão Colombo continua envolta em mistério, apesar do que se sabe do «descobridor da América». Mas o que se ignora desse genovês extraordinário não impede que o seu nome tivesse ficado indissolúvelmente ligado a maravilhosa aventura dos descobrimentos e à História de Portugal de quinhentos. Unido pelo casamento à família de Bartolomeu Perestrelo, descobridor e primeiro governador da ilha de Porto Santo, Cristóvão Colombo residiu, entre 1473 e 1481, no arquipélago da Madeira, parecendo averiguado que em Porto Santo nasceu seu filho Diego.

Uma casa em ruínas

Mas do seu casamento com Filipa Moniz, das suas estadias em Lisboa e das suas ligações com a corte portuguesa, da parte importante que Portugal assumiu, directa e indirectamente, na descoberta das «Índias Ocidentais», restam apenas os factos e alguns documentos, muitos dos quais controversos.

Há, entretanto, na ilha de Porto Santo, uma casa em ruínas de boa traça quinhentista, que em breve, se lhe não acodem rapidamente, será um montão informe de pedras...

E, contudo, trata-se da «Casa de Colombo»!

Ali teria vivido o grande navegador, que alguns querem meio irmão de D. Manuel I; ali teria nascido seu filho Diego ou Diogo.

De qualquer modo, não somos tão ricos de vestígios e monumentos desses inesquecíveis tempos que não tenhamos, por exemplo, restaurado e recuperado a «Casa do Infante», no Porto. E, contudo, parece mal averiguado que o Infante ali tenha nascido, embora o edifício seja belo e contenha muitos elementos da época. De qualquer modo, é alguma coisa de concreto e significa um valioso testemunho.

Do mesmo modo, «A Casa de Colombo» não só representaria algo de positivo sobre a passagem averiguada de Colombo por aquela ilha, como permitiria restaurar um belo edifício coevo, susceptível de valorizar a ilha de Porto Santo, permitindo o seu aproveitamento como museu e atractivo turístico.

Mas «A Casa de Colombo» continua em ruínas...

Uma tentativa particular...

Há pouco mais de um ano, a TAP esteve interessada em proceder à reconstrução da «Casa de Colombo» e solicitou o apoio do Ministério das Obras Publicas. Este ministério informou aquela empresa de que, para se dar andamento ao processo eram necessários elementos mais concretos.

Parece que tais elementos nunca foram apresentados e que a TAP já não está interessada neste problema. E como o Ministério das Obras Publicas nunca tomou a iniciativa de restaurar a «Casa de

Estudantes universitários visitaram esta manhã a exposição «Um século de pintura francesa»

Algumas dezenas de alunos das Faculdades de Letras das Universidades de Lisboa e de Coimbra, acompanhados do sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, visitaram, esta manhã, demoradamente, a exposição «Um século de pintura francesa» que se encontra patente na Feira Internacional de Lisboa, até ao dia 30 de Abril.

A tarde, os estudantes universitários deslocam-se ao Museu de Arte Antiga, onde vão observar o certame de Arte Islâmica.

OS LARÁPIOS

assaltaram duas vezes o mesmo galinheiro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29 — Os larápios foram à capoeira do sr. José de Oliveira, do Prado, e levaram o resto das galinhas. A outra parte fora roubada, na noite anterior, pelos gatinhos que deixaram quatro aves mortas e consumiram 16.

Violenta desordem entre cunhados

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29 — Os cunhados Adão Guerra e António Pinto, depois de uma ligeira discussão, envolveram-se em desordem e ficaram ambos feridos. O primeiro recolheu ao hospital com o crânio fracturado por uma violenta paulada.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, N.º 42

torne-se rico por 50 escudos!



LOTARIA DA PRIMAVERA



ESTÁ EM RUÍNAS
(mas vai reconstruir-se)
a casa
de Porto Santo
onde viveu
Cristóvão Colombo



Dois aspectos da bela fachada da «Casa de Colombo», em Porto Santo, cujo interesse artístico é evidente, apesar do seu estado de ruína (Fotos Perestrelos)

vão Ca-
misté-
o «des-
o que
traordi-
nome-
ente li-
ra dos
de Por-
da ca-
olomen-
primeira-
Santo,
entre,
da Ma-
que
u filho

Filipa
Lisboa
rte por-
te que
e indi-
as «In-
nas os
muitos

Porto
de boa
breve,
mente,
de pe-
casa de

navega-
leio ir-
na as-
go.
somos
numen-
tempos
templo,
«Casa
ntido,
o In-
bora o
a mul-
qual-
este-
teste-

de Co-
a algo
n ave-
aquela
par um
vel de
Santo,
mento
rístico.
con-

lar...
a TAP
der á
ombo»
istério
inisté-
essa de
os pro-
mentos

munca
TAP
e pro-
das
a ini-
a de

A PARTIR DE AMANHÃ
TODAS AS TERÇAS-FEIRAS
NO «DIÁRIO DE LISBOA»



A utilização mais vasta dos computadores electrónicos

— tema de uma reunião
a promover em Barcelona

A utilização dos computadores electrónicos nos mais diferenciados sectores da vida humana, desde as actividades pedagógicas até às de carácter económico e de investigação científica, abre renovadas perspectivas de progresso. Por isso, todo o labor que se prende com este novo campo de trabalho afirma-se com a maior relevância e apaiçona a opinião pública, naturalmente interessada por todas as questões que envolvem o desenvolvimento mais rápido e harmonioso do nível de vida dos povos.

A IBM «World Trade Europe Corporation» tem sido, neste vasto sector, uma das empresas mais evoluídas, devendo-se-lhes uma obra notável de divulgação e aperfeiçoamento constantes dos computadores, já hoje disseminados por todas as partidas do Mundo. Dentro desta orientação, e no desejo de manter o público sempre informado das últimas conquistas técnico-científicas respeitantes à electrónica, aquela importante empresa vai promover, na quarta-feira, em Barcelona, no Palácio da Câmara de Comércio daquela capital catalã, uma conferência de Imprensa internacional, com a participação de numerosos jornalistas, representando os principais países da Europa.

Nesta reunião, que está sendo aguardada com natural expectativa, dada a repercussão dos temas a apresentar e debater, estão anun-

ciadas cinco comunicações sobre algumas das mais impressionantes e insuspeitadas aplicações dos computadores electrónicos no tratamento e resolução de diversos problemas. Merecem especial atenção os seguintes estudos: «Processamento electrónico em musicologia», «A utilização pedagógica de um computador no ensino da Medicina» e «A identificação de impressões digitais por um computador electrónico».

Estas comunicações, que serão feitas em inglês, com tradução simultânea para alemão, francês, italiano e espanhol, serão seguidas de debate, prevendo-se, desde já, que possam ser esclarecidos alguns aspectos porventura ainda pouco conhecidos. Os trabalhos da anunciada reunião de Imprensa serão orientados pelo sr. G. G. Maisonnouge, presidente da IBM «World Trade Europe Corporation», que é representada entre nós pela Companhia IBM Portuguesa.

Continuam a melhorar as vítimas de intoxicação em Alhos Vedros e Vendas Novas

Continuam internados, no Hospital da Misericórdia de Alhos Vedros, vinte e três das vinte e seis vítimas do caso de intoxicação alimentar provocada por queijo de ovelha, caso a que nos temos referido. Vinte dos internados estão em plena convalescença e tudo leva a crer que em breve deixarão aquele estabelecimento hospitalar. As restantes três — que são precisamente três crianças — continuam com febre muito alta.

Naquele estabelecimento hospitalar deu entrada posteriormente, uma senhora de nome Felícia, que também apresenta sintomas de intoxicação.

Por outro lado, no Hospital da Misericórdia de Vendas Novas, terra onde foram fabricados os queijos que, segundo parece, originaram este caso de intoxicação, encontram-se internadas sete pessoas — três senhoras e quatro homens. A hospitalização, todavia, mantém-se apenas por precaução, pois não é grave o estado dos internados.

Hora de Verão

No próximo domingo, às 2 horas da manhã, os relógios serão adiantados sessenta minutos, entrando-se desse modo na hora de Verão. Será mais uma hora de sol, mais uma hora de luz, mais uma hora de praia. Mas menos uma hora de sono para aqueles que não se resignam a saltar da cama ao nascer do dia.

A MAIS NOVA aviadora portuguesa

BEIRA, 29. — (A. N. I.). — Foi largada ontem, no Dondo, a mais jovem aviadora portuguesa: Maria Isabel Pereira Jardim, de 16 anos, filha do eng. Pereira Jardim.

Visitou Évora e inaugurou Casas do Povo o ministro das Corporações

ÉVORA, 29 — Procedente do distrito de Portalegre, chegou esta manhã a esta cidade, o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações e Previdência Social, que à entrada do concelho foi aguardado pelo governador civil, presidentes da Câmara e da Junta Distrital, delegado do Instituto Nacional de Trabalho e outras entidades.

O ministro visitou o posto clínico da Federação das Caixas de Previdência, instalado em edifício próprio, construído na parte nova da cidade e que está dividido em dois corpos, um destinado a consultas e tratamentos de adultos e outro para crianças.

O prof. Gonçalves de Proença, foi ali cumprimentado pelo director do posto, dr. António de Jesus Silveira e pelos restantes componentes do corpo clínico. srs. dr. António Pisco, Fernandes Cardoso, António Faria, Alves Durão, Arquinínio Elliseu e Bravo da Malta.

O sr. dr. Gonçalves de Proença seguiu depois para o novo bairro de casas de renda económica, que a Federação das Caixas de Previdência edificou no prolongamento da zona de urbanização n.º 1.

A algumas perguntas formuladas pelo ministro prestou esclarecimentos o delegado distrital do I.

Na sede da F. N. A. T. foi ser- N.º T., sr. dr. Jorge Ferreira da Fonseca, vido um almoço, findo o qual o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença seguiu para a povoação de Valverde, onde presidiu à inauguração da Casa do Povo da freguesia de N.º S.ª da Tourega, a que se seguiram idênticas cerimónias na freguesia de Montoito e na de São Mangos.

A Casa do Povo de N. S. da Tourega

A concretização da sede da Casa do Povo de Nossa Senhora da Tourega foi incluída no referido plano a comparticipar pelo Fundo de Desemprego, nos anos de 1961, 1962 e 1963. A obra importou em 541 contos, tendo a Junta Central das Casas do Povo contribuído, aproximadamente, com trinta por cento do custo material dos trabalhos.

O edifício dispõe das seguintes instalações: *posto médico* — com sala de tratamentos, consulta, uma pequena camara escura e sala de espera. *Serviços administrativos* — secretaria e direcção. *Serviços culturais e recreativos* — centro rural feminino, com cozinha e sala de costura e bordados, e salão de festas.

A Junta das Casas do Povo contribuiu, ainda, para mobiliário, com a quantia de trinta contos.

A obra de construção da sede da Casa do Povo de Montoito, do maior interesse social, foi incluída no Plano de Melhoramentos Urbanos para 1961-1963, e comparticipada pelo Fundo de Desemprego. A concretização de tal iniciativa importou em 570 contos, tendo a Junta Central das Casas do Povo contribuído com cerca de trinta por cento dessa importância.

O moderno edifício compreende as seguintes instalações: *posto médico* — com sala de consultas, trata-

(Continua na 15.ª página)

Minério de ferro do Brasil para Portugal:

**O embaixador daquele
país anunciou, esta
manhã, em Santarém,
a chegada do primeiro
fornecimento.**

SANTARÉM, 29 — No recinto da Feira Nacional de Agricultura, nesta cidade, efectuou-se, ao fim da manhã, a cerimónia solene do lançamento da primeira pedra do pavilhão brasileiro que vai figurar, este ano, naquele certame.

Presidiu à cerimónia o embaixador do Brasil, sr. dr. A. Bolitreau Frago, que aqui se deslocou acompanhado de diversos altos funcionários da Embaixada e foi recebido, no recinto da Feira, pelo chefe do distrito de Santarém, rodeado pelo presidente do Município e pelos componentes da comissão executiva do certame.

O pavilhão brasileiro é da autoria de um arquitecto daquele país e compreende uma área coberta de 500 metros quadrados, onde serão expostos tractores e maquinaria agrícola. Trata-se da primeira construção definitiva do país-irmão em Portugal.

Palavras do embaixador

Após a colocação simbólica da pedra fundamental, o embaixador Bolitreau Frago usou da palavra, enaltecendo a importância da Feira.

(Continua na 15.ª página)

AS JOIAS
AS PRATAS
DA

GUIA

FUNDADA EM 1875

... SÃO DIFERENTES!

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



ALUGAM-SE

SEM TRESPASSE

CONSULTÓRIOS, ESCRITÓRIOS,
ATELIERES, OU QUALQUER COMÉRCIO

1.800\$00 E 2.000\$00 POR MÊS

RUA JOSÉ RICARDO — A RUA CARVALHO ARAÚJO
(Gaveto) à PRAÇA DO CHILE

Prédio novo com 2 elevadores 2 salas-hall-c. banho-cozinha-marquise
Águas quentes e frias. Acabamentos de 1.ª qualidade

MOSTRA NO LOCAL A PORTEIRA



ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de A'mada, 5, 2.º, Dt.º-Telefs. 320063-320047-Lisboa



EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para t. as marcas de
carros e t. escape, temos em
«stock», fazemos t. modelos, assim
como p. camions e tractores

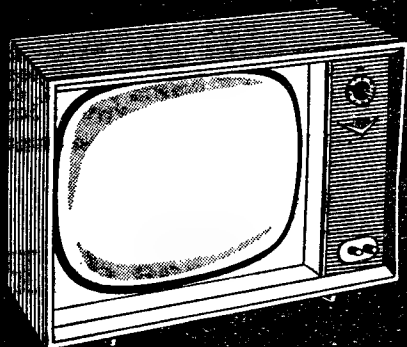
VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 734688

(ao Saldanha)

TELEVISORES



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00

Assistência técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 08/73 0838/53 83 23

RUA DO CENTRO CULTURAL EDIFÍCIO PARA FÁBRICA OU ARMAZÉM VENDA JUDICIAL

RECEBEM-SE PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO ATÉ AO
PRÓXIMO DIA 5 DE ABRIL PARA A VENDA DO EDIFÍCIO
ACIMA REFERIDO QUE SE SITUAR NO N.º 35 E TEM A ÁREA
COBERTA DE 500 m2. RESERVANDO-NOS O DIREITO DE ABRIR
LICITAÇÃO VERBAL, EM DATA A MARCAR, ENTRE OS
SRS. OFERTANTES E O DE O ENTREGAR OU NÃO.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º

LISBOA

Tel. 4 59 34 - 4 62 59



Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A vista» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «Barco dos Piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

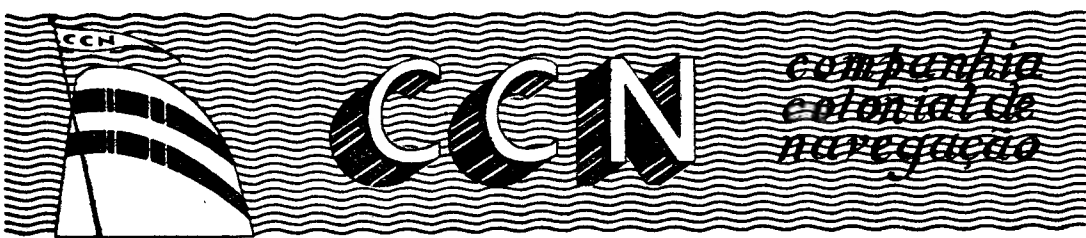
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.



PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 30 de Março

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário)

«BENGUELA»
a sair em 14 de Abril

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega em Lisboa de 9 a 12 de Abril

«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 22 de Abril
às 18 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 16 a 20 de Abril.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair a 26 de Abril
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O DESPORTO, A ESCOLA E A VIDA - 1

A INTEGRAÇÃO DO DESPORTO NO ENSINO

Como se sabe Portugal não é ainda, no seu conjunto, um país desportivo. Agregar maior número de praticantes continua a ser o grande objectivo a atingir, problema n.º 1 do desporto em Portugal.

É verdade que os nossos representantes nas competições internacionais, apesar dos progressos manifestados não têm dado ao nosso País senão o 4.º lugar em provas de atletismo e o 5.º lugar em competições hípias nos jogos olímpicos. Mas é mais pelo número de desportistas praticantes e não espectadores ou telespectadores dos grandes encontros o número e a qualidade das instalações e também pelo lugar do desporto na formação escolar que se mede a distância entre Portugal e algumas outras nações, mesmo de população idêntica ou aproximada.

A Bélgica, por exemplo, que possui actualmente a roda de 9 milhões de habitantes para uma superfície de 30 507 Km², menos 500 000 que

Portugal mas tendo nós quase o triplo da superfície (88 710 Km²) tem 131 recintos para atletismo, 822 campos de basquetebol 1760 de futebol, 1542 campos de ténis, 1572 ginásios escolares, 280 não escolares, 45 piscinas cobertas. 203 descobertas, 143 fluviais e 319 parques de campismo. Isto em 1961.

Este lugar do desporto na escola, a que nos referimos atrás, é considerado muito insuficiente. Sem dúvida também que não convém desenvolvê-lo sem contrapartida pois não convém adicionar a fadiga intelectual causada por horários e programas muito pesados uma fadiga física acrescida de um aumento maciço dos tempos de educação física e dos desportos.

Os horários semanais globais deviam ser fixados em 30 horas para a escola elementar, com um terço para as actividades físicas, 40 a 42 (11 a 12) para o período da puberdade e 48 (sendo 9) para o período seguinte.

A classe da Escola Técnica Francisco de Arruda que participou da Semana de Ginástica, do I. N. E. F., segundo o horário oficial, teve uma hora de tempo útil para a prática dos exercícios gímno-desportivos propriamente ditos, dividida em dois tempos de meia hora. São quatro horas mensais que representa por ano cerca de 30 horas.

A seguir: Educação Física e Desporto.

CONFERÊNCIA

na Faculdade de Letras

A convite da directora da Faculdade de Letras de Lisboa e do director do Instituto Alemão, o prof. dr. Wolf Dietrich Stempel, profere na sexta-feira, às 11 h., no anfiteatro II daquela Faculdade, uma conferência subordinada ao tema: «A natureza e compreensão da poesia lírica de difícil interpretação».



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

ARRAIAL

SÓ CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E. U. A.)

PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO

Telef. 25311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

hicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Alentejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
SALSICHAS C/ COUVE
LOMBARDA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80
(Junto ao Teatro Monumental)

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIÁRIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188 — 765189
AMANHÃ
COZIDO À PORTUGUESA
4.ª-FEIRA
FEIJOADA À BRASILEIRA

O MICROBUS VOLKSWAGEN DA EXPEDIÇÃO «MARATONA DA AMIZADE» CHEGOU A LISBOA DEPOIS DE PERCORRER MAIS DE 250 000 QUILOMETROS

Passou por Lisboa, onde se demorou alguns dias, a expedição belgo-nipónica, denominada «Maratona da Amizade», que durante quase cinco anos, num *Microbus Volkswagen*, deu a volta ao Mundo, percorrendo uma centena de países. Compõem-na o jornalista belga Michel L. Delpierre, de 34 anos, e o estudante universitário japonês Yutaka Okano.

A «Maratona da Amizade» começou na Bélgica em 14 de Junho de 1960. Delpierre principiou a viagem com dois outros jornalistas belgas, os quais o deixaram ao sul do Irão. A partir daí, Delpierre percorreu sozinho o Paquistão, o Afeganistão, a Índia, o Tibet, a Birmanian, onde sofreu grandes dificuldades, e foi oito vezes preso na selva. Com o auxílio de Shan e dos seus rebeldes conseguiu atingir a Birmanian. Visito, ainda, Singapura, Hong-Kong, a China Popular, o Japão, onde se lhe juntou Okano, as ilhas Hawai, as três Américas. A travessia das estradas lamacentas do Equador e

as gargantas sinistras dos Altos Andes, do Peru e da Bolívia, foram pesadelos.

O *Microbus Volkswagen*, oferecido pela fábrica, portou-se bem em todas as circunstâncias, e agora, apesar de ter mais de 250 000 quilómetros percorridos por caminhos incriveis, ainda fará mais cerca de 50 000 até à Rússia e no regresso à

Bélgica, visitando, entretanto, todos os países da Europa. A finalidade da «Maratona da Amizade» é promover uma melhor compreensão internacional entre a juventude mundial. Os seus componentes têm feito conferências em universidades e centros intelectuais, recolhido material para três livros e fizeram quase 20 000 fotografias.

O ATROPELAMENTO

de um homem
por um automóvel

guiado por um sacerdote

Ocorreu, há dias, perto das Caldas da Rainha, um acidente de viação, quando o rev. José Maria Sardo atropelou com o seu automóvel um homem. Não quis o sacerdote eximir-se às suas responsabilidades, pois só se convenceu de que atropelara o indivíduo, transitando em sentido contrário e mais na estrada do que na berma, mais adiante quando notou avaria num dos faróis. Pretendeu voltar ao local do acidente, mas o automóvel atolou-se na berma da estrada e teve de ser socorrido por outro automobilista. Foi quando lhe apareceu um agente da Polícia, a quem relatou o sucedido.

O rev. José Maria Sardo, que garante a veracidade dos factos assim relatados sob a palavra de sacerdote, tem carta de condução há dezasseis anos e diz que sem a mínima coisa a registar.

Garraizada no Campo Pequeno

Estão a intensificar-se as garraizadas de estudantes e o facto constitui a melhor esperança da sobrevivência da festa de touros através de gerações, agora solicitadas por outros espectáculos menos nacionais. Melhor que facilitar a juventude o ver tourear é fazer com que participe do espectáculo, ainda que neste seu aspecto jovial e despretençioso, como o de que ontem caracterizou a garraizada dos estudantes de Agronomia e Veterinária.

Foi quase pequeno o Campo Pequeno e reinou a mais sã alegria entre os lidadores e os espectadores, estes, na maioria, também jovens colegas e familiares de aqueles, e assim se cria público para amanhã, se prepara o futuro.

Difícil seria dar os nomes de todos os lidadores, alguns com habilidade, e os dos valentes forçados, quase todos pegando bem, e os dos campinos a cavalo, limitando-nos a registar os de dois dos cavaleiros, José Nuncio Frago, sobrinho de mestre João Nuncio e montando um dos famosos cavalos do tio, e António Luís de Castro, filho do

DISTRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS

a corporações de bombeiros

A folha oficial publicou hoje o mapa da distribuição do saldo da colecta cobrada em 1963 pelo Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, com a indicação das entidades às quais os subsídios se destinam, suas importâncias e aplicações.

ganadero deste apelido e lidando um seu bravo novilho. Ambos constituem atractivo para a garraizada do próximo domingo, a dos Clássicos e Técnicos, que se ainda não são clássicos, técnicos já começam a ser do toureiro equestre.

Grupo Tauromáquico «Sector 1»

Com um colóquio intitulado «Touros de Morte, porque não?», que o sr. Eduardo Pizarro Monteiro orienta hoje, às 21 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85, 2.ª, continuam os debates que visam a propaganda dos touros de morte em Portugal.

ESCALOU LISBOA

o «Queen Anna Maria»

O paquete grego «Queen Anna Maria», de 25 600 toneladas, escalou hoje Lisboa pela primeira vez.

Esta moderna e luxuosa unidade da «Greek Line», de que é agente em Portugal a firma Carlos Gomes & C.ª, navega sob o comando do contra-almirante da reserva John Polychroniades. O navio atracou cerca das 9 horas à muralha da Estação Marítima da Rocha. Durante a manhã foi servido a bordo um «cocktail», a que compareceram numerosos convidados, findo o qual o «Queen Anna Maria» largou com destino a Halifax.

GRÉMIO LITERÁRIO

Na próxima sexta-feira, pelas 21 e 45, na sede do Grémio Literário, Rua Ivens, 37, o sr. prof. dr. Orlando Ribeiro, faz uma conferência intitulada «Contrastes da terra e da história de Portugal», que será seguida de colóquio.



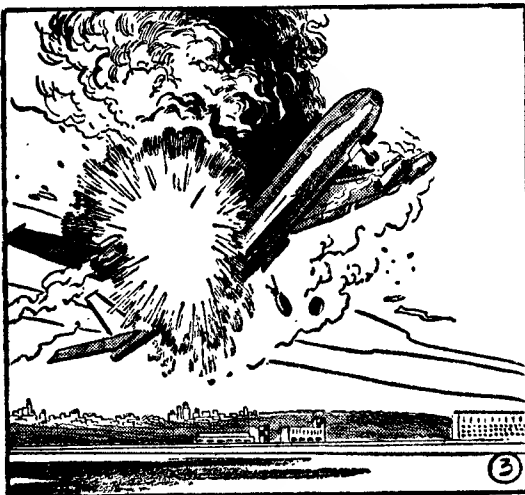
AS AVES CONTRA OS AVIÕES



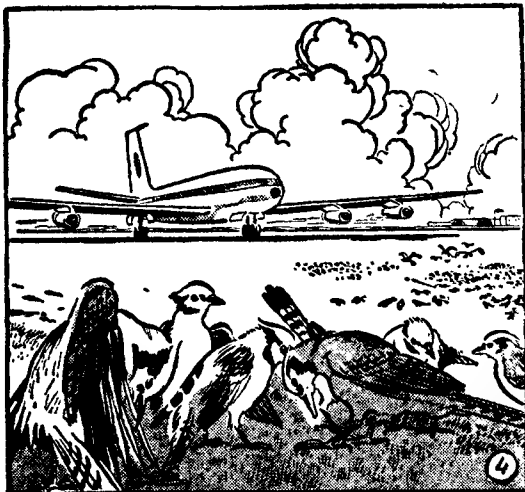
1 — Durante a guerra, em 1942, a Força Aérea Americana teve necessidade de instalar uma pista de aviação numa ilha perdida em pleno Pacífico, a ilha Johnson. Não havia vivalva naquela ilha... salvo dezenas de milhares de aves marinhas que ali tinham construído os seus ninhos e ali regressavam regularmente todas as Primaveras, depois de terem voado milhares de quilómetros sobre o oceano, para ali pôrem os seus ovos e criar os filhos. E nesse ano não deixaram de o fazer.



2 — De modo que houve verdadeiras batalhas entre os homens e as aves, combates encarniçados entre numerosos bandos e os aviões. Verdadeiras nuvens de aves lançavam-se sobre os aparelhos, encontrando a morte nessa luta desigual. Mas nem sempre esse combate foi favorável aos aviadores. Alguns desastres podem hoje atribuir-se, quase com certeza, a acção das aves.



3 — Naturalmente que se não tratava de uma batalha consciente. As aves não são inimigas dos aviões. Mas as vezes parecem. Não é raro que um «Boeing», ao descer numa pista ou ao descolar de um aeródromo se encontra de repente envolvido por uma nuvem de estorninhos, que dão a impressão de se terem reunido para hostilizar o avião. Isto passa-se em especial com as aves marinhas e os pardais. Os aeródromos onde este género de incidentes se produzem com mais frequência são os que se encontram perto do mar ou na rota das aves de arribação (Nice, Londres, Nova York, Hamburgo, Amsterdã, etc.).



4 — Mas há coisas mais graves. A 4 de Outubro de 1960, um quadrimotor a propulsão por jacto explodiu quando descolava de Boston. Houve 60 mortos. O inquérito chegou à conclusão de que o avião fora de encontro a uma nuvem de estorninhos. Muitos destes haviam sido aspirados pelas turbinas e bloqueado os motores. Talvez muitos outros acidentes de aviação inexplicáveis tenham tido as aves como causa. Um simples

pardal pesando 25 gramas pode pôr em perigo um quadrimotor de 120 toneladas. Assim, estuda-se actualmente a forma de afastar as aves das pistas dos aeroportos. Encara-se, por exemplo, a solução de assustar as aves por meio de atiradores que emitam sons especiais.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

ARTES PLÁSTICAS

Já se encontra fundida a estátua do Presidente do Conselho para Santa Comba Dão

Nas oficinas do sr. Bernardino Inácio, em Gaia, já se encontra fundida a estátua do Presidente do Conselho que se destina a uma praça pública de Santa Comba Dão, em frente ao tribunal.

A estátua, modelada por mestre Leopoldo de Almeida, representa o prof. Oliveira Salazar sentado e apoiando os braços nos espaldares. Foi encomendada pelo Ministério das Obras Públicas. No pedestal a legenda: «Ao prof. Oliveira Salazar, os seus contemporâneos».

O estatuário vai esta semana ao Porto para tratar da patine a dar à obra, cuja inauguração está marcada para o dia 27 de Abril, como dissemos, assistindo ao acto o sr. Presidente da Republica.

A exposição de Lázaro Lozano em Badajoz tem tido grande êxito

A exposição que o casal de artistas B. Lázaro Lozano e Maria Miranda está a realizar a convite da Delegación Provincial de Badajoz tem tido o maior êxito, na Delegación de Cultura. Lázaro Lozano expõe 20 óleos e

muitos desenhos e Maria Miranda apresenta cobses, placas, cruces, broches, naqueles seus tão característicos esmaltes.

A exposição de Artes Gráficas continua aberta até ao dia 1 de Abril

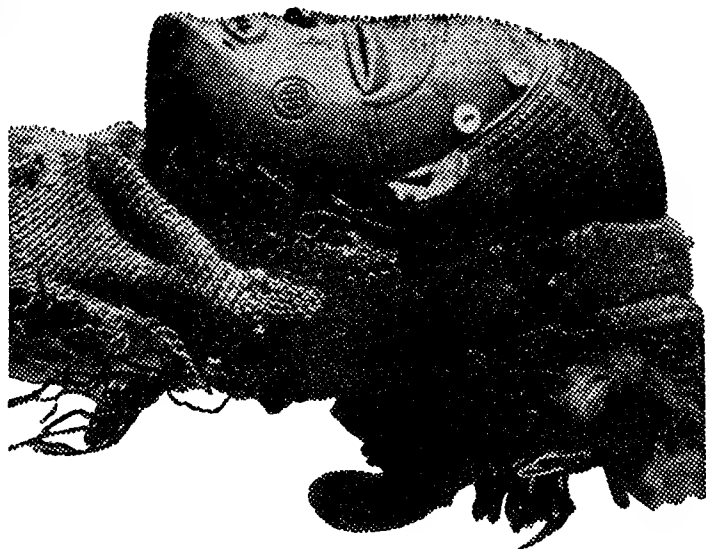
No salão da S. N. B. A. continua aberta até o dia 1 de Abril a exposição de Artes Gráficas que ali se encontra há semanas. É a primeira exposição do género realizada em obediência ao programa elaborado pelo conselho técnico da S. N. B. A.

A exposição está patente das 14 às 20 horas.

A Arte Popular em Portugal

ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR

Editorial VERBO



Depois da grandiosa realização cultural que constitui a publicação de A Arte Popular em Portugal, a Editorial Verbo orgulha-se de poder apresentar ao público de língua portuguesa um novo empreendimento que, como o anterior, será constituído por 3 magníficos volumes, profusamente ilustrados, a preto e a cores. Resultado de uma enorme soma de esforços e da preciosa colaboração de alguns dos mais eminentes etnógrafos portugueses, metropolitanos e ultramarinos, com o alto patrocínio da Junta de Investigações do Ultramar, A Arte Popular em Portugal, ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR será uma síntese magnífica da etnografia das terras portuguesas de além-mar.

Queiram enviar-me informações sobre a:

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL | ILHAS ADJACENTES E ULTRAMAR
a publicar em fascículos mensais a partir de Abril

Nome

Morada

Localidade Telef.

Editorial VERBO • Av. Marquês de Tomar, 9, 3.º • Lisboa-1

As declarações do embaixador do Brasil em Santarém

(Continuação da página central)

qualidade dos produtos, que estamos em condições de exportar para este mercado altamente competitivo e de elevado padrão de consumo.

Acréscitou: — *É com tristeza que temos assistido, neste último decênio, à redução no volume do intercâmbio comercial entre os dois países. Por outro lado, quase nenhuma diversificação se tem verificado nas transações efectuadas.*

O embaixador referiu-se, em seguida, ao interesse da diversificação comercial no intercâmbio entre os dois países, afirmando que a estrutura das respectivas economias permite esperar um novo surto de expansão.

Minério do Brasil para Portugal

Em seguida, anunciou a chegada, nas próximas horas, do primeiro carregamento de dez mil toneladas de minério de ferro brasileiro para a Siderurgia Nacional, o que representa — no entender do embaixador Bolitreau Frago — uma drástica mudança de atitude.

INSTITUTO de Estudos Sociais

No Instituto de Estudos Sociais, ao Campo Grande, o sr. dr. Xavier Pinto profere hoje, ao fim da tarde, uma conferência sobre «Economia de mercado — economia pública».

No final, efectuar-se-á um debate sobre o tema apresentado.

MOSCAVIDE



José Martins Junior FALECEU

Inácia Rodrigues Cavaco Martins, António José Martins, sua esposa e filhos, Teresa Rodrigues Marques, seus cunhados, sobrinhos e mais parentes, cumpram o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, avô, padrinho, cunhado, tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 30 pelas 15 horas da sua residência, Avenida de Moscavide n.º 20, para Jazigo de família no Cemitério de Sacavém.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.º Almirante Reis, 129-A
Telf. 51586

ILÍDIO JOSÉ COIMBRA SANTOS FALECEU

Maria dos Anjos Santos, Hélder Santos, sua mulher e filhos, Ilídio Manuel Santos e sua mulher e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Rua José Estêvão, n.º 3-1.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SALGADO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

A viagem do ministro das Corporações

(Continuação da página central)

mentos, arquivo clínico, câmara escura e sala de espera. Estas instalações têm acesso independente. **Serviços administrativos** — secretaria, direcção e arquivo. **Serviços culturais e recreativos** — compreendem o centro rural feminino, constituído por cozinha e sala de costura, sala de leitura e biblioteca e um amplo salão de festas.

A fim de facilitar a aquisição do mobiliário indispensável a este conjunto funcional, a Junta das Casas do Povo concedeu, ainda, um subsídio no montante de trinta e um contos.

A Casa do Povo de S. Manços

Importou em 564 900\$00 a construção da sede da Casa do Povo de S. Manços, a qual foi comparticipada pelo Fundo de Desemprego. Também a Junta Central das Casas do Povo contribuiu com o subsídio de 157 140\$00, permitindo assim a concretização de uma iniciativa relevante, aliás prevista no plano trienal de 1961 a 1963.

O novo edifício-sede compreende os seguintes departamentos: **posto médico** — com sala de espera, gabinete médico, sala de tratamentos e câmara escura. **Serviços administrativos** — com secretaria, sala de direcção e arquivo. **Serviços culturais e recreativos** — biblioteca e sala de leitura, salão de festas, centro feminino rural, constituído por sala de costura e bordados e cozinha.

No que respeita ao mobiliário, a Junta das Casas do Povo atribuiu, ainda, o donativo de quarenta contos.

Marinha de Guerra

O capitão-de-mar-e-guerra engenheiro construtor naval da reserva da Armada Félix José Hopffer Romero foi nomeado director da Fábrica Nacional de Cordoaria.

O capitão-de-fragata engenheiro maquinista naval Aquino Gomes de Azevedo, o capitão-tenente Rui do Carmo Fernandes e o 1.º tenente António Maria Quesada Andrade foram nomeados professores efectivos da Escola Naval.

O 2.º tenente Carlos Alberto Ferreira Gonçalves foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Jupiter».

CAMINHO DE FERRO

Com a mudança da hora em Portugal e entrada em vigor do horário de Verão, inicia-se o serviço directo internacional Lisboa-Corunha-Lisboa, a partir de 4 de Abril, utilizando-se uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes.

O aeroporto de Faro ligará o Algarve à capital e às carreiras internacionais que têm escala em Lisboa

Os Transportes Aéreos Portugueses, prossequindo na sua notável acção em pleno desenvolvimento, inauguraram oficialmente, como dissemos, as suas instalações em Faro, acontecimento que provocou grande interesse naquela cidade e em todo o Algarve e teve a presença das mais representativas individualidades civis e eclesiásticas. Não faltou, também, numeroso público.

Foi na execução do seu programa de expansão, tanto mais que em breve — dentro de dois ou três meses — será inaugurado o magnífico aeroporto de Faro, que a TAP instalou naquela cidade, com a necessária amplitude, a sua delegação em edifício próprio de três pisos, cuja adaptação custou mil contos. Feita, embora, em estilo moderno, não deixa de obedecer às características algarvias.

Os trabalhos do novo aeroporto estão adiantados. No entanto ainda faltam a sinalização, a iluminação e o acabamento de outros trabalhos indispensáveis ao seu bom funcionamento. Tudo quando diz respeito ao aeroporto nada tem que ver, contudo, com a TAP. Quando da cerimónia inaugural o sr. bispo do Algarve, que benzeu as novas instalações disse:

«Em todos os serviços humanos nós devemos lembrar a necessária ajuda de Deus. O homem não é um ser absoluto; tem acima dele quem lhe deu o ser, quem lhe conserva a vida, quem lhe dá a luz da inteligência e as energias da vontade para se realizar. Creio que não é difícil reconhecer esta verdade, e também creio que não é humilhante para ninguém reconhecer-la. Há, porém, um género de serviços em que me parece mais fácil de cultivar a fé em Deus: são os da conquista do espaço.

«Nós estamos ainda no princípio desta conquista e os seus êxitos são já verdadeiramente deslumbrantes. Esta é uma das maiores glórias do homem. Mas também creio que esta glória é uma das que mais facilmente dão ao homem a consciência de que está nas mãos de Deus. A conquista do espaço é sempre uma aventura em que a contingência do imprevisto é muito grande. Pedir as bênçãos de Deus para um serviço deste género, compreende-se facilmente.

«A TAP já tem uma história gloriosa. E nas páginas desta história ela conta com uma protecção muito especial da Providência.

«Hoje vem até nós esta companhia oferecer-nos os seus serviços. Nós festejamos o acontecimento e

antevemos o que ele representa nas perspectivas de progresso desta terra privilegiada. Pois o primeiro gesto que fazemos é erguer a alma ao Senhor e pedir-lhe que abençoe estes serviços. Que a TAP continue a ter aqui a mesma protecção do Céu, que os Anjos da Guarda acompanhem os seus veículos e os livrem de todos os perigos; e que aos passageiros desta companhia nunca falte a graça do Senhor para chegarem sãos e salvos ao seu destino.

Depois de uma noite em Monte Gordo, no Hotel Vasco da Gama, os convidados regressaram ontem de tarde à capital. No trajeto o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do Conselho de Administração da TAP, que foi amabilíssimo para com os convidados, deu uma conferência de Imprensa.

As carreiras aéreas para o Algarve

Comunicou aos jornalistas interessantes informações sobre a actividade da TAP, a par de numerosos elucidativos, já definitivos e que serão publicados no relatório referente à gerência de 1964.

Perante um mapa foi fácil abranger a expansão da TAP; e o sr. eng.º Vaz Pinto citou entre outros números: o total de passageiros transportados foi de 266 708, contra 202 882 transportados o ano anterior, o que representa um aumento de mais de 63 000. Estas cifras são praticamente da mesma ordem de grandeza do número total de passageiros transportados em 1958, que foi de 64 553. Portanto, só o acréscimo de 31 por cento de um ano para o outro, é sensivelmente igual ao total do ano de 1958, o que se torna muito apreciável. Outros números: no que respeita a horas de voo, o aumento foi de 41 por cento, de 1963 para 1964, e a tonelagem transportada por hora de voo aumentou de 38 por cento.

Depois o sr. eng.º Vaz Pinto salientou o que tem sido a actividade da TAP, o seu progresso e a melhoria constante da eficiência dos seus serviços. Em 1954, o total de passageiros-quilómetro utilizados foi de 32 milhões; dez anos depois aquele número foi ultrapassado para os 490 milhões.

Anunciou depois o sr. eng.º Vaz Pinto que a TAP iniciará carreiras para Bruxelas no dia 1 de Abril e, para Joanesburgo, no dia 6 do mesmo mês. Esclareceu, em seguida, que depois da inauguração do aeroporto de Faro, se farão três carreiras por semana Lisboa-Faro e Faro-Lisboa. Mas, á medida que o tráfego for aumentando necessariamente as carreiras se desenvolverão. Foi — disse — estudada a maneira de se estabelecer a ligação dessas carreiras com várias carreiras internacionais que fazem escala por Lisboa. Desta forma, o passageiro parte de Faro e tem logo avião, na capital, para vários pontos da Europa e também para o Porto. Haverá carreiras entre Lisboa e Faro às terças, quintas e sábados, com partidas da capital às 15 e 40 e chegada àquela cidade algarvia às 16 e 30; partidas de Faro às 17 horas e chegada a Lisboa às 17 e 50. Os aviões a utilizar nesta nova carreira são os mesmos da carreira do Porto: «Super-Constellation», de oito lugares.

«A «rota de Colombo»

A terminar disse ainda o sr. eng.º Vaz Pinto: «A TAP tem em estudo uma carreira que será denominada «Rota de Colombo». Assim, os seus aviões visitarão — se a ideia for levada a efeito — os pontos onde Cristóvão Colombo tocou na sua viagem para a descoberta da América: Lagos, Canárias, Funchal, Porto Santo e Santa Maria».

Pedido de captura

A Polícia Judiciária solicitou, a todas as autoridades do País, a captura de Maria Alice de Lurdes Almeida ou Maria Alice de Lurdes Alves, que aparenta 22 a 21 anos, estatura baixa, magra, com cabelo castanho, a qual é acusada de ter praticado um furto de dinheiro e jóias, numa casa onde trabalhou como servçal, na Alameda D. Afonso Henrique. Qualquer informação, deve ser dada para a 3.ª Brigada pelo telefone 733131.

DOUTOR CARLOS BARBOSA

O Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido e ilustre Presidente, Ex.ºm Senhor Dr. Carlos Barbosa, ocorrido nesta cidade no dia 25 p.p.º, e que será rezada missa sufragando a sua alma no dia 31 do corrente, pelas 12,30 h., na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

DOUTOR CARLOS BARBOSA

O Conselho de Administração da União Eléctrica Portuguesa vem muito sentidamente participar o falecimento do seu ilustre e querido Presidente, Ex.ºm Senhor Dr. Carlos Barbosa, que ocorreu nesta cidade no dia 25 p.p.º, e que será celebrada missa pelo seu eterno descanso no dia 31 do corrente, pelas 12,30 h., na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Dizem os leitores...

Obra complicada por negligência da firma executora

Recebemos do sr. António da Conceição de Oliveira, gerente do restaurante «Toni dos Bifes», a seguinte carta:

«Sou proprietário de um restaurante em Lisboa. Em 1962, mandei colocar um alpendre ou «pala» em alumínio, como lhe queiram chamar, por intermédio de uma firma de Odívelas. Depois de chegarmos a acordo sobre o preço e as despesas, incluindo as taxas da Câmara que ficou assente pagar a dita firma e tratar, também, de todos os assuntos. Depois da «pala» colocada, paguei logo tudo.

«Passados poucos dias trouxeram-me uma senha verde da Câmara Municipal, para, quando viessem os fiscais, se dizer que o caso estava em estudo. Assim se foi passando o tempo, eu fui mostrando a senha e tudo estava em ordem, até que, em 9 de Outubro de 1963, foi o pedido deferido («Diário Municipal» n.º 8571). Nessa data, fui chamado à Câmara Municipal, para dar baixa da licença do toldo que tinha antes do alpendre, e assim ficar só a pagar a licença do alpendre, que é o n.º 5289520. Fiquei certo de que tudo estava arrumado, mas tal não aconteceu, porque em fins de 1964 fui visitado pela Polícia Municipal, que me multou por a obra ser feita sem as devidas licenças. Isso muito me surpreendeu, pois eu estava de posse da licença. Diziam, também, que faltavam os cálculos e o termo de responsabilidade, pois tudo isso ficou de tratar a firma de Odívelas. E ser eu o culpado dessas faltas? Claro que eu não paguei a multa, e o caso vai, pois, para tribunal. Nesta data, fui falar com o gerente da mesma firma, que se mostrou admirado por não estar tudo arrumado, mas que eu ficasse descansado que tudo se tratava sem perder tempo. Entretanto, da Câmara Municipal mandam-me aviso, segundo o qual, dentro de 30 dias, ou tratava dos cálculos e do termo, ou mandavam retirar o alpendre. Vol-

tei a Odívelas, a dizer-lhes o que se tinha passado com a Câmara, para evitar que me retirassem o alpendre. Garantiram-me que tudo estava a ser tratado. Informei-me: e, como nada estava tratado por aquela firma, pedi à Câmara Municipal que me concedessem alguns dias mais para eu tratar do assunto, e assim tive que fazer mais despesa. Tenho que ir responder a tribunal, e tudo por faltas daquela firma. Será isto correcto? Está certo que firmas como esta continuam a iludir as pessoas que querem viver honestamente do seu trabalho? E a Câmara Municipal passa licenças de alpendres sem os documentos estarem em dia?».

«Concurso Passa Palavra»

A sr.ª D. Manuela Nogueira descreve-nos a propósito do «Concurso Passa Palavra», da TV:

«Sr. director: O «Concurso Passa Palavra» tinha todas as condições para ser um concurso interessante e galvanizador do entusiasmo do público, já pela participação activa do mesmo na sua elaboração, já pelos brindes «chorudos» que distribui, graças à generosidade dos anunciantes, e que só por si constituem motivo de inequívoca atracção.

Simplesmente, a maneira como está a decorrer é deveras confrangedora, pela pobreza que preside ao critério da selecção dos temas. Será que entre os milhares de boletins recebidos semanalmente pela organização do Concurso não haverá outros temas mais interessantes, mais bem elaborados, capazes de pôr à prova um mínimo de conhecimentos que se devem reputar de essenciais para quem tão simplesmente ganha 500\$00 com uma vulgar resposta?

Francamente, atrevemo-nos a dizer que estão a ser altamente prejudicados os *anunciantes*, nos objectivos que os levaram a despendere tão consideráveis quantias; os *concorrentes colaboradores*, que com os seus conhecimentos, experiência e boa vontade se esforçam por dar outro nível ao concurso, enviando temas por certo muito mais bem elaborados e igualmente acessíveis; os *concorrentes presentes* que, possuidores duma cultura média, não estão contudo familiarizados com o mundo da bola e do ciclismo, tema favorito e já estafado deste concurso.

Tal como está a decorrer, o concurso é um convite à banalidade, à mediocridade e à preguiça mental. Basta, apenas, ter em conta os temas já saídos, porque o júri não sabe ou não quer escolher outros e já deu sobejas provas da sua inqualificação para ocupar tal lugar.

A televisão, além da finalidade recreativa, tem, também, uma função educativa. Há pois que ser exigente com os seus programas e se essa exigência não puder partir de dentro, que parta de fora, do público».

Proezas de larápios no bairro dos Olivais

A propósito da inquietação que lavra entre os moradores do bairro dos Olivais, em face da actividade dos gatunos, ali manobrando à vontade pela falta de policiamento, escreve-nos o sr. Álvaro Rodrigues:

«Ninguém ignora que o bairro dos Olivais se tornou num importante centro populacional. Mas nem todos sabem que o mesmo bairro se encontra à mercê da gatuagem desenfreada.

«A falta de polícias e de guardas-nocturnos, a par da fragilidade das janelas das moradias, simplesmente envidraçadas, fazem que se viva ali com menos segurança e tranquilidade do que nos «montes» isolados do Alentejo, onde não faltam grossas trancas de azinho e fortes grades de ferro a proteger as janelas».

Numa destas madrugadas, um meliante entrou pela janela da frente de uma moradia situada na Rua 2, Zona Ponte, depois de ter partido a vidraça, enquanto outro empoleirado numa escada de mão, nas traseiras da casa, observava serenamente se o companheiro seria surpreendido por quem dormia no 1.º andar!

Ainda há dias os jornais publicaram o numero de polícias existentes na nossa capital. Porque não destacar meia dúzia deles, pelo menos durante a noite, para o citado bairro que também é Lisboa?».



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

UMA INSTITUIÇÃO BANCÁRIA AO
SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

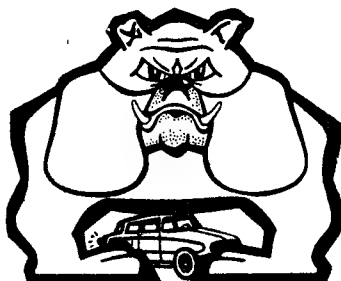
HIPOTECAS SEM INTERMEDIÁRIOS

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL

Admite Empresa arredores Lisboa para projecto de estruturas metálicas. Resposta com idade, ano, classificação e escola de formatura, e eventual curriculum profissional para este jornal, 38.

CONVITE

KARSE



O revolucionário dispositivo anti-roubo para automóveis, convida V. Ex.ª a assistir a uma demonstração da sua eficiência. Hoje e amanhã das 9 às 12.30 e das 14.30 às 20 horas, nas Instalações gentilmente cedidas pela Sociedade Portuguesa de Automóveis, à Rua da Escola Politécnica.

(RESERVE A SUA VEZ DE MONTAGEM)

McCULLOCH
PORTABLE ARC WELDER
LEADERSHIP THROUGH CREATIVE ENGINEERING



UM APARELHO PARA SOLDAR
A ARCO DE CARACTERÍSTICAS
REVOLUCIONÁRIAS!

INTEIRAMENTE
PORTÁTIL!

25 QUILOS APENAS!

Distribuidores exclusivos:

**H. CABRAL
& SARZEDAS, LDA.**

RUA DA CORRENTEZA, 35-A

Telef. 63 97 37

LISBOA-3

RELATÓRIO DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Recebemos o relatório da gerência de 1964 da Sociedade de Geografia de Lisboa e o parecer da comissão revisora de contas.

Acerca da indispensável remodelação das instalações diz-se, no relatório:

«Embora a sede não seja propriedade da Sociedade de Geografia de Lisboa, não parece de conceber a respectiva mudança, mesmo postas de lado evidentes impossibilidades financeiras, pela simples consideração da importância histórica que as instalações assumiram, ligadas como estão à recordação e vida de eminentes servidores da Pátria, assim como a acontecimentos de vulto na vida nacional. Foi por isso entendido que a remodelação das instalações não deveria afectar a sua traça primitiva, especialmente no que se refere à Sala «Portugal». Com esta orientação básica, confiou-se o problema ao sr. arquitecto Luis Possolo que, com a maior devoção e sem qualquer remuneração, encontrou uma solução que consideramos inteiramente satisfatória. Por seu lado, o sr. dr. Jorge de Melo determinou que a PROFABIL dirigisse tecnicamente os trabalhos de engenharia, devendo aqui salientar-se a dedicação com que esse encargo foi desempenhado pelo sr. eng.º Cardoso de Lemos. O estado do edifício implicou a mudança das nossas preciosas Biblioteca e Cartografia para o primeiro andar, trabalho delicado que esteve a cargo do nosso sócio eng.º Herberto de Miranda também graciosamente.»

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO DOS SERVIDORES DO ESTADO COM FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Recebemos o relatório e as contas da direcção da Cooperativa de Habitação dos Servidores do Estado com Formação Universitária. Verifica-se que o numero de sócios é de 455, e que os totais das disponibilidades e das responsabilidades são, respectivamente, de 16 272 e de 16 197 contos.

ÓLEOS E SABÕES

Temos presente o numero 5 da revista bimestral «Óleos e Sabões», órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Óleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados. Entre outros trabalhos, inclui: «Tempo de Plástico»; «Os detergentes nas águas residuais»; «Glossário de termos utilizados na industria de saboaria e detergentes»; e «Acerca da automatização das instalações Mazzoni».

AIR BP

Recebemos o n.º 32 da revista «Air BP», do Serviço de Aviação Internacional do Grupo BP, que, além de interessantes trabalhos, inclui numerosas gravuras, muitas das quais a cores.

FUNDEXPORT

Recebemos o ultimo numero do mês de Fevereiro do «Fundexport», boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

O FERMENTO

Recebemos mais um numero de «O Fermento», publicação mensal do pessoal das empresas associadas Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ld.ª e Sociedade Pro-

dutora de Leveduras Seleccionadas, Ld.ª, que insere variada e interessante colaboração literária e gráfica.

BOLETIM DA SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA

Está publicado o n.º 2 deste ano do boletim da Sociedade de Língua Portuguesa, que é dirigido pelo prof. Hernani Cidade, e insere os seguintes trabalhos: «Questões da linguagem médica», pelo dr. Rogério Júdice Leote-Cavaco; «Estudos da língua portuguesa», pelo dr. José Pedro Machado; «Consultório», pelo dr. Irondino Teixeira de Aguiar; «Língua e neologismos», por Gilberto Freire; e «Bibliografia», pelo dr. Paulo Caratão Soremelho.

ECONOMIA DE MOÇAMBIQUE

O numero 1 deste ano da revista «Economia de Moçambique», de que é director o dr. José de Oliveira Marques, publica, entre outros, os seguintes artigos: «Benefícios pautais para a industria»; «A concorrência interbancária em Portugal»; «Orçamentos ultramarinos»;

«Problemas da empresa: Novos rumos»; «Moçambique será num futuro próximo um dos grandes na produção de açúcar em Africa, a concretizarem-se os três projectos em curso de instalação»; «Principais produtos agrícolas de Moçambique»; «A contabilidade em agricultura»; «Uma operação de desenvolvimento rural na região de Mossi (Alto Volta)»; «A posição florestal africana»; «Cooperação em artes e em letras»; «Moçambique em manchetes»; «A criação do camaráo»; «O mercado americano de castanha de caju», etc.

CARTA DE VENEZUELA

Temos presente a «Carta de Venezuela», editada pela Repartição Central de Informação daquele país, que insere interessantes notas económicas e sociais e artigos sobre o Instituto Oceanográfico, que estuda as costas venezuelanas e acerca do Banco do Livro.

REVISTA DE GUIMARÃES

É das publicações que têm nome na cultura portuguesa a «Revista de Guimarães», que vai no seu vo-

lume LXXIV e que já vem dos tempos de Martins Sarmiento e Alberto Sampaio. A Arqueologia e pré-história tem a «Revista de Guimarães» prestado os mais relevantes serviços, e muitos dos pontos das origens de Portugal foram esclarecidos nas suas páginas.

Os numeros 3 e 4, referentes a Julho-Dezembro de 1961, do volume LXXIV, são na pouco, inserindo, entre os estudos e artigos: «Iconografia de los Personajes del Ciclo Troyano», por Alberto Battil; «Tesouro Pré-Histórico de Bonabal (Torres Vedras)», por Leonel Trindade e O. da Veiga Ferreira; «O Problema de Portucale. Novas Teorias, Novas Conclusões», por Sérgio da Silva Pinto; e «Confirmação Acorânica duma tradição carmelita», por Francisco José Veloso.

ACTAS DO CONGRESSO HISTÓRICO DE PORTUGAL MEDIEVO TOMO II

Os numeros 39 e 40 da revista cultural da Camara Municipal de Braga, «Bracara Augusta» agora publicados em grande volume con-

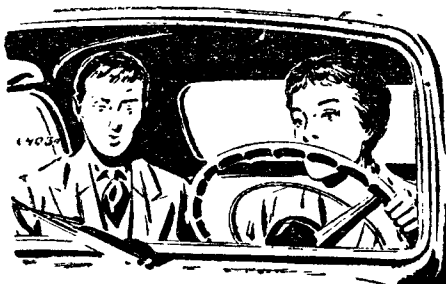
junto, inserem a segunda parte das «Actas do Congresso Histórico de Portugal Medieval», com alguns valiosos estudos de autoridades na matéria, tanto em Portugal como em Espanha.

É um grosso volume de quase 500 páginas, cuja consulta será indispensável a quem queira estudar o Portugal Medieval. Ainda se prevê a publicação de um terceiro tomo de actas, para conclusão de todos os trabalhos do congresso.

Entre os estudos inseridos no presente volume, salientam-se alguns de rara valia, como sejam um do dr. João Couto, sobre «Problemas à volta da pintura a fresco»; «Portugal nas leiras espanholas durante o Medievo», por Henrique Chao Espinha; «Da Ourivesaria Medieval em Portugal», pelo dr. António Manuel Gonçalves; «A moeda portuguesa durante a Idade Média», de A. H. de Oliveira Marques; «O mosteiro beneditino de S. Salvador de Castro de Avelãs no povoamento da região vinhateira», pelo rev. Firmino Augusto Martins, e tantos outros.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» ★ ★

1 — Bruno Cicaldi estremeceu, quando o automóvel se pôs em movimento. Embora o não quisesse fazer, o rapaz voltou-se para trás, a fim de olhar pela ultima vez... O pesado portão, de ferro forjado, estava fechado, mas eram visíveis ao fundo as silhuetas dos edificios da casa de saúde. «Nunca mais deixarei que me metam neste local», pensou Bruno — «porque é bem melhor morrer». A viatura era conduzida por Aimée Cicaldi, a cunhada do rapaz. Bruno voltou-se para ela que lhe sorriu gentilmente. Ele, porém, olhou-a com ansiedade, dizendo: «Não me devias ter vindo buscar, Aimée! Sabes bem que o meu irmão não está nada interessado em que eu vá viver, novamente com vocês». «Não tenhas essa ideia!», exclamou Aimée, aparentando uma alegria que estava muito longe de sentir. «Sabes perfeitamente que Paul gosta muito de ti. Se ele não estivesse a preparar um recital para depois de amanhã, tenho a certeza de que me teria acompanhado. Vamos, Bruno, dá-nos o enorme prazer de vires habitar connosco, como sucedia no passado. De momento, estamos em Monteau, na nossa propriedade». E ela acrescentou, pegando numa das mãos do rapaz: «Estou tão contente que estejas curado». Ele não fez nenhuma observação acerca da frase: pouco depois, porém, perguntou: «E Elisabeth?». «Está também em Monteau», respondeu Aimée — «e verás que vamos passar umas férias agradáveis». O tom de voz da rapariga era natural, mas Bruno surpreendeu-lhe uma leve hesitação.



2 — Aimée e Bruno pararam á entrada do amplo «living room» da vivenda. Paul Cicaldi tocava piano. Estava de costas voltadas para os recém chegados e, por isso, não os notara. Mas um homem, que estava sentado próximo do artista, levantou-se bruscamente. Paul viu, então, a mulher e o irmão Empalideceu ligeiramente e disse: «Ah, são vocês! Não supunha que conseguissem chegar aqui tão depressa. Bom-dia, Bruno!» E estendeu a mão ao jovem, gesto que o rapaz imitou, depois de alguns momentos de hesitação. «Aimée», disse o artista, apontando para o homem que estava perto dele — «tu não conheces Arthur Blenner, o compositor? Encon-

O ÚLTIMO CONCERTO

por STÉVE DAMONT

trámos nos Estados Unidos, durante uma viagem em que não me acompanhaste. Nessa altura, convidei Arthur a vir passar algum tempo em nossa casa, quando visitasse a França». «Minha senhora», — proferiu Blenner, inclinando-se numa reverência — «a minha indiscrição é verdadeiramente lamentável. Cheguei sem prevenir... Havia um ligeiro sotaque na voz do compositor, que lhe dava um certo encanto. «A sua companhia só nos pode dar prazer» — replicou Aimée, sorrindo gentilmente. E acrescentou: «Todos os amigos de meu marido são bem-vindos. Vou mostrar-lhe os seus aposentos». Bruno olhava para uma rapariga que acabava de entrar na sala. Tratava-se de Elisabeth, que habitava numa propriedade próxima. Antes do rapaz ir para a clínica, os dois jovens estavam praticamente noivos. «Bruno», — gritou a rapariga, lançando-se na direcção dele. «Estou tão contente de te ver...» Bruno teve um sorriso crispado. «Se a alegria era tanta... podias ter acompanhado Aimée, quando ela me foi buscar á clínica... mas talvez tivesses outras coisas a fazer, não? Houve um silêncio prolongado; depois, Paul começou a tossir...

3 — «Tu vês perfeitamente... que Bruno ainda não está curado... É um acto de loucura teres trazido o meu irmão para aqui», — gritava Paul, atravessando o quarto em passos agitados. Aimée não dizia absolutamente nada, pois tudo o que o marido pronunciava correspondia inteiramente á sua angustia. O médico, no entanto, fora formal: Bruno estava curado, já não tinha obsessões e, sobretudo, libertara-se daquela ideia horrível que o irmão, Paul, era o responsável pelos seus desaires na vida. «Os senhores podem recebê-lo em vossa casa», — dissera o clínico — «mas não posso insistir demasiado num facto: a necessidade de uma vida em família...» «Temos de lhe dar tempo para se readaptar», — murmurou Aimée, que, depois olhou para Paul e reparou que ele estava nervoso... O simples regresso de Bruno não era razão suficiente... «Viste a maneira como o meu irmão falou a Elisabeth, há pouco?» — exclamou Paul, completamente descontrolado. «É então isso!» — pensou dolorosamente Aimée.



4 — Arthur Blenner passava no parque dos Cicaldi. O compositor amava as árvores e o mistério que elas encerravam. Gostava de compor e andar ao mesmo tempo. Bruscamente, ouviu sons de piano provenientes da vivenda. A música chegava-lhe ligeira, aérea. Era o «Larghetto» do «Concerto em Ré», de W. A. Mozart, em três trechos que Paul devia tocar no seu próximo recital. «O meu antepassado é um grande artista», — pensou Arthur, — «um dos maiores pianistas da nossa época». Quando se aproximou do «living room», porém o compositor teve um choque. Não era Paul que estava sentado ao piano, mas, sim, Aimée. «Oh Arthur... Você assustou-me», — disse a rapariga numa voz alterada. O compositor viu que ela corava. «É possível que seja você? Consegue tocar piano dessa maneira?» — perguntou admirado; depois, acrescentou: «Mas é extraordinário... Você toca tão bem como Paul!» «Adulador!» — exclamou Aimée, sorrindo. «Sim, eu já fui outrora, uma boa pianista. Sabe, tive o primeiro prémio do Conservatório, mas, quando encontrei Paul, resolvi deixar de tocar... A carreira dele é mais importante do que a minha... Eu sou uma espécie de empresária do meu marido». Arthur não dizia nada; limitava-se a olhar, para a rapariga bruscamente, porém, reparou que ela tremia... Paul e Elisabeth passeavam no parque...



(Continua)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leca, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

ENGENHEIRO CIVIL

Admite Empresa arredores Lisboa para projecto de estruturas metálicas. Resposta com idade, ano, classificação e escola de formatura, e eventual curriculum profissional para este jornal, 37.

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo de Medeiros; 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritos sul-americanos; 21 e 20: 18.º episódio do folhetim «A Roça», de Fernando Reis; 21 e 40: Fados, por Adelaide Moura e Loubet Bravo; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música, só música; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 394 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica, de Tchaikowsky e de Claudio Santoro; 16 e 30: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: O compositor do mês, Maurice Ravel: «Sonatina» e «Histórias Naturais»; 18 e 30: Discos raros: interpretações do barítono Friedrich Schorr, em trechos de «Os Mestres Cantores»

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 320021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

SAUDE

Cruz Vermelha 665341
Enfermagem permanente 766161
Hospital de Santa Maria 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 538524
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) 325345
Estação Mar. de Alcântara 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «A lei da violência» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Uma mulher tranquila» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2120034).
OELAS — Godinho — R. Cande do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A., 15 (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

FRIGORÍFICOS
PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

(Wagner); 19: Horizonte, semanário de letras e artes; 19 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Henri Arends, com a colaboração da pianista Teresa Maria Vieira, transmitido do Cinema Nuno Álvares (1.ª parte): «Sinfonia n.º 100, em sol maior, op. 90» «Militar» (Haydn); «Concerto n.º 27, em si bemol maior, K. 595» (Mozart); 20 e 30: Diário sonoro; 21: 2.ª parte do concerto: «Sinfonia n.º 6, em mi menor, op. 74» «Patética» (Tchaikowsky); 21 e 47: Canções de Othmar Schoeck, pelo tenor Ernst Haefliger, acompanhado ao piano por Hertha Klust; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa — As 22: Desdobramento — Ópera: «André Chenier» (Giordano); 23 e 55: Música de câmara: «Quarteto n.º 3, op. 30» (Schönberg); «Octeto», para instrumentos de sopro (Stravinsky); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «O Pirata dos meus Sonhos», com Judy Garland, Gene Kelly e Walter Flezak; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal; 19, «Curso de Adultos»; 19 e 25, «Educação Física Masculina»; 19 e 50, «Francês»; 20 e 15, «Culinária»; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Panorama Literário; 22, 7.ª Arte — «O Pirata dos meus Sonhos», com Judy Garland, Gene Kelly e Walter Flezak; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversa	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % 1. 10	—	667\$00	675\$00	Cimentos Fejo	1.000\$00	1.000\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	726\$00	725\$00	727\$00	Cimentos Leiria	—	780\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10	—	855\$00	860\$00	Credito Predial	930\$00	928\$00	930\$00
Centenários 4 % 1940...	1.965\$00	1.960\$00	1.970\$00	Industria, Alanca	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Portugal e Colonias	—	810\$00	830\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegacao	—	—	970\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegacao	535\$00	530\$00	540\$00
Externo 1. serie	—	1.200\$00	1.230\$00	Port. de Ceutose	6.950\$00	6.920\$00	7.000\$00
Externo 2. serie	1.230\$00	1.225\$00	1.240\$00	Port. de Pesca	—	940\$00	—
Externo 3. serie	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	235\$00	235\$00	236\$00
Externo 4. serie	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	710\$00	705\$00	720\$00
Externo 5. serie	—	1.305\$00	1.350\$00	Termoelectrica	—	1.330\$00	—
Externo 6. serie	—	1.390\$00	1.400\$00				
Externo 7. serie	—	300\$00	302\$00				
Caut. 3.ª serie s/f	—	—	—				
Obrigações				Aguas Electricidade e Gas			
Aguas Lisboa 5 %	—	487\$00	490\$00	Aguas Lisboa 1934	—	480\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	103\$50	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gas Elect. 3 1/2 %	850\$00	845\$00	—	Elect. das Heiras	1.850\$00	1.850\$00	1.860\$00
Gas Elect. 4 %	—	850\$00	860\$00	Jas. e Electricidade	387\$50	387\$00	388\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	920\$00	915\$00	925\$00	H. Alto A.entejo	199\$00	198\$00	199\$00
Gas, Elect. 5 %	950\$00	950\$00	960\$00	H. E. Cavado	1.222\$00	1.221\$00	1.223\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	80\$00	—	H. E. Zézere	—	1.400\$00	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1945	84\$00	84\$00	85\$00	Nac. de Electricidade	—	1.500\$00	1.510\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	190\$50	190\$00	191\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	91\$00	—	H. Douro	1.270\$00	1.268\$00	1.275\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$00	92\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	5.550\$00	5.550\$00	5.600\$00
H. do Douro	912\$00	912\$00	914\$00	F. Invest. Atlântico	—	138\$40	142\$60
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	—	1.005\$00	1.007\$00				
Metropolitano	—	1.012\$00	1.015\$00				
Accões				BANCO BORGES & IRMÃO			
Bancos				PAISES			
Alentejo	—	400\$00	420\$00	COMPRA			
Angola	—	—	1.650\$00	VENDA			
Espírito Santo	—	—	—	Africa do Sul			
Lisboa & Açores	—	—	—	Alemanha			
Portugal	—	—	1.790\$00	América			
Ultramarino	892\$00	891\$00	893\$00	Dólares de 1 e 2			
Agricultura	—	49\$00	50\$00	Dólares de 5 a 1000			
Seguros				Argentina			
Fidelidade	—	—	—	Austria			
Mundial	—	303\$00	—	Bélgica			
Sagres	—	—	—	Brasil			
Fagus	—	—	—	Canadá			
Soberana	—	1.200\$00	—	Dinamarca			
C.ª Ultramarinas				Espanha			
Ag. Cassequei	690\$00	685\$00	695\$00	Congo			
Ag. das Neves	—	—	—	França (N. Francos)			
Agricultura Colonial	—	895\$00	905\$00	Holanda			
Açúcar de Angola	900\$00	155\$00	160\$00	Inglaterra (Libra Isabel)			
Boror	—	—	—	Italia			
Cabinda	—	1.750\$00	—	Marrocos			
Cadá	—	79\$50	80\$00	Noruega			
Col. do Bpzi	—	—	—	Suécia			
Ilha do Príncipe	—	—	930\$00	Suíça			
Incomati	—	—	—	Ouro			
Moçambique	44\$00	43\$00	45\$00	Inglaterra (Libra)			
Zambézia	—	42\$00	41\$00	Inglaterra			
Diamantes	734\$00	733\$00	735\$00	Portugal—barra fino			
Lobito	557\$00	556\$00	558\$00				

50: Um conjunto; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 03: Boa Noite e Bons Sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20 e 15: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada Além de Um Momento»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritos e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Musica para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Lectura do boletim religioso; 18 e 30: Fecho e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. R. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em mar-

cha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A musica é boa companhia; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 01: Abertura; 17 e 05: Panorama; 17 e 25: Programa dum ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 631635.

ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (766358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).

AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (404712).

AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).

ARROIOS — Fonseca, Rua Carvalho Araújo 46-B-C (841708).

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da Republica, 27-A (733688) * Imperio, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).

BAIRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).

BELEM — Remigio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora 94-A (631958).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica 429-431 (780027).

CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, Rua da Misericórdia 24 (323540).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gazu 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I (790969).

CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro 2-A (52076).

ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).

ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).

ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvaes Cabral, 100 (660627).

GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente 31 (864351) * Bastos Andrade, Calç. de St. André 107-111 (860450) * Santo António R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres 201-B (790942) * S. Tomé, Est. do Desvio lote 12-A.

MADRAGA — Lealdade, R. do Oliveira 226 (663441).

OLIVAS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629).

PATRIARCA — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).

ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).

SE — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas

Telef. 7294

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da
noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
3 americanas com
salerol
Ann Margret — Tony Franciosa —
Carol Lynley e Pamela Tiffin
3 RAPARIGAS EM MADRID



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner, Eva Marie-Saint
e Rod Taylor



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
«EXODUS»
Telef. 555131
com Paul Newman — Eva Marie Saint
— Sal Mineo

a ser projectado às 15.25 e 21.40.
Atenção: O filme «EXODUS» começa

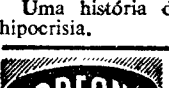


A's 15.15, 18.15 e
21.30 (M. 12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um filme truculen-
to, alegre, movi-
mentado

Mc LINTOCK, O MAGNIFICO
com John Wayne — Maureen O'Hara



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de alto
nível em 2.ª semana
FEBRE DE VIVER
com James Franciscus e Suzanne
Pleshette



A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
A obra-prima galar-
doada em quatro
festivals
A famosa novela de Unamuno revi-
vida em toda a sua audácia passionai
A TIA TULA

com Aurora Bautista e Carlos Estrada
O drama de uma mulher apaixonada
pelo homem que repudiava... Porque?
(M. 17 anos)



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
EMPRESTA-ME O TEU MARIDO
OS PIRATAS DO RIO SANGRENTO



A's 21.30 h.
(M. 12 anos)
UMA MULHER
TRANQUILA
com Peter Sellers — Constance Cummings

OUTROS ESPECTÁCULOS

EM LISBOA
TEATROS
(Para maiores de 17 anos)

AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo
na»
TEATRO VASCO SANTANA — As
21 e 30: «O pomar das cerejeiras»
MONUMENTAL — A's 21.45: «En-
tre marido e mulher»
TRINDADE — As 21 e 45: «O cen-
tro do Mundo»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Ma-
ry Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23
horas: «E' canja!»
ABC — As 20 e 45 e às 23 horas:
«Zona Azul»

CINEMAS
OLIMPIA — «Muros negros» (17
anos)
ARCO-IRIS — «Código de honra»
(17 anos)
PARIS — «A mulher do próximo»
(17 anos)
SALÃO LISBOA — «Coplan, acção
imediate» (17 anos)
PROMOTORA — «A hora zero» (12
anos)
CINE-MOSCAVIDE — «A ultima
batalha» (17 anos)
CINE-ORIENTE — «Fado corrido»
(17 anos)

TEATRO
MODERNO
DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação
Gulbenkian)
rojo, às 18 e 30,
no IMPÉRIO
«O Render dos Heróis»
de JOSÉ CARDOSO PIRES
2.ª Mês — O êxito teatral
da temporada (Adultos)



A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Segundo a obra de
Somerset Maugham
SERVIDÃO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey



As 15.30 18.30
e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA
Annie Girardot e Renato Salvatori



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
TULIPA NEGRA
(La Tulipe Noir)
o filme de amor e aventuras
com Alain Delon e Virna Lisi
Eastmancolor e Scope



A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Rossana Schiaffino
e John Saxon
Plateia 727778
Balcão 729192

na dramática aventura de um grupo que
ficou prisioneiro da própria natureza
90 NOITES E UM DIA
Um espectáculo pleno de imprevisto e
«suspense»!



A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.30
Um filme de acção
grandiosa, heroica e
arrebataadora
MERCADORES DE ESCRAVOS
com Michèle Girardon e Kirk Morris

A história de uma revolta e da odis-
seia de uma princesa vendida como
escrava.
SCOPE — COL. (M. 12 anos)



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
«SUSPENSE»
AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner — Eva Marie-Saint
e Rod Taylor



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Odile Versois
e Pierre Massimi
numa história de amor situada nos con-
fins de dois mundos que se desafiaram...

TRÂNSITO EM SAIGÃO
Inteiramente rodado nos cenários na-
turais do Vietnam!



A's 21.15
(Adultos)
007 ORDEM
PARA MATAR
Telef. 618375
com Sean Connery — Daniela Bianchi



A's 15 h e às 21 h.
(M. 12 anos)
DUELO NO
RIO DO DIABO
CASABLANCA



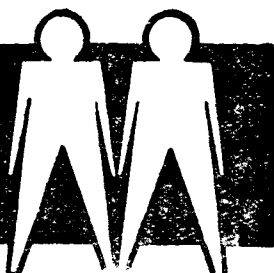
As 21 horas
(M. 17 anos)
OS 4 MONGES
SELVAGEM
COMO AS MON-
TANHAS



As 21 horas
(Adultos)
A NOITE DE IGUANA
A LÂMPADA DE ALADINO



acompanhe
a selecção



O «Diário de Lisboa» e a Cerveja Sagres ainda facultam aos retardatários uma última oportunidade

(Continuação da 1.ª pagina)

sem quaisquer espécies de dificul-
dades, pois a sua estrutura é práti-
ca e simples. O numero de boletins-
-resposta até agora registado reflec-
te bem o interesse manifestado pe-
los desportistas portugueses, que
anseiam por acompanhar a equipa
nacional nas suas deslocações à
Turquia e à Checoslováquia, conse-
guindo assim umas férias maravi-
lhosas. Basta cumprir o regula-
mento e ter um pouco de sorte
para conseguir obter estas maravi-
lhosas viagens. Não foi, pois, em
vão que o «Diário de Lisboa» e a
Cerveja Sagres decidiram dar um
relevo especial a esta presença da
equipa nacional portuguesa na
«Taça do Mundo» de futebol, per-
mitindo, pelo menos, a falange de
apoio dos dois contemplados que a
sorte designar.

**Ainda pode entregar
o seu boletim-resposta!**

A melhor notícia que se pode
dar aos retardatários é que ainda

podem concorrer, pois o prazo de entrega dos boletins-resposta ter-
mina amanhã, dia 30. O facto do
concurso se ter desenvolvido num
espaço de tempo «recorde» criou um
interesse particular, pois não obri-
ga a tarefas longas e laboriosas pa-
ra nele participar. Aliás, como já
assinalámos, o concurso foi planea-
do com a maior facilidade, exacta-
mente por contarmos com um pe-
queno lapso de tempo entre o seu
início e a sua conclusão. Como é
do conhecimento público, a equipa
nacional partirá no dia 15 do pró-
ximo mês e integrados na carava-
na seguirão os contemplados do
concurso «Acompanhe a Selecção».
Por isso se compreende a afluên-
cia de concorrentes aos escritórios
do «Diário de Lisboa», onde de-
põem o seu boletim-resposta e a
sua esperança.

Se quer tentar ir com a turma
das quinças numa viagem pela Eu-
ropa que jamais esquecerá, não es-
queça: amanhã, até às 19 horas, no
«Diário de Lisboa», deve entregar
o seu boletim com as dez respostas

Se quer tentar ir com a turma
das quinças numa viagem pela Eu-
ropa que jamais esquecerá, não es-
queça: amanhã, até às 19 horas, no
«Diário de Lisboa», deve entregar
o seu boletim com as dez respostas

Objectos apreendidos e depositados na Polícia Judiciária

Encontram-se depositados na se-
de da Polícia Judiciária diversos
objectos apreendidos a autores de
furtos, entre os quais uma máqui-
na de escrever, tipo comercial, mar-
ca «Royal»; um sobretudo e diver-
sas peças de vestuário; uma pasta
de cabedal, um relógio de pulso,
um anel, uma pulseira e fios de
ouro, etc. Solicita-se às pessoas que
se julguem donos daqueles artigos
que se dirijam à P. J. (6.ª Secção-
3.ª Brigada, agente Demétrio).

Também se encontra depositado
na mesma corporação, um triciclo
motorizado «Zundapp», sem chapa
de registo, que será entregue a
quem provar pertencer-lhe.

Finalmente, na 2.ª brigada da
P. J. encontram-se apreendidas 20
antenas de rádio, próprias para au-
tomóvel. As referidas antenas fo-
ram furtadas de veículos estacio-
nados em várias artérias de Oeiras
na noite do dia 6 do mês de Feve-
reiro do corrente ano.

FUNDO ESPECIAL de Transportes Terrestres

O eng.º Armando Pires Tavares, vo-
gal efectivo do Conselho Superior de
Transportes Terrestres, foi nomeado
para fazer parte da Comissão Admini-
strativa do Fundo Especial de Trans-
portes Terrestres, em substituição do sr.
Emílio Amorim de Azevedo Campos,
que terminou o seu mandato.

Centro de Assistência

A Câmara Municipal de Sintra
foi autorizada a ceder gratuitamente
ao Centro de Assistência Social
de Belas, para nele ficar instalado
o mesmo Centro, um prédio urba-
no situado na Rua de José Maria
Rego, em Belas.

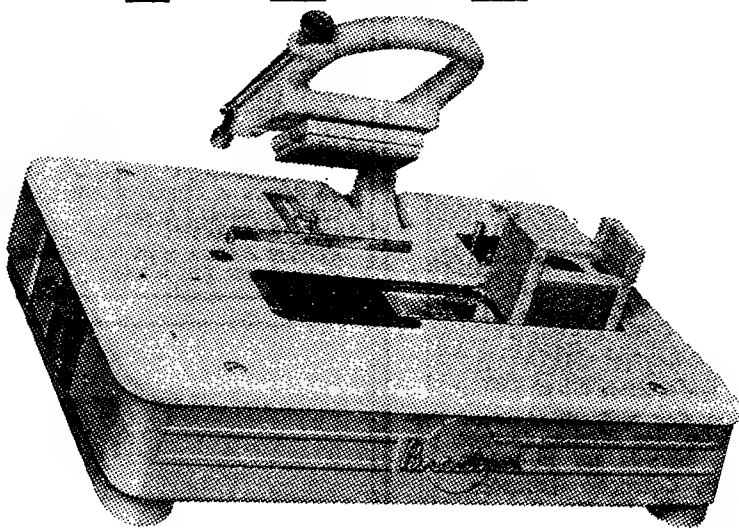
Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via ae-
rea oferecidas pela Cer-
veja Sagres, com aloja-
mentos incluídos des-
de 15 a 26 de Abril, na
companhia da selecção
nacional de futebol que
jogará na Turquia e na
Checoslováquia. Os bi-
lhetes de ingresso nos
estádios estão com-
preendidos.
Roteiro: Lisboa, Roma,
Istambul, Atenas, Vie-
na, Bratislava, Viena,
Zurich, Genebra, Ma-
drid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-
-Roma - Lisboa, ofereci-
das pelo «Diário de Lis-
boa», nos aviões
«Super-DC 8» da
Canadian Pacific. O li-
mite do prazo da utili-
zação termina em 15 de
junho o que permitirá
aos premiados assisti-
rem à final da Taça dos
Campeões Europeus.

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ENDEREÇAR

Bradma

BRitish ADressing MACHine



MECANIZAÇÃO e RACIONALIZAÇÃO
de serviços de rotina em ESCRITÓRIOS
COMÉRCIO, INDÚSTRIA, BANCOS, SERVIÇOS PÚBLICOS, etc., etc.
MAQUINAS IMPRESSORAS manuais e eléctricas em diversos modelos
com preços a partir de 3.750\$00
MAQUINAS GRAVADORAS manuais e eléctricas
ASSISTÊNCIA TÉCNICA e MECÂNICA PERMANENTE
EFICIENTE DEPARTAMENTO DE GRAVAÇÃO
Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua St. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

Mais uma sensacional oportunidade de comprar artigos
de preço sem concorrência

Camisas de popeline que não é preciso passar a ferro	80\$00
Camisas de boa qualidade	40\$00 a 50\$00
Coletes e pullovers nacionais e estrangeiros	80\$00 a 120\$00
Gabardines nacionais e estrangeiras de	50\$00 a 150\$00
Blusas TV Senhora	60\$00
Conjuntos fibras modernas	75\$00
Blusas de fibras	45\$00
Pijamas para homem	60\$00 a 120\$00
Slips para homem e rapaz	10\$00
Camisolas interiores nylon e lã finíssima	25\$00 a 35\$00
Sobretudos modernos	35\$00 a 45\$00
Tecidos a metro para Verão	75\$00

Etc., etc., etc.

RUA DOS CORREIROS, 179-3.ª — TEL. 35638
Junto á esquina de St.ª Justa — LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMOVEIS EM 2 HORAS. MAXIMO SIGILO

PRACA DA ALEGRIA, 58-72 C LISBOA

Deve ficar hoje resolvida a sucessão directiva do F. C. do Porto

A comissão nomeada pela Assembleia Delegada do F. C. do Porto para escolher os três futuros presidentes do clube, já hoje deve ter a resposta à incumbência que lhe foi dada. Ao iniciar os seus trabalhos, a referida comissão logo se dirigiu a uma das mais proeminentes figuras do clube, um conhecido banqueiro português, para dele conseguir a anuência para o cargo de presidente da direcção, o mais difícil de encontrar.

Em troca de impressões com a comissão e com os seus amigos mais diletos dentro do clube, ficou aquele banqueiro de dar hoje a resposta, que não deve fugir ao que já há muito se esperava, isto é, serem os três presidentes os mesmos da gerência 1955-56. Assim, aquele banqueiro, que se esperava viesse a ocupar a presidência da direcção, irá como então, para a presidência do conselho fiscal. Pelo menos tudo leva a crer que assim aconteça, pois diz-se haver um pacto entre aquelas três individualidades, no sentido de não ocuparem nenhum cargo no clube, isoladamente. A comissão de escolha fará a comunicação à assembleia delegada, cremos que ainda esta semana, para aquela dar a sua aprovação.

Bombeiros Voluntários de Coimbrões

Durante o ano de 1964, a actividade dos Bombeiros Voluntários de Coimbrões pode ser avaliada pelos seguintes dados: os seus carros e pessoal estiveram em 130 incêndios; fizeram 5038 conduções de doentes e sinistrados nas suas três ambulâncias e 397 outros serviços, percorrendo as suas viaturas um total de 79 508 quilómetros.

Doença súbita e mortal

Acometida de doença súbita, dera ontem entrada no Hospital de Santo António a sr.^a D. Adelaide Ferreira, de 46 anos, casada, reformada da Caixa Textil, e que residia no Largo de Tito Fontes, 145. Hoje de manhã, aquela senhora faleceu, sendo o corpo removido para o Necrotério.

Caiu em casa

Em consequência de ter dado uma queda na sua residência, recolheu ao Hospital de Santo António a sr.^a D. Maria Augusta, de 57 anos, casada, moradora na Rua dos Armazens, 55, que sofreu fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo.

É atrasado mental o autor do crime da Serra de Arga

Como noticiámos, regressou a esta cidade, no passado sábado, o chefe Castro, da P. J., que trouxe preso Manuel Fernandes, de 27 anos, o «Manuel Diabo», indivíduo muito conhecido pelas suas aventuras na Serra de Arga.

Desde o dia 13 do corrente — data em que apareceu morto naquela serra a vendedeira ambulante Maria Rodrigues Alves, de 54 anos, do lugar de Cerquinho, Ponte de Lima — todas as suspeitas da autoria da morte da pobre vendedeira recaíram sobre o «Manuel Diabo», pelo que foi preso pelas autoridades locais, que pediram a intervenção da P. J. do Porto para proceder às necessárias investigações. Em face das averiguações feitas e das provas do crime, o «Manuel Diabo», que é um atrasado mental, confessou que, por causa de uma dívida, esbofetou a vendedeira, fazendo-a cair ao ribeiro. Depois, puxou-a para terra e asfixiou-a com o lenço que ela trazia ao pescoço. Falta esclarecer apenas alguns pormenores, para conclusão final do processo.

Centro do Pessoal da Hica

Foi convocada para esta tarde, às 15 h., a assembleia geral ordinária do Centro do Pessoal da Hica. Serão postos à apreciação relatório, contas e parecer do conselho fiscal relativos à gerência de 1964 e o plano de actividades para 1965.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Paris Hotel» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: Espectáculo Vicentino, pela Companhia do T. E. P. (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Os insaciáveis» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).
SAO JOAO — As 21 e 30: «Belarmino» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O indomável» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Alerta no céu» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O espião do diabo» e «Benfica, imagem de uma raça» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O caso da cobra maldita» e «A grande aventura de Arsene Lupin» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «O terceiro segredo» (17 anos).
SAO JOAO — As 15 e 30: «Belarmino» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O indomável» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Servidão humana» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O espião do diabo» e «Benfica, imagem de uma raça» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Todos contra mim» e «Homens diabólicos» (12 anos).

Cientista holandês na Faculdade de Medicina

Por iniciativa do Instituto de Alta Cultura, encontra-se nesta cidade o prof. G. P. A. Anders, director do Instituto de Genética Humana na Universidade de Groninga.

Doutor em Zoologia e Genética e em Medicina, o prof. Anders tem aprofundado os problemas de genética médica e tem publicado numerosos trabalhos sobre genética fisiológica e de desenvolvimento da orosofia humana e hereditariedade de síndromas metabólicos e de síndromas de irritação crónica e inespecífica das vias respiratórias.

Esta manhã, às 10 horas, aquele cientista proferiu no anfiteatro da Faculdade de Medicina do Porto a sua anunciada conferência «Genética Clínica Bioquímica».

Assistiram à lição, proferida em francês, todo o corpo docente da Faculdade e o seu director, prof. dr. Gonçalves de Azevedo; médicos, alunos e outras individualidades.

O sismo causou pânico em Santiago do Chile

(Continuação da 1.ª página)

das as estâncias balneares de Papudo e Zapallar.

AS EMISSORAS TRANSMITEM CONVITES A SERENIDADE

Segundo informações captadas em Mendoza, todas as radioemissoras de Santiago transmitem mensagens convidando à serenidade. Os radiófilos amadores, médicos e enfermeiros são convidados a colocar-se à disposição dos responsáveis pelas operações de salvamento.

A estrada Argentina-Chile foi cortada, em diversos pontos, por desabamentos.

HORA DE RECOLHER NAS ZONAS MAIS AFECTADAS

O Ministério do Interior chileno decretou a hora de recolher nas lo-

O dr. Roberto Arias deixou o hospital

LONDRES, 29. — (A. N. I.). — O dr. Roberto Arias tenciona regressar, em Outubro, à cidade do Panamá, onde há cerca de nove meses foi vítima de um atentado a tiro, cometido por um seu ex-colaborador, que o deixou gravemente ferido.

No regresso ao seu país será acompanhado por sua mulher, a bailarina inglesa Margot Fonteyn. O dr. Roberto Arias, que só ontem teve alta do hospital, pois as quatro balas atingiram-lhe a coluna vertebral, deixando-o paralisado e com fala deficiente, vai passar uma semana de convalescença em casa de sua sogra, em Londres.

Falando aos jornalistas, o dr. Arias, que conta 47 anos, disse: «Os médicos esperam restituir-me o pleno uso da fala até Junho, pelo que em Outubro regresso ao meu país».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria. 18-A.

Pode ser ainda maior o número de vítimas das cheias em Moçambique

BEIRA, 29. — (A. N. I.). — As cheias, no norte da província de Moçambique, tomaram maior volume durante o fim de semana, e, embora oficialmente se diga que elas causaram apenas 6 mortos, 6 de recear que seja maior o número de vítimas.

Contam-se por centenas as pessoas que ficaram sem tecto e estão cortadas todas as comunicações entre a Beira e as regiões sinistradas. Praticamente, toda a região do litoral, desde Quelimane a Porto Amélia, está alagada pelos rios que transbordaram numa extensão de 750 km.

O governador da província do norte assumiu pessoalmente a direcção das operações de salvamento. Criou-se uma ponte aérea, a fim de abastecer, com o auxílio de pára-

quedas, os sinistrados que se refugiaram nos pontos altos, onde as águas não chegaram.

Sendo extremamente difícil comunicar com as regiões alagadas, não haverá possibilidade de se fazer, por algum tempo, uma ideia exacta do número de vítimas nem do valor dos estragos materiais.

UMA REPRESA perto de Nova Lisboa cedeu à violência das águas do rio Cussuca

NOVA LISBOA, 29. — (A. N. I.). — Informam de Caluquembé que a represa que estava a ser construída no rio Cussuca, perto daquela vila, destinada à retenção de águas para irrigação das terras do núcleo de povoamento de Noni, cedeu à violência da cheia do rio, devido às chuvas intensas e quase contínuas que têm caído em todo o planalto de Huambo, como em quase todo o centro e sul da província.

A represa permitiria também a instalação de uma pequena central hidroeléctrica de uma turbina, para fornecimento de energia eléctrica e luz àquele núcleo de povoamento.

Foi preso o presumível autor de uma agressão na Damaia

Não é grave o estado do indivíduo que foi agredido na Damaia, quando regressava de um jogo de futebol, e recolheu à sala de observações do Hospital de S. José. Trata-se do sr. José Luís Nobre, trabalhador municipal, residente naquela localidade, na Rua Heróis de Dadrá, 15, r/c.

Presume-se que o agressor o quisesse roubar. Foi preso por populares, que acorreram aos gritos do Nobre, o servente de pedreiro Herminio dos Santos, de 44 anos, morador na Rua Elias Garcia, 81. Será entregue esta tarde à Polícia Judiciária para esclarecimento do caso.

RECUPERAÇÃO DA LIBRA

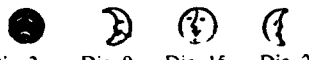
LONDRES, 29. — (F. P.). — Depois de baixar sensivelmente, na sexta-feira, a libra esterlina recuperou francamente, hoje, cotando-se, na abertura, ligeiramente acima de 2,79 dólares, contra 2,78 15/16 na sexta-feira. Também recuperou terreno em relação às divisas europeias.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURA OBSERVADA AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°.6.

SOL  Nascer às 6 e 25
Ocaso às 18 e 58

FASES DA LUA

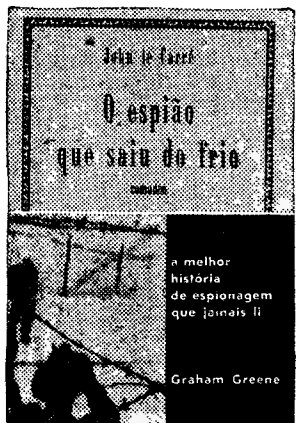
 Dia 2 Dia 9 Dia 15 Dia 23

MARES

PREIA-MAR — Dia 29 — A 1 e 11 (3,5 m); 13 e 41 (3,4 m).
Dia 30 — A 1 e 51 (3,7 m); 14 e 17 (3,6 m). Dia 31 — As 2 e 23 (3,8 m); 14 e 49 (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 29 — As 7 e 05 (1,4 m); 19 e 12 (1,5 m).
Dia 30 — As 7 e 41 (1,2 m); 19 e 50 (1,3 m). Dia 31 — As 8 e 10 (1 m); 20 e 21 (1 m).

O ALENTEJO
COMPANHIA DE SEGUROS
Uma seguradora ao seu serviço
CONSULTE-NOS

ACABA DE APARECER



Um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos, publicado em 16 países.

In Coleção Amarela
1 vol. de 290 pp., 30\$00

EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA

JÓIAS E PRATAS
Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

VAUXHALL

101
vx 4/90

EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956





Rodeado por defesas do Varzim, Pedras desfere mais um remate sem consequência

BENFICA: CINCO-ZERO com o luxo de esbanjar golos

A equipa do Benfica ultrapassou ontem, com muita facilidade, um dos últimos escolhos que a separavam do título. Não foi o Varzim adversário para criar quaisquer espécies de complicações ao campeão nacional, que actuou sobranceiramente, sob carris, acumulando golos e séries e séries consecutivas de oportunidades.

Os visitantes ofereceram o flanco logo de início, insistindo numa toada defensiva que visava sofrerem o menor numero possível de golos. Há equipas que se refugiam na defesa, mas sempre com um sentido muito agudo do contra-ataque, pelo que se tornam temíveis. Mas o Varzim nunca deu a sensação de poder utilizar convenientemente a armadilha, por lhe faltar profundidade, técnica e argúcia. O ritmo do Benfica determinou sempre as circunstâncias do embate, de resto nem sequer jogado brilhantemente pelos vencedores.

Sempre que os «encarnados»

abrandavam a toada, o Varzim desciia ao meio-campo contrário, simulando pretensões ofensivas que rapidamente se desvaneciam por várias razões: carência de velocidade e de capacidade de choque, falta de conveniente numero de jogadores e de sentido de penetração. Quando muito, umas trocas de bola de quase nula objectividade, num ritmo excessivamente lento. Imediatamente, o Benfica voltava á carga, abrindo a frente e fazendo correr a bola de modo a não permitir ao adversário algo mais do que a preocupação de o afastar. Mesmo assim, os «encarnados» apenas marcaram dois golos no primeiro tempo, ambos em lances de José Augusto, com corridas pela direita e centros rasos que permitiram remates fáceis e frontais de Coluna e Torres. Muitas outras jogadas se desperdiçaram pela falta de pontaria de Torres no jogo de cabeça e por falta de presença de Pedras na conclusão de algumas tabelinhas bem forjadas. Isto, para

além da boa exibição do guarda-redes do Varzim.

Na segunda parte, o Benfica fez mais três golos, sendo também um deles carrilado por José Augusto

(Continua na página central deste suplemento)

TUDO MAU (JOGO E ARBITRAGEM) NO LEIXÕES-SPORTING

Justamente no primeiro domingo de Primavera, com um sol glorioso a inundar as almas e a natureza, ocorreu, no estádio do Mar, um péssimo espectáculo, cheio de sombras, daqueles que não servem ao desporto e criam desalento.

Jogaram mal sportinguistas e leixonenses. E como se tal não bastasse, uma desastrosa arbitragem acabou a obra, vibrando no jogo fundas machadadas, porque foram daquelas que influem, directamente, no resultado, fomentando irritações de confiança, dentro e fora do rectângulo, conducentes ás piores consequências.

Deste desgraçado clima, veio a resultar, precisamente, o pior aspecto da partida, que foi a entrada, ostensivamente maldosa, de Barroca sobre Bené, determinando, muito justamente, a expulsão do guarda-redes sportinguista e a correspondente grande penalidade, que serviu ao Leixões para fixar a igualdade final a três golos, quando, minutos antes, o Sporting fazia figura de grande vencedor e o Leixões se mostrava resignado vencido.

A atitude do guarda-redes «leixinho», mesmo considerada a parcela de responsabilidade do árbitro, por reflecto da sua falta de acerto e de autoridade, foi absolutamente condenável, tanto no aspecto disciplinar, como no aspecto clubista.

Barroca, com o seu gesto, prejudicou directa e largamente a sua equipa, na altura a ganhar pela margem dum golo, pois, além de provocar o castigo, que ditou o empate, obrigou a retirar da frente, para ocupar a baliza, alguém, como Osvaldo Silva, uma das molas reais para qualquer tentativa recuperadora.

Actos destes não se desculparam nem sequer se admittem em jogadores profissionais, cuja primeira obrigação é não esquecer os interesses do clube que lhes paga.

O libelo do árbitro não é menor.

Desde uma grande penalidade, com todo o cariz de injusta, assinalada contra o grupo da «casa», a segunda da tarde, até ao golo de Carlos Duarte, que colocou o resultado em 2-3 e foi, nitidamente, precedido de mão, sucedeu-se um sem numero de equívocos, em que se misturaram decisões de compensação, faltas não assinaladas, ou mal assinaladas, carências de autoridade, etc. Mais que o bastante para dar ao encontro cores ainda mais carregadas do que aquelas que já lhe dava a inferior actuação das equipas.

De facto, não ficou margem para apreciação agradável, quanto ao nível técnico do jogo exibido.

O Sporting e o Leixões começaram mal e acabaram mal. Entre

(Continua na página central deste suplemento)



O sportinguista António Paulino, o concorrente mais regular do «Nacional» de Fundo de ciclismo

António Paulino Domingues (Sp.) um campeão sem título

CICLISMO

* Causa principal das médias baixas: as tácticas defensivas

Decididamente o ciclismo português não começou a nova época sob os melhores auspícios. Tecnicamente falando, entenda-se.

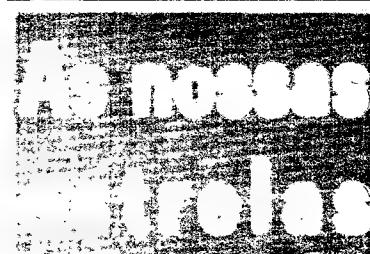
Das várias categorias, os independentes são os que estão mais em foco. Com efeito, depois de já terem visto anulada a mais longa das provas do «Regional» do Sul, por o vencedor não ter atingido a média mínima, os melhores «ases» nacionais voltaram a falhar, ao participarem numa prova que devia ser a mais honrosa do nosso calendário — o Campeonato Nacional — e cujo título não foi atribuído por... não ter sido atingida a média!

Esta, que fora fixada em 38 km. horários, viria a ser reduzida no dia seguinte (antes de iniciado o contra-relógio) para 37 km, mas nem com a facilidade concedida os corredores foram capazes de cumprir. Verdade seja que em percurso com tais acidentes não lhes seria muito possível rectificar, em 70 km contra-relógio as deficiências cometidas na corrida em linha, mas não pode deixar-se sem registo a transigência do conselho técnico da Federação...

O maior prejudicado acabou por ser o sportinguista António Paulino Domingues, que, tendo sido um dos poucos que lutaram em ambas as provas, ganhou o campeonato mas não é campeão — honraria que sabe sempre bem conquistar, sobretudo quando se é jovem.

Houve, no entanto, muitos culpados do baixo rendimento verificado na prova de sábado. Por isso, e ain-

da porque achamos que já é tempo de se exigir mais dos ciclistas portugueses, já fartos de tomarem conhecimento de como se faz «lá fora», entendemos que se deve pug-



Pedro Gomes, Lourenço e Osvaldo Silva (Sporting), Roldão (Guimarães), Vital (Lusitano), Coluna (Benfica).

Geraldinho, Ventura e Nicolau (Leixões), Alfredo, Serra, José Carlos e Carlitos (Sporting), Oliveira Duarte e Manuel António (Académica), Pires (Guimarães), Mário João (C. U. F.), Cruz, José Augusto e Serafim (Benfica).

nar pelas médias altas nas nossas provas principais. Se os corredores e os técnicos quiserem, tudo é possível. Agora, assim...

Queríamos ainda referir, acerca da forma como foi estabelecida a média para o campeonato, que desconhecemos o artigo do regulamento que serviu de base á Federação para englobar as duas provas (sendo uma contra-relógio) para o efeito. Não conhecemos, na verdade, em pormenor, o novo regulamento de corridas, que ainda não foi editado, mas admitindo que dele conste tal cláusula, é de estranhar que idênticas normas não sejam aplicadas nos campeonatos regionais. Nestes, apenas se exigem médias mínimas nas provas disputadas em linha, isentando-se de tal obrigatoriedade as de contra-relógio.

O reparo nada tem a ver com a aparente elevação do limite de mé-

(Continua na página central deste suplemento)



UM CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

COM O PATROCÍNIO DA CERVEJA SAGRES

- Umás férias junto da selecção nacional de futebol, na Turquia e Checoslováquia, em Abril, e viagens a Roma

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

O Atlético não merecia ser derrotado, em Marvila

Em Marvila, a compila entre os velhos rivais, Oriental e Atlético, foi cheia de movimento, mas baseada em jogo de fraco nível, principalmente no segundo tempo.

A parte inicial foi francamente favorável ao Atlético, que cedo se impôs ao adversário, merecendo a melhor preparação e discernimento, numa toada envolvente, criando várias ocasiões de inaugurar o marcador, desperdiçadas por manifesta imperícia dos seus dianteiros, entre os quais se notou a falta de Márinho.

Nesta certa explanação da turma visitante, Cardoso, que transportou todo o jogo de meio campo, jogou e fez jogos de companheiros, notando-se que lhe seria impossível aguentar o segundo tempo na mesma toada, o que, aliás, se verificou.

A parte complementar foi iniciada praticamente com o golo do Oriental, que lhe valeria o triunfo, só possível, devido a Cristóvão, um dianteiro perigoso, nunca ter renunciado à luta frente aos defensores contrários e aproveitando, da melhor maneira, um deslize do seu opositor directo.

O resto da partida não teve brilho, procurando todos os intervenientes estragar, ofuscando o que de pouco bom se tinha verificado no primeiro tempo, o que conseguiram. Verificou-se a expulsão de Marques, do Oriental, por agressão, e muitas cargas às margens das leis.

O Atlético, a melhor equipa no terreno, não merecia sair derrotada; foi traída num lance de inspiração.

No Atlético, Vitor, João Carlos Candeias e Cardoso salientaram-se, e no Oriental, Edmundo, e toda a defesa. Arnaldo e Cristóvão, os melhores.

A arbitragem de Marcos Lobato, de Setúbal, com um bom primeiro tempo, mostrou pouca personalidade, quando do julgamento da expulsão, estando a poucos metros do local dos acontecimentos, preferiu enjear as responsabilidades no fiscal de linha, acabando por nunca mais ter pulso nos jogadores, que, até final, digam-se, dificultaram ao máximo o seu trabalho.

MARIO REIS

Contra o «leader»,... vitória convincente dos montijenses

Já oito dias antes, no Pragal, contra o Almada, o Montijo nos havia dado a sensação de nítida melhora, ainda que aos avançados se nassem deficiências de tomo no capítulo do remate.

Ontem, no seu campo, diante do Olhanense, precisamente o «leader» da Zona Sul, os montijenses jogaram de maneira tal que justificaram de sobejo o triunfo alcançado, o qual lhes poderá servir para, em arranque final pleno de desespero, afugentar a ameaça dos dois últimos lugares.

Desta vez, os dianteiros do Montijo mostraram-se mais empreendedores em suas iniciativas e decididos no remate, conseguindo amudefar perturbar a defesa contrária. Verificou-se ainda que a apreciável rapidez dos locais contrastou com uma certa displicência dos algarvios, de cuja equipa a velocidade de execução andou arredia, principalmente no que respeita aos avançados, a quem se registaram consecutivos deslizes de toda a espécie. Diga-se também que desta vez o factor sorte não andou arredio dos montijenses, tal como sucedera em vários encontros dispu-

tados ultimamente e já considerados decisivos para a luta a travar contra o espectro da despromoção. Como quer que seja, os montijenses venceram com merecimento uma equipa que desfrutava de amplo favoritismo.

Servirá, por qualquer modo, ao Desportivo o êxito de ontem para evitar, nesta arrancada final, a baixa de Divisão? Certo: a equipa regista evidente subida de forma e mais confiança em si própria.

A. T.

Em Alhandra, jogo frio, em tarde quente

Os almadenses começaram o desafio em grande velocidade; quando iam decorridos 8 minutos, alcançaram o primeiro tento, resultado que, aliás, não traduzia a marcha do desafio, pois os avançados locais já tinham desperdiçado várias oportunidades de golo.

No segundo tempo, a feição do prelúdio foi muito diferente, pois, quando os donos da casa lograram o segundo tento, com culpas para Conhê, os homens do Luso, pensando que tanto fazia perder por dois golos, como por mais, lançaram-se deliberadamente ao ataque, onde Vasconcelos se distinguiu, e criaram várias situações de perigo e alcançavam o empate que não se aguardava, mas que não deixava reflectir a marcha do desafio.

JOÃO Balsa

Os farenses empataram por falta de mérito dos seus dianteiros

Infelizes, desde o primeiro momento da partida, em que desperdiçaram duas soberanas oportunidades de golo, os farenses jogaram todos os trunfos para fugirem ao último lugar da classificação. Mas perante um adversário valoroso, com superior técnica e arrojo — o Almada — os algarvios claudicaram.

Actuando, no primeiro tempo, a favor do vento, os almadenses abriram o activo por Rui. E quando o empate surgiu, os forasteiros não se deixaram atemorizar, continuando determinados como até aí.

Na segunda metade, Guimarães e Leal evidenciaram-se, suportando todo o peso do ataque local. Guimarães, acrescente-se, foi o melhor dos vinte e dois jogadores, opondo-se, tenazmente, a que o antagonista obtivesse o almejado triunfo.

Ainda que o Almada haja actuado em grande plano, o Farense merecia o triunfo, que só não conseguiu por falta de mérito dos dianteiros.

Dos farenses, Rodrigues, Dias, Casaca, Brizuela e Bento foram os melhores.

Os almadenses, todos cumpriram, especialmente Guimarães e Leal.

Excelente arbitragem.

PEDRO MARTINS

Desfecho justo, em Beja

A igualdade que a turma escalpitana impôs no reduto dos bejenenses, acabou por ser o desfecho lógico de uma partida vulgar, de modesto índice técnico, e prejudicada ainda pelos efeitos duma forte ventania.

Só nos 30 minutos iniciais, a equipa visitada deu apreciável conta de si e firmou superioridade técnica. O golo que conseguiu, aos 19 minutos, deve ter convencido os seus jogadores de que o triunfo lhes estava assegurado. E tanto assim que passaram a jogar numa toada de repouso, de pouca eficiência, a convidar os visitantes a uma reacção que não tardou a surgir. De facto, o último quarto de hora do primeiro tempo pertenceu aos «leões», que só por infelicidade não marcaram.

No reatamento, dispendo então da vantagem do vento, esperava-se que o Beja retomasse o comando da situação. Mas, só aparentemente isso sucedeu. O sector intermediário deixou perder completamente a autoridade que revelara e a acção dos dianteiros, desligada e sem a finalidade conveniente, manteve-se inoperante, enquanto os

avançados de Santarém insistiam em procurar a baliza adversária, acabando por conseguilo sem que tal se possa classificar de injusto.

Em resumo: foi de notória culpa própria que o grupo bejense conseguiu o «nulo». Tino e Zézinho constituíram o duo que se manteve bem, de princípio ao fim; Joab, apenas durou meia hora.

Nos «leões» destacaram-se Nogueira, Canavarro, Jaime e Paxim. Arbitragem regular.

MELO GARRIDO

Muito vento... e pouco futebol, em Portimão

A partida entre portimonenses e barreirenses teve duas fases distintas: a primeira e a segunda parte. No primeiro período, os visitantes tiveram a seu favor o vento. Com esse importante factor, puderam e souberam traçar um futebol prático, devido à sua razoável valia técnica e à sua superior condição física. Como consequência lógica, o unico golo justificava-se no intervalo.

Depois do descanso coube ao Portimonense a hegemonia quase total, mas, por má finalização das jogadas, ou por manifesta falta de sorte dos seus atacantes não conseguiu aquilo que seria justo — o empate.

No Barreirense, distinguiram-se Lança, Faustino e Vicente.

No Portimonense, Daniel, José António e Santos.

Arbitragem fraca.

ANTÓNIO Mergulhão

Vitória certa dos Piedenses

Os piedenses precisavam impetuosamente do triunfo e tudo fizeram para o conquistar.

Dominaram o suficiente para merecer o magro 1-0 com que terminou o desquite. Todavia, estiveram longe de produzir exibição aceitável diante de uma equipa ainda mais modesta que a sua.

Logo de início o árbitro perdoou aos sintrenses um «penalty», provocado pelo guarda-redes, que pelo tempo adiante usou de entradas à margem das leis.

Os atacantes locais ficaram desolados com o sucedido, mostrando-se nulos na concretização dos lances, ainda que mais activos na ofensiva do que os visitantes.

No segundo tempo, o cariz da partida não se alterou, verificando-se apenas que alguns jogadores da equipa local, como Varandas, que havia sido o mais eficiente no período anterior, baixaram sensível-

ZONA NORTE

O Beira Mar ganhou fora...

A equipa do Beira-Mar está na maré de ganhar fora e perder em casa, o que também serve as suas aspirações.

E, ontem, os aveirenses, contra um Famalicão, impulsivo e jogador, que esteve na ofensiva a maior parte do tempo, souberam ser organizados, ter o fundo suficiente para dominar, com autoridade, o ataque contrário, e fazer o resultado em golos bem lançados e melhor finalizados.

O encontro valorizou-se com a actuação das duas equipas, ficando, contudo, aos minhosos o sabor da desilusão pela esterilidade dos seus dianteiros.

Os avançados salgueiristas, grandes culpados

Como se esperava, a combati-vidade tradicional da equipa do Leça

VITÓRIA-BENFICA

Carreiras entre CACILHAS-SETUBAL e volta

No intuito de facilitar a deslocação de adeptos e simpatizantes, manter-se-ão DURANTE TODO O DIA carreiras consecutivas, além do horário normal ao preço de Esc.: 19520 ida e volta.

A GERÊNCIA

da Empresa João Cândido Belo & C., Lda.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-Leça	1-1 (0-0)
Sanjoanense - V. Real	6-1 (3-0)
U. Lamas-Peniche	0-0 (0-5)
Famalicão-Beira Mar	0-2 (0-2)
S. Espinho-S. Covilhã	3-2 (1-2)
Marinhense-Feirense	1-1 (2-1)
Boavista-Oliveirense	2-1 (1-2)

Classificação

	J	V	E	D	B	P
B. Mar	23	14	6	3	46-25	34
Salgueiros	23	9	10	4	33-20	28
Sanjoan.	23	10	8	5	35-22	28
Marinhense	23	8	10	5	26-24	26
Peniche	23	9	6	8	39-31	24
U. Lamas	23	8	8	7	27-36	24
Leça	23	8	7	8	37-27	23
Sp. Covilhã	23	9	4	10	47-33	22
Boavista	23	8	5	10	33-34	21
Feirense	23	8	5	10	36-38	21
Famalicão	23	8	5	10	26-35	21
Oliveirense	23	8	5	11	35-34	20
Sp. Espinho	23	8	4	11	33-38	20
Vila Real	23	3	4	16	23-79	10

Factos salientes

A vitória dos aveirenses, que lhes deve ter assegurado a promoção à 1.ª Divisão e que ontem foi a unica de um visitante. O empate que o Leça impôs ao Salgueiros. A vitória dos espinhenses, com um bom final de prova. O bom comportamento das equipas do distrito de Aveiro (6), das quais só uma (Oliveirense) perdeu.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 24.ª jornada, que são os seguintes: Vila Real-Leça (1-5); Peniche-Sanjoanense (0-2); Beira Mar-União de Lamas (0-0); Sp. Covilhã-Famalicão (1-1); Feirense-Sp. Espinho (2-2); Oliveirense-Marinhense (0-1) e Boavista-Salgueiros (0-2).

ZONA SUL

Resultados

Montijo-Olhansen	3-1 (0-6)
C. Piedade-Sintrense	1-0 (1-2)
Alhandra-Luso	2-2 (4-0)
Portimon-Barreirense	0-1 (1-2)
D. Beja-Os Leões	1-1 (1-2)
Oriental-Atlético	1-0 (0-0)
Farense-Almada	1-1 (1-1)

Classificação

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	23	16	3	4	59-28	35
Barreirense	23	12	8	3	36-19	32
Alhandra	23	12	5	6	46-31	29
Portimon	23	11	2	10	43-31	24
Sintrense	23	7	10	6	32-34	24
D. Beja	23	7	9	7	27-27	23
Atlético	23	9	4	10	33-34	22
Oriental	23	7	7	9	23-27	21
Almada	23	6	8	9	29-32	20
Luso	23	7	6	10	39-45	20
«Os Leões»	23	8	4	11	26-45	20
C. Piedade	23	7	5	11	31-38	19
Montijo	23	7	3	13	40-52	17
Farense	23	7	2	14	23-47	16

Factos salientes

A vitória do Barreirense — unica de um visitante. O êxito do Montijo sobre o «leader», a constituir boa ajuda para o Barreirense. O empate do Luso em Alhandra. A magnífica jornada dos clubes do distrito de Setúbal (nenhum perdeu). A igualdade que o Almada impôs ao Farense, no Algarve.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 24.ª jornada, que são os seguintes: Sintrense-Olhansen (2-6); Luso-Cova da Piedade (2-4); Barreirense-Alhandra (2-4); «Leões»-Portimonense (0-5); Atlético-Desp. de Beja (1-1); Almada-Oriental (0-1) e Sp. Farense-

mente, por carência de recursos físicos.

Os piedenses, porém, conseguiram um golo — e o vencedor ficou desde logo encontrado.

Elementos que mais se distinguiram no Piedade: o guarda-redes Aleixo, Teixeira e Varandas (na primeira parte), Castro e Torres, este o avançado mais rápido, codicioso e temível.

A defesa do Sintrense esteve, em realce, e Carlos Silva enquanto pôde assegurou a movimentação a meio do terreno.

Arbitragem, de maneira geral, atenta aos pormenores de ordem técnica.

ANTÓNIO FERNANDES

foram os mais desastrosos, pois, no declinar do encontro, tiveram dois conselhos soberanos para decidir a contenda a seu favor, mas nem Cunha Velho, nem Eduardo os souberam aproveitar.

Perante esta carência de objectividade, o resultado aceita-se, até porque os dianteiros locais não acertaram também no remate, embora tivessem tentado, mesmo de longe, surpreender a segurança da defesa adversária.

Vitória do Boavista em luta aguerida

Foi disputadíssima a luta entre «axadrezados» e oliveirenses, mantendo-se a incerteza pelo resultado até final.

O triunfo do Boavista foi consequência do seu inconformismo, perante a boa réplica dos oliveirenses. Os portugueses nunca aceitaram que a vitória lhes escapasse, renovando, constantemente o seu empenho pelo triunfo e acabando por alcançá-lo e merecê-lo.

A Oliveirense foi um grande adversário, reagindo, poderosamente, a cada lance e procurando ainda a igualdade nos últimos minutos, o que obrigou a defesa do Boavista a atenção permanente.

Não houve dificuldade para a Sanjoanense

A superioridade dos sanjoanenses contra o Vila Real proporcionou-lhes uma vitória fácil, por margem confortável.

A parte o período inicial, o ascendente da equipa da casa tornou-se nítido. Actuando à vontade e calmamente, os locais chegaram a domínio absoluto, acumulando-se os golos como consequência da sua maior capacidade.

Na Marinha Grande empate trabalhoso

O empate, que se registou na Marinha Grande, traduziu o esforço trabalhoso de marinhenses e feirenses.

Os locais foram mais acometidos, mas não souberam ser expeditos na conclusão do seu jogo.

Por outro lado, a actuação do Feirense manteve-se sempre ordenada, particularmente na defesa, que se revelou resoluta e segura por forma a embarçar todas as tentativas adversárias, para obter resultado favorável.

Batendo-se bem, o Feirense logrou o seu objectivo, de não perder.





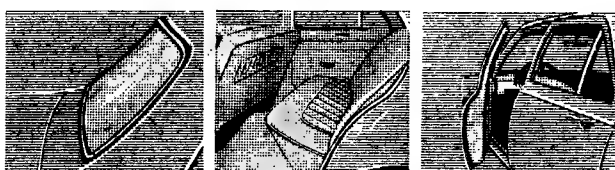
EXTRAORDINÁRIO - o requinte dos pormenores na nova linha Vauxhall

«Vauxhall» apresenta dois modelos novos, luxuosos e de um extraordinário conforto, que se distinguem pela pureza e elegância das suas linhas e em que todos os pormenores foram minuciosamente estudados. A janela detrás, côncava, dá a estes modelos um aspecto de grande beleza e permite óptima visibilidade. Os assentos com

os estofos de cores sóbrias e ricas, em harmonia com a cor do carro, oferecem o maior conforto e apoiam as costas e os joelhos. As portas e os vidros são curvos para tornar o automóvel ainda mais espaçoso e confortável. O Concessionário «Vauxhall» porá à sua disposição o carro que desejar conhecer e experimentar.

101^s
vx 4/90

Produtos da General Motors
montados em Portugal



GM
PORTUGAL

CINCO DESAFIOS — DUAS SURPRESAS foi o que deu a 23.^a jornada

Jornada incompleta a de ontem — 23.^a — do «Nacional» de futebol da I Divisão, que deverá concluir-se no próximo dia 11 de Abril.

Disputaram-se, apenas, cinco partidas, cujos resultados relembramos:

Benfica-Varzim 5-0 (4-1)
Académica-V. Guim. 1-2 (0-1)
Leixões-Sporting ... 3-3 (0-1)
C. U. F.-Lusitano ... 0-1 (1-3)
Spt. Braga-Seixal ... 6-0 (0-3)

Entre parêntesis os resultados dos encontros da primeira volta.

Factos salientes

■ Mais uma interrupção, que veio dar aos quadros da

classificação uma fisionomia enganadora. Se o F. C. do Porto tivesse feito o seu jogo com o Torriense, talvez a sua diferença do guia não se cifrasse em 6 pontos. E se o Belenenses tivesse recebido já a visita do V. de Guimarães não estariam os «azuis» mais perto (em pontos) dos vimeirense? ou não poderia o Torriense ter trocado a posição de «lanterna vermelha»?

■ A distribuição de pontos por visitantes e visitados foi o mais equitativa possível. Pois não houve duas vitórias de equipas que jogaram em casa (Benfica e Spt. de Braga), dois triunfos dos que actua-

ram fora (V. Guimarães e Lusitano) e um empate? Portanto, cinco pontos para cada um dos lados.

■ Acontece as mais das vezes em sete jogos não se registar uma surpresa. Pois desta vez, em cinco desafios houve dois encontros que foram verdadeiras decepções para os totobolistas. Não se esperaria mais que fossem os estudantes a ganhar e que os cufistas não cedessem nova derrota (a 2.^a) no seu campo?

■ A duas mudanças de posição — ou melhor, a uma permuta — se limitaram os

efeitos dos resultados de ontem. O Varzim baixou de 10.^o para 11.^o, e o Leixões, como é óbvio, subiu — era 11.^o e ficou em 10.^o

■ Ficaram disputados 159 encontros, que deram 90 vitórias de visitados, 23 empates e 46 triunfos de visitantes. Atingiu-se um total de 529 golos — 350 dos que actuaram em casa; logo 179 dos que jogaram fora.

FUTEBOL INSULAR Campeonatos de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo

PONTA DELGADA, 29 — (A. N. I.) — Devido ao mau tempo, só se disputou ontem um encontro do campeonato distrital de futebol: Marítimo-União Sportiva, 1-2. Foi adiado o encontro Micaelense-Operário.

★
ANGRA DO HEROÍSMO, 29 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato de futebol de Angra do Heroísmo, realizou-se ontem o encontro cujo resultado foi o seguinte: Lusitânia-Marítimo, 2-1. O Angrense comanda a classificação, com 8 pontos, seguido pelo Lusitânia, com 7.

AS PERSPECTIVAS DOS CAMPEONATOS «REGIONAIS» DE VOLEIBOL

Nova movimentação vai rodear o voleibol com o intervalo pelas competições regionais: Categorias de Honra, Reserva, Feminino, Juniores e Aspirantes.

Desejariamos, antes, quedar-nos no que, de objectivo êxito, para o voleibol poderia advir, com a realização de mais uma prova que deveria interessar a um maior número de praticantes, mas que, uma vez mais, a um reduzido número se restringiu.

Referimo-nos, por agora, à Zona Sul em que, no respectivo campeonato, verificámos, apenas, a participação de oito equipas (Técnico, Benfica, Sintra, N. Ginástica, Lisboa Ginásio, I. Industrial, Cascais e Belenenses). Sem dúvida que é mais que sintomática a crise que a modalidade reflecte e, por isso, algo se tem descuidado, para evitar o desinteresse pela sua prática e respectivo apoio.

No Torneio de Abertura que recentemente findou apesar de se contar com a habitual rodagem das equipas, no início de cada época, temos de convir que tal atenuante não justifica o nível em que se desenrolou a sua actuação.

E, é mais que certo que todas as equipas podiam ir mais além. Como tal se não verificou o conjunto com maior querer e pujança física (o Lisboa Ginásio) viu a sua tarefa um pouco mais facilitada.

Salientando o justo vencedor do torneio, não poderá ser nosso intuito menosprezar o esforço das outras equipas que, entretanto, até final tentaram o seu melhor.

Registemos o seu empenho em melhor prestigiar a modalidade que continua a viver de antigos praticantes com uma ou outra sensível subida às equipas principais de novos jogadores.

É altura de insistir cada vez mais com as categorias mais jovens dando-lhe apoio e incentivo pela perseverança na sua actuação, com vista ao futuro. Na presente época, apenas quatro clubes (Lisboa Ginásio, Belenenses, Benfica e Nacional de Ginástica) inscreveram nos «Regionais» categorias de Juniores e Aspirantes o que é sintomático.

Um aceno de simpatia às equipas participantes no Torneio de Abertura, feminino, ganho pelas benfiquistas.

No campeonato regional feminino participam as equipas do C. D. U. L., Benfica, Lisboa Ginásio e N. de Ginástica.

Hóquei em campo

VITÓRIAS DOS VISITADOS NOS JOGOS DO «REGIONAL»

Ao cabo da quarta jornada do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo, o Futebol Benfica é o único clube que conta por vitórias os desafios disputados, enquanto os «encarnados» e os hoquistas ainda a não saborearam.

Na jornada de ontem dois encontros tinham especial interesse: o Futebol Benfica-Palmense e o Belenenses-Benfica. O primeiro, por diminuir forças «teams» que, até à altura, ainda desconheciam a derrota.

A vantagem acabou por pertencer, por margem robusta, aos «encarnados e pretos», possuidores de conjunto mais bem estruturado e experiente.

Os locais cedo se impuseram aos

palmenses, gizando descidas enleantes, que perturbavam a defesa visitante, sempre animosa e combativa.

O outro, por se tratar de dois conjuntos com um fio de jogo muito igual, o que proporciona sempre partidas animadas de difícil prognóstico quanto ao vencedor.

Acontece, porém, que nesta temporada têm pertencido aos «azuis» os melhores desfechos, a comprovar que o seu quinteto atacante se encontra mais bem afinado, o que é comprovado, afinal, pelo número de tentos, até agora, alcançados pelos dois conjuntos.

Completava a jornada o desafio entre o Atlético e o Hóquei. A partida, que, de antemão, se apresentava fácil para os alcantarenses, acabou por constituir um quebra cabeças para os donos da casa, vencedores, pela tangente. Vitória merecida, no entanto, do melhor conjunto.

Após a realização destes encontros a classificação passou a ter a seguinte ordenação:

J V E D B P

Fut. Benfica ... 4 4 — — 15-0 12
Atlético 4 2 1 1 3-2 9
Palmense 4 1 2 1 4-5 8

Belenenses 4 1 2 1 4-8 8
Benfica 3 — 1 2 1-3 4
Hóquei a) 3 — — 3 0-9 2

a) Tem uma falta de comparação.

Na categoria de reservas, os benfiquistas com terceira vitória consecutiva — esta no campo dos «azuis», uma das equipas com pretensão ao título — mantêm-se, isolados, no topo da classificação.

*

Atingiu-se o final da primeira volta da taça «Ana Cristina», destinada à categoria de juniores e que devido à desistência dos «azuis» conta, agora, apenas com três concorrentes. Destes, os «encarnados» ocupam o primeiro posto da classificação, com uma vitória e um empate.

AGENTE

Rep. Fábrica Lingerie do Porto, bem relacionado junto e retalho inf. que outros artigos trabalha. Resp. à Delegação do «Diário de Lisboa» — Rua do Almada, 30, 1.^o — Porto.

**DES
POR
TOS**



Apresentação do Vasas Györ

(também conhecido por ETO)

próximo adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus

Fundado em 1904, o «Egyetértés Torna Osztály» (resumidamente ETO) Clube dos Empregados da Fábrica de Máquinas e Vagões de Györ, que hoje tem o nome da Fábrica de Material Ferroviário Wilhelm Pieck.

A princípio, o ETO praticava só futebol e foi durante muito tempo a melhor equipa da província. Durante a primeira guerra teve pouca actividade. A partir de 1907 começa-

ram a praticar atletismo e desde 1963 reme e pugilismo, aumentando muito a popularidade do clube.

A equipa de futebol tem, desde a segunda guerra mundial, feito parte da I Liga, tendo anteriormente ganho a II Liga.

O maior êxito surgiu em 1947 quando os futebolistas do ETO ganharam o título da melhor equipa da província, da Hungria. Nessa época terminou no clube a sua car-

reira de jogador o «capitão» da selecção húngara, Lajos Baroti, que começou, também, no ETO a sua carreira de treinador. Desta equipa saíram, mais tarde, dois seleccionados: o defesa Karpáti e o guarda-redes Szentmihályi. Em 1963, o ETO ganhou o título de campeão da Hungria.

Entretanto, o clube desenvolveu-se. O número de secções subiu para 16, nas quais praticam actualmente desporto 1500 desportistas. As secções mais brilhantes são: futebol, handebol masculino e feminino, remo e ténis. Por isso, o Györ Vasas ETO é o terceiro clube da Hungria.

Entre os seus melhores jogadores estão Károly Palotai, o médio-direito, Aspad Orbán, o defesa-central, e László Povázrai, o interior-esquerdo.

Estes são também os jogadores-chave da equipa olímpica da Hungria.

Palotai é o «capitão» da equipa e o melhor marcador de «livres» na história do futebol húngaro; Orbán



Crispim chega tarde: o guarda-redes vimaranense é senhor do lance

OS ESTUDANTES NÃO MERECIAM A DERROTA

Conhecendo bem a capacidade do adversário, os vimaranenses deslocaram-se a Coimbra para jogar com todos os cuidados. Assim, actuaram em 4x3x3, deixando à frente Paulino, Rodrigo e Mendes.

Mas, de forma alguma, o processo perturbou os estudantes, que se lançaram, abertamente, na ofensiva, desperdigando, logo nos primeiros minutos, alguns ensaios de golo. O mais claro pertenceu a Jorge Humberto, quando iam decorridos dois minutos de jogo; e, logo a seguir, outro de Rocha, a hesitar no momento do remate.

O primeiro desses lances poderia ter influido no desfecho da luta, pois assinalaria o começo do melhor período da Académica. E não sabemos a influência que ele poderia ter nas duas equipas.

Não pensando nunca de jogar taco-a-taco, adoptando, quase sempre, o processo de cautelas defensivas e explorar o contra-ataque, os visitantes acabaram por ser felizes, quando, aos 9 minutos, Rodrigo, depois duma insistência, conseguiu bater Maló; e, logo no minuto seguinte, em lance idêntico, Mendes colocava a marca em 2-0.

É certo que a reacção dos estudantes foi pronta, dominando abertamente, mas faltando aos avançados clareza nos lances, para bater a defesa contrária, agora com a ajuda de Castro e de, por vezes, Peres.

Normalmente, uma equipa assim lançada na ofensiva, reduz as suas possibilidades, dado que são mais ou menos do que a cabeça que mandam no seu jogo e a ansia de atacar, mas, sobretudo o golo, oferecem, por vezes, ao adversário ensaio deste aumentar a vantagem.

O intervalo chegou com o resultado lisonjeiro para os visitantes, posto que, em 45 minutos, nos dois remates que fizeram obtiveram outros tantos golos.

No segundo tempo, os estudantes fizeram algumas alterações na equipa, recuando Curado para vigiar Mendee, saindo Mesquita, a apoiar o ataque. E a Académica voltaria á ofensiva. Mas como o golo se continuava a negar, umas vezes por imperícia dos dianteiros, outras pelo acerto da defesa contrária, muito especialmente Rolão, os forasteiros conseguiram acudir, um pouco, a pressão do adversário, sem, no entanto, fazerem ocasiões de golo.

Mas, aos 33 minutos, a Académica reduziu a diferença, com um

golo de Manuel António, e o tento veio renascer as esperanças, pelo menos, pela igualdade.

Assim, toda a equipa se lançou, no troço final, á procura do empate, sofregamente, como em regra acontece, nestes casos, mas a defesa contrária, «matreira» e autoritária, não permitiu que as suas balizas voltassem a ser tocadas.

Para além da felicidade que teve na marcação dos tentos, o Guimarães soube, acima de tudo, defender a vantagem conseguida. E isso é uma virtude.

Aos estudantes, que tiveram meia hora excelente, faltou a sorte para conseguirem os golos que mereciam e conseguiram forjar. Depois, lutaram muito. Mas, de qualquer maneira, não mereciam sair derrotados.

A arbitragem aceitável, com o senão de não descontar o tempo na demora na reposição da bola por parte dos visitantes.

MANUEL UMBELINO

O Cova da Piedade campeão de Setúbal em principiantes

O Cova da Piedade conquistou o título de campeão distrital de Setúbal, na categoria de principiantes, qualificando-se, assim, para o «Nacional» da categoria.

Classificaram-se em 2.º e 3.º lugares, o Vitória de Setúbal e a C. U. F., respectivamente.

O título foi muito festejado na Cova da Piedade, enaltecendo-se os serviços prestados pelo dedicado treinador piedense, Francisco Martins.



Espectacular golpe d

CICLISMO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

dias que se está a praticar. Com isto concordamos.

Apesar de ter sido deficiente, no conjunto, o comportamento dos corredores participantes deste «Nacional», há alguns nomes credores de um apontamento elogioso. O primeiro lugar cabe aos sportinguistas António Paulino, Manuel Correia, Albano Ferrer e Leonel Miranda (este só na primeira prova) e aos benfiquistas Custódio Cristina e António Acurcio, estes na prova em linha e contra-relógio, respectivamente.

Os «leões», á parte João Roque, cuja má forma é bem evidente, vol-



António Acurcio (melhor do contra-relógio do «Nacional» de Fundo) e Manuel Luís (vencedor da segunda prova do «Regional» de amadores)

taram a fazer uma boa corrida, na prova de 200 km, pertencendo-lhes, pode dizer-se, a sua condução. Fizaram um autêntico brilharete, um tanto ofuscado no final pelo audacioso golpe desferido no alto de Canaças por Custódio Cristina, que se escapou aos três adversários para não mais ser alcançado. Há que render, portanto, a devida homenagem ao brío revelado pelo benfiquista, que não se remeteu a aguardar pelo

risco de chegada para tentar uma vitória ao «sprint». Como tantos outros.

Na prova contra-relógio, corrida de características essencialmente individuais, brilhou a grande altura António Acurcio, um especialista que não deixou os seus créditos por mãos alheias. O campeão de Lisboa fez o percurso em menos 4 m 57 s do que o 2.º classificado, Manuel Correia, mas a margem não foi suficiente para o levar ao 1.º lugar da classificação geral, devido ao atraso da véspera.

Dos mais bem colocados para o título, Manuel Correia e António Paulino fizeram excelentes provas, embora longe da de Acurcio, ao invés de João Roque, que apenas se classificou em quarto lugar.

Um pormenor curioso: neste primeiro contacto da época, os lisboetas superaram claramente os adversários das restantes associações. Pode nada querer dizer, no entanto. As próximas provas de etapas encaregar-se-ão de esclarecer situações...

De qualquer modo, tenham as atenuantes que tiverem, não deve ser nada agradável aos seleccionadores presenciarem as actuações descoloridas de certos corredores. Mário Silva, João Roque, Peixoto Alves, Laurentino Mendes, Francisco Valada, Joaquim Leão, etc., pertencem a esse grupo.

JUSTINO CORREIA

Os amadores de 2.ª também não cobriram a média...

Os amadores de 2.ª, da Associação do Sul, disputaram a segunda prova do «Regional». No final dos 157 km, os cronometristas verificaram que a média de 33,21 km ficara aquém da mínima estabelecida (35 km).

Resultado: o vencedor Manuel Luís, do Benfica, e o 2.º classificado, Fernando Santos, do Sporting, creditados no mesmo tempo, nada lucraram, pois a prova, como é óbvio, não deve ser homologada pela Associação.

Resultado: o contra-relógio do próximo domingo decidirá sobre o título de campeão, que pode caber a um dos seis corredores mais bem classificados na primeira prova em linha.

Principais resultados

O Vasas Györ conseguiu os seguintes principais resultados:

1907-08, 1909-10, 1910-11, 1912-13, 1916, 1917-18 e 1936-37, campeão da província;

1942-43, campeão da II Liga;

1952, 1953 e 1954, melhor equipa da província;

1963, campeão da Hungria

No campeonato nacional de 1964:

V. G.-Ferencváros, 2-2 e 0-0

V. G.-Honved, 2-2 e 1-0

V. G.-Vasas(Budapest), 1-1 e 3-0

V. G.-Ujpeste, 1-3 e 5-1

V. G.-MTK, 3-0 e 1-1

é um lucido tático e orientador de toda a defesa e Povázrai, um técnico de excelente classe, possuidor de remate potente e, também, um tático inteligente.

Os dois guarda-redes, László Tóth

(Continuação na última página deste suplemento)

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	12	11	1	—	49-5	23	11	5	4	2	24-11	14	23	16	5	2	73-16	37
F. C. Porto	12	9	1	2	27-10	19	10	5	2	3	15-13	12	22	14	3	5	42-23	31
C. U. F.	12	9	1	2	27-8	19	11	4	3	4	19-20	11	23	13	4	6	46-28	30
Académica	12	7	2	3	32-17	18	11	7	—	4	20-17	14	23	14	2	7	52-34	30
Sporting	11	7	2	2	21-13	16	12	4	5	3	15-18	13	23	11	7	5	36-31	29
V. Setúbal	11	8	1	2	32-6	17	11	5	1	5	19-19	11	22	13	2	7	51-25	28
V. Guimarães	11	7	2	2	23-9	16	12	5	2	5	16-20	12	23	12	4	7	39-29	28
Belenenses	11	7	—	4	20-17	14	11	3	1	7	10-18	7	22	10	1	11	30-35	21
Lusitano	11	5	2	4	21-14	12	12	4	—	8	7-28	8	23	9	2	12	28-42	20
Varzim	11	5	4	2	29-15	14	12	1	1	10	12-33	3	23	6	5	12	41-48	17
Leixões	11	4	2	5	22-15	10	12	2	2	8	11-32	6	23	6	4	13	33-47	16
Sp. Braga	12	6	2	4	24-13	14	11	—	2	9	6-33	2	23	6	4	13	30-46	16
Seixal	11	2	2	7	9-19	6	12	1	—	11	3-51	2	23	3	2	18	12-70	8
Torriense	11	3	1	7	14-18	7	11	—	—	11	2-37	—	22	3	1	18	16-55	7

DES
POR
TOS

Uma grande defesa de Vital derrotou a C. U. F.

Para a equipa da casa, acabou, talvez, por ser mais desoladora, no aspecto disciplinar, a ultima meia duzia de minutos do encontro, do que propriamente a derrota, porque perdeu, primeiro, o concurso, por expulsão, de Espírito Santo, e logo se lhe seguiu a de Mário João.

Foi o caso de aos 39 minutos do segundo tempo se ter gerado uma confusão junto ás redes dos visitantes; ter sido pontapeada a bola por cufistas na direcção do risco fatal; haverem surgido protestos de alguns jogadores fabris, alegando que a bola entrou na baliza e nem o árbitro nem o fiscal de linha terem assinalado golo. Seria o tento do empate, que a C. U. F., já com o peso de uma derrota, demonstrou sempre não merecer, jogando com mais determinação. Para isso esteve na ofensiva a maior parte do tempo que a partida durou, mas sempre, também, o tento lhe foi fazendo negações por falta de sorte e, sobretudo, por aquela grande, enorme defesa que o guardião eborense executou a potente remate de Fernando, numa diagonal em que, na maioria das vezes, qualquer «keeper» é batido. Neste lance bonito e espectacular é que verdadeiramente a C. U. F. perdeu o encontro.

Decorridos alguns minutos e num dos poucos contra-ataques que o Lusitano teve ensejo de fazer, a defesa cufista surpreendeu-se demasiado, a ponto de se julgar ausente do terreno, e José

Pedro, hábil nestas emergências, não perdoou, alcançando a vitória.

Futebolisticamente, o mérito do triunfo do Lusitano é imperfeito, porque não foi uma equipa de ataque, mas sim quase exclusivamente de defesa, muito em especial na segunda metade da partida. Neste aspecto, erguendo alta muralha, intransponível, é que o «onze» eborense foi grande, foi unido e valente. Onde estava um avançado fabril, dois lusitanistas se dobravam sem delongas. Redutível de transpor, mas não impossível, até porque não poucas vezes os locais tiveram possibilidades de marcar.

Fernando e Espírito Santo, bem se podem queixar da falta de sorte em meia duzia de lances, mas atente-se, mais uma vez, na figura de Vital, que muito contribuiu, com a sua atenção, elasticidade e saber, tal como os seus companheiros mais próximos e da meia defesa, para um resultado mais próximo e da meia defesa, para um resultado que manifestamente falseia o decorrer da partida. Não porque a C. U. F. — onde a falta de Ferreira Pinto se terá feito sentir — houvesse exibido futebol prático ou de nível técnico aceitável. Foi confuso o seu sistema e os endossos deficientes. Um con-

junto, ontem, desafinado. Todavia, criou ofensivas largamente suficientes para lhe darem jus, pelo menos, ao empate.

O trabalho de arbitragem de Salvador Garcia, foi difícil pelos atrevidos e constantes interrupções, motivadas por faltas em que os visitantes tiveram o maior quinhão, mas conduziu-se sempre com autoridade. Nem mesmo a não validação do golo reclamado, sobre o qual temos duvidas para nos pronunciarmos com exactidão, lhe diminuiu essa autoridade, dadas as decisões que enérgicamente tomou. Uma certeza ficou connosco: a de que as duas expulsões ordenadas, tiveram origem no excitado estado de espírito dos punidos ante a adversidade, e nunca por infracções decorrentes do futebol praticado.

Quanto a nomes de jogadores, deixámos referidos os mais salientes.

JOÃO DIAS



Carlitos e Carlos Duarte em luta pela posse da bola

Defesa sem contra-ataque na equipa do Varzim

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

no jeito dos anteriores. Mas o n.º 9 do Benfica, cada vez mais presente em lances de perigo pela baixa de velocidade dos homens do Varzim, a acusarem o desgaste ocasionado pelo calor, faliu repetidamente o remate, ora atirando ao lado ou por cima, ora á figura do guarda-redes. Torres fez três golos, mas poderia ter feito facilmente o dobro.

O Varzim actuou doubramente, com uma velocidade que se não usa, um estilo pesado e telegrafado. Deu todos os triunfos ao Benfica (liberdade a Cavém para os centros por alto, não marcação de Pêrides, incapacidade de vigiar as deambulações de Coluna) livrando-se de uma derrota muito mais pesada por uma pura questão de sorte. Apenas por duas vezes (uma em cada parte) os visitantes descenderam com pe-

rigo ao meio-campo «encarnado», o que significa nem sequer poderem opor aos vencedores um espirito de réplica que animasse a competição. A espaços, sobressaíram Justino, Geninho e Nelson.

O Benfica aceitou as facilidades, explorou algumas, mas podia ter feito melhor. Descanso na defesa, com especial presença de Cruz, mau aproveitamento de Pêrides no espaço que lhe foi oferecido, bom jogo de Coluna, tanto a meio-campo como á frente (fez dois golos), razoável actuação dos extremos José Augusto e Serafim. Com Torres mais feliz e Pedras mais bem colocado nos «sitios» de conclusão, a equipa teria chegado sem esforço a oito ou dez golos.

Arbitragem bem conduzida, com contribuição eficaz dos fiscais de linha.

DINIS MACHADO



Espectacular golpe de cabeça de Coluna no jogo Benfica-Varzim



Osvaldo Silva vai driblar Nicolau e marcar o 3.º golo do Sporting

Barroca «tirou»

a vitória à sua equipa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

os dois extremos do tempo decorrido, tem de registar-se que os matosinhenses foram os mais regulares... na irregularidade, nunca conseguindo subir de tom.

A equipa do Mar jogou muito

Não esqueça, leitor: termina amanhã o prazo de entrega dos boletins-resposta do concurso «Acompanhe a selecção», organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

em força, sem subtilezas táticas, não parecendo estruturada o suficiente para conjugar, no seu labor, o pensamento de acção. Tornase necessária uma reconstrução dentro do grupo leixonense, que tem tradições e merece continuar á altura a que soube situar-se nas épocas anteriores.

O Sporting, sem ter sido muito melhor, teve, no entanto, logo que o resultado lhe sorriu, jogadas de maiores possibilidades. Alguns lances até chegaram a impressões pelo seu fácil e seguro desenhar. E toda a equipa deia entender capacidade, quando chegar, alguma vez, a hora do seu verdadeiro aproveitamento. Lourenço, Osvaldo, Carlitos e Serra são autênticos valores, e, ontem, só Ferreira Pinto se notou menos. A apoiar este quinteto, Mendes, José Carlos, Alfredo e Pedro Gomes mostram-se seguros. Com tão boas pedras, o todo, é medíocre. Falta o catalizador, que, a quem de direito, cumpre descobrir.

No Leixões, não houve evidências pessoais notórias. Aqui e além, Nicolau, Geraldinho e Ventura destacaram-se, numa equipa que não foi para além de esforço e que, mercê disso, terá feito algum jus á inesperada igualdade.

ALBERTO LOBO

Os bracarenses ainda podiam ir mais além

Os bracarenses conseguiram, contra o Seixal, a sua mais robusta vitória e ainda os seus avançados perderam muitas oportunidades...

Ao cabo dos 45 minutos iniciais, período em que pouco ou nada se viu de futebol, já os minhotos vendiam por quatro golos, sem resposta, e mais poderiam ser se os seus dianteiros tivessem calma e discernimento para explorar a má actuação da defesa contrária.

nimento para explorar a má actuação da defesa contrária.

O Braga abriu o activo, por Moraes, quando haviam 6 minutos, e, pouco depois foi punido com um «penalty», por Coimbra ter agarrado o esférico, com a mão. Teles, porém, atirou ao lado.

Até ao intervalo, sem que possa dizer-se que os bracarenses hajam efectuado boa exibição, a sua superioridade foi tal que o resultado de 4-0 era, sem duvida, escasso.

No segundo tempo, os seixalenses conseguiram igualar-se ao antagonista, tanto em técnica, como em domínio territorial, e ainda em lances de golo.

Nesse lapsos de tempo, Canário viu um remate esbarrar na trave e a defesa do Seixal salvou, sobre o risco, um golo.

Mas, do lado oposto, também um remate de Romeu encontrou a madeira da baliza; e Coimbra teve de substituir o seu guarda-redes para evitar que a bola tocasse as malhas. A réplica dos forasteiros não te-

ve continuidade, retomando os bracarenses o comando do jogo, depois de curto período de retenção de bola a meio campo, no intuito de refrescar o entusiasmo do adversário.

Mais lucidos e certos da vitória, os minhotos dominaram na meia hora final, em que marcaram mais dois golos e perderam muitos outros, especialmente numa jogada de Canário, que, partindo do meio campo, bateu toda a defesa, inclusive o guarda-redes, mas acabando por atirar a bola para fora.

Na equipa vencedora, todos, á excepção de Correia, cumpriram.

Nos vencidos, Carvalho foi o elemento que nos pareceu mais de harmonia com o futebol da primeira divisão.

Há a assinalar a correcção de todos os jogadores, o que facilitou a arbitragem, a qual foi muito aceitável.

COELHO ALVES



FIAT
Precisa de reparar-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se à Av.ª Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres).

DES PORTOS

A SEMANA DE GINÁSTICA DO I. N. E. F.

Com duas sessões; uma à tarde e outra à noite, encerraram-se ontem as séries de demonstrações ginno-desportivas com que o I. N. E. F. assinalou a passagem do seu 25.º aniversário.

À tarde, exibiram-se com o habitual interesse e agrado várias classes, em representação do Liceu de Setúbal (rapazes), do Belenenses (infantil), Sport Algés e Dafundo (mista dos 3 aos 5 anos e uma de meninas dos 6 aos 7 anos), da F. N. A. T. (homens), do Bairro Padre Cruz, do Ateneu e do Sporting C. de Portugal, (6 aos 8 anos).

Como nota curiosa desta sessão registou-se um número extra devido à iniciativa do professor Pedro Nolasco, incansável director da exibição de toda a «Semana».

Em dada altura convidou o professor João Mariano a dirigir uma classe composta de rapazes escolhidos ao acaso de entre os assistentes. Isto para provar que era fácil pôr em funcionamento uma classe de ginástica.

A noite, decorreu a última jornada a que assistiram os srs. subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, director-geral dos Desportos, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica e outras individualidades e numerosíssimo publico.

Registam-se as classes que se exibiram: M. P. F. (Colégio Infanta D. Joana), F. N. A. T. (homens), Liceu de Maria Amália Vaz de Carvalho, Escola Eugénio dos Santos (exercícios de destreza) e em número extra a classe rítmica do Ginásio Clube Português (com bolas).

A segunda parte iniciou-se com um vigoroso apontamento de ginástica desportiva pelos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém (saltos de mesa alemã) e pela classe de homens do Sporting, em exercícios de tapetes.

Alunas da Escola Josefa de Óbidos

O almoço comemorativo do 90.º aniversário do Ginásio Clube Português

O almoço comemorativo do 90.º aniversário do Ginásio Clube Português registou a presença de grande numero de sócios e de ginastas, que naquela colectividade usufruem dos benefícios da educação física.

Presidiu o sr. dr. Manuel Fradinho, presidente do G. C. P. e na mesa de honra sentaram-se o director do I. N. E. F., presidente da Federação Portuguesa de Ginástica, José Ferreira Queimado, presidente da direcção do Lisboa Ginásio, e D. Antónia Mariano e Santos Vieira, em representação do corpo docente; Raul de Oliveira e outras individualidades.

Aos brindes, falaram o dr. Raul Caldeira, pela Federação; Mário Miranda, do conselho técnico do G. C. P., e a professora D. Antónia Maria para agradecer uma homenagem que as alunas lhe prestaram.

Seguidamente, o prof. Noronha Feio, director do I. N. E. F. e o sr. José Ferreira Queimado, presidente do Lisboa Ginásio, saudaram os noventa anos do clube em festa tecendo ainda oportunas considerações sobre o fomento ginno-desportivo.

Com o devido relevo se referiram ao aniversário do G. C. P. e à sua perene vitalidade bem expressa no sarau da véspera e a Semana de Ginástica do I. N. E. F.

Depois de Raul de Oliveira se associar às homenagens ao G. C. P. e à educação física, o dr. Manuel Fradinho a encerrar a série de brindes, congratulou-se com a presença de todos, referiu-se à melhor maneira de levar por diante a construção da nova sede para o que pediu a colaboração activa de todos os associados.



dos mimosearam a assistência com a dança dos pauliteiros, merecendo os aplausos que de igual modo haviam sido dispensados às alunas do Colégio Infanta D. Joana após um bem interpretado numero de danças do Algarve. A classe de ginástica rítmica do Ginásio Clube

Português e a especial, por alunos de Liceus e Escolas Técnicas, puseram termo às exhibições de uma «Semana» em boa hora idealizada e com o melhor êxito realizada.

Está, duplamente, de parabéns o I. N. E. F. pelas suas bodas de prata e pelo que proporcionou de util

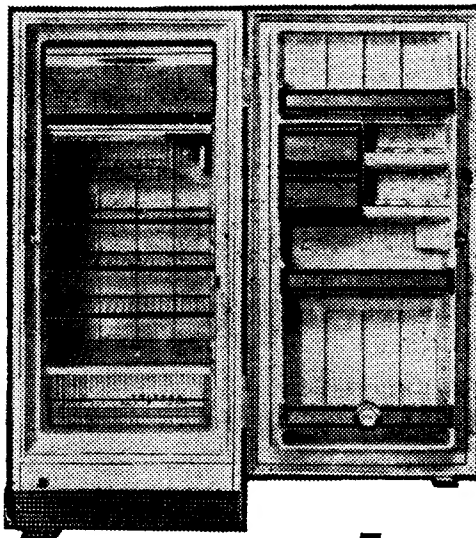
e objectivo para o prestígio e expansão da Educação Física. Bem desejariamos antes que a «Semana de Ginástica» não terminasse, mas fosse apenas suspensa, para que outras congéneres se organizassem em diversos pontos do País.

PHILCO

GRANDE CAMPANHA DA PÁSCOA

100\$00

mensais



amoso em todo o mundo pela qualidade

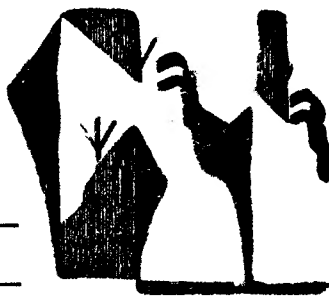
APROVEITE MAIS ESTA SENSACIONAL CAMPANHA DA



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2. — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/4. Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/4 e para CABO VERDE a 8/4. Recebe carga de Frigorífico dia 9/4 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/4)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES N/M «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 1/4. Em Lisboa só para MATADI a 7/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/4 a 22/4. Em Lisboa só para MATADI a 28/4. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» á carga nos Portos de ANGOLA de 9/4 a 17/4 Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» á carga nos Portos de ANGOLA de 1/5 a 9/5
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 17/4. Carrega em SETÚBAL a 14/4, em LISBOA a 16/4 e em LEIXÕES a 19/4. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 6/4. Carrega em LISBOA a 5/4 e em LEIXÕES a 7/4.

MARCADORES

Torres (Benfica) e Morais (Braga)

evidenciaram-se com três tentos cada

A incompleta 23.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão rendeu 21 golos — média de 4,2 tentos por desafio.

Torres (Benfica) e Morais (Spt. Braga), autores de três golos, estiveram em evidência, seguidos por Coluna (Benfica), Julio Teixeira (Sp. Braga), Ventura (Leixões) e Osvaldo Silva (Sporting), com dois golos.

De todos eles, o que mais beneficiou com a proeza foi Torres, agora mais descansado no segundo posto da classificação geral, assim ordenada:

Eusébio (Benfica)	27
Torres (Benfica)	23
Manuel António (Ac.) ...	18
Jaime Graça (Setúbal) ...	18
Fernando (C. U. F.)	14
Lourenço (Sporting)	13
José Maria (Setúbal)	13
Rodrigo (Guimarães)	13
Liras (Belenenses)	12
Nelson (Varzim)	11

Os tentos de cada equipa

BENFICA (73) — Eusébio (27), Torres (23), José Augusto (9), Coluna (8), Pedras (2), Neto, Yauca, Guerreiro e Serafim.

F. C. PORTO (42) — Valdir (9), Carlos Manuel (9), Naftal (6), Pinto (5), Jaime (5), Nóbrega (4), Artur Jorge (2), Daniel e Mesquita (Académica), nas próprias redes.

G. D. DA C. U. F. (46) — Fernando (14), Ferreira Pinto (6), Madeira (6), Vieira Dias (6), Medeiros (5), Uria (4), Espírito Santo (2), Arnaldo, Abalroado e Gualter (Guimarães), nas próprias redes.

ACADEMICA (52) — Manuel António (18), Jorge Humberto (9), Rocha (6), Oliveira Duarte (5), Campos (4), Rui Rodrigues (3), Crispim (2), Gervásio (2), Torres, Pais e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

SPORTING (36) — Lourenço (13), Serra (8), Osvaldo Silva (6), Figueiredo (4), Carlitos (3) e Morais (2).

SETÚBAL (51) — Jaime Graça (18), José Maria (13), Carlos Manuel (8), Quim (8), Augusto (3) e Carriço.

GUIMARÃES (39) — Rodrigo (13), Peres (8), Mendes (8), Castro (5), Paulino (2), Caicara, Rocha e Inácio. **BELENENSES (30)** — Liras (12), Peres (5), Adélio (4), Godinho (3), Pelezinho (2).

LUSITANO (28) — José Pedro (8), José Maria (7), Vaz (6), Baptista Neto (3), Morais (2), Cordeiro e Armando (Spt. Braga), nas próprias redes.

LEIXÕES (41) — Oliveira (9), Octávio (6), Manuel Duarte (6), Esteves (6), Carlos Duarte (5), Ventura (5), Bené (3) e Aniceto (Seixal), nas próprias redes.

VARZIM (33) — Nelson (11), Noé (9), Rogério (4), João Pereira (4), Salvador (2), Jorge (2) e Atraca (F. C. Porto), nas próprias redes.

SPT. BRAGA (30) — Teixeira (8), Julio Teixeira (6), Morais (5), Sim Sim (2), Canário (2), Quim (2), Ferreira (2), Durval, Rodrigues e Correia.

SEIXAL (12) — Cambalacho (4), Carvalho (3), Jorge (2), Teles, Feijão e Helder.

TORRIENSE (16) — Serafim (8), Pedro (2), Sobreiro (2), Narciso, José Maria, Mendes e Paixão (Lusitano), nas próprias redes.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1-1
LISBOA — TELEF. 68 41 41/2/3

Em ABRANTES • «DIÁRIO DE LISBOA» e vendido pela firma CA. SACA & MARTINS, LDA.

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de Francisco Camilo

CLÍNICA GERAL



DIA 22 — Em muitos clubes desportivos, os sócios limitam-se a pagar as quotas para poderem assistir aos jogos de futebol ou de outras modalidades. Cava-se, assim, um abismo entre dirigentes, massa associativa e praticantes, como se formassem compartimentos estanques.

O Atlético tomou, agora, uma atitude que aproxima todos: colocar o seu posto clínico ao dispor dos sócios. Estes sentem, deste modo, que o «seu» clube olha por eles, está com eles, e não é uma entidade vaga, distante, que custa tanto por mês.

VASAS LA



DIA 23 — Uns queriam o Inter em Lisboa. Outros desejavam o Liverpool em Inglaterra. Outros ainda sonhavam com o Vasas cá. Afinal o sorteio satisfaz os que ambicionavam o Vasas lá.

Houve quem ficasse descontente, os financeiros, principalmente, que deviam contas à receita com o Inter. Houve quem embandeirasse em arco, vendo já o Benfica na final.

Mas, sorteio é sorteio e não se compadece com preferências ou escolhas obviamente descabidas.

O JOGO DAS MOEDAS



DIA 24 — O jogo das moedas, que em Portugal é tomado como uma «batola» indesejável, está a tomar grande incremento por toda a Europa. O Barcelona e o Estrasburgo estão empatados! Moeda ao ar. O Liverpool e o Colónia encontram-se em igualdade! Vai disto: outra moeda ao ar.

As grandes penalidades e a contagem dos «cantos», formas de desempate inerentes ao futebol e que se desenrolariam à vista do público, não seriam mais aconselháveis do que essa fórmula antipática que, paradoxalmente, se consagra no Velho Continente?

A «VOLTA» NOS DOMÍNIOS DA «VUELTA»

DIA 25 — A Volta a Portugal em bicicleta não se confinara a um percurso para cá da fronteira. De vez em quando entra em Espanha, onde lhe chamam, talvez, «La Vuella», e não tardará a voltar a casa.

A lei das compensações terá, portanto, uma excelente ocasião para exercer a sua vigência. Os nossos corredores tiram bilhete de ida... e «vuella» e darão o exemplo aos participantes na «Volta» do país vizinho, que também andam sobre rodas para dar uma voltinha por cá.

É VER AS LISTAS...



DIA 26 — A sucessão directiva do Benfica conheceu uma nova fase. Surgiram três correntes dominantes, duas delas parece que inclinadas a associarem-se para levar a melhor sobre a chamada «lista oficial».

O curioso é que a massa associativa se preocupa com problemas de outro teor — denominados, por exemplo, Vasas e Taça dos Campeões Europeus — e dá indícios de alheamento acerca do problema ao nível dirigente.

Ser campeão europeu — eis o que interessa em primeiro lugar. O problema directivo está em segundo...

FALTAM 10 ANOS PARA CHEGAR AOS 100!

DIA 27 — O Ginásio Clube Português efectuou o seu sarau de gala, comemorativo de 90 anos de actividade. Elogiar o venerável clube é um pleonasmo. Ginásio Clube significa já, por si só, prestígio e desporto.

A «idade» do Ginásio é que nos causa espanto. Ele foi um pioneiro, em primeiro lugar, e, depois, um baluarte do que se afigurava uma loucura.

Parabéns e agradecimentos nesta hora feliz do «avô» Ginásio.

UMA PRESTAÇÃO...



DIA 28 — A 23.ª jornada diferiu das anteriores não pelas surpresas de que se revestiu, mas, principalmente, por não ter sido disputada na íntegra, o que sucede pela primeira vez neste Campeonato. Efectuou-se uma prestação, avultada sem dúvida, pois realizaram-se cinco dos sete jogos da ronda.

Contudo, num torneio que tem primado pela regularidade, é sempre aconselhável o «tudo ou nada». Ou jogam todos ou não joga ninguém.

É claro que, como no caso presente, há problemas que conduzem a soluções de emergência. No entanto, insistimos, sempre que possível façam-se todos os encontros de uma só vez. Até a classificação fica mais explícita.

São «leaders» do «Nacional» de juniores:

Spt. de Braga, Spt. de Bustelo, F. C. Porto, Acad. de Viseu, U. Almeirim, Palmense e Torriense, Sporting e Silves

Com invejável regularidade, o 25.º Campeonato Nacional de Futebol de juniores desenrolou-se até se atingir o termo da 1.ª volta. Cinco jornadas estão, portanto, vencidas, sem que praticamente haja uma equipa que se tenha distinguido de maneira notável. E tanto assim é, que num máximo possível de 10 pontos, só uma equipa — a do Sporting — não cedeu qualquer ponto.

Vendo, de relance, a pontuação dos oito guias, temos:

1.º, Sporting de Braga, 9 pontos; 2.º, Sporting de Bustelo, 9; 3.º, F. C. Porto, 9; 4.º, Acad. de Viseu, 8; 5.º, U. Almeirim, 8; 6.º, Palmense e Torriense, 6; 7.º, Sporting C. P., 10; 8.º, Silves, 7 pontos.

Deste apontamento ressalta um maior desnível de valores na Zona Norte, em relação à Zona Sul. Três guias com um ponto, apenas, perdido e outro com dois pontos é um facto que pode significar maior superioridade dos actuais guias, relativamente aos restantes competidores das mesmas séries. Ainda outro apontamento — este respeitante ao comportamento das equipas da A. F. Porto. Com tantos representantes na prova como tem a A. F. Lisboa, o Porto tem possibilidades de fornecer 3 vencedores de séries, enquanto a Lisboa só se oferece duas oportunidades. Desta feita a A. F. P. só tem um vencedor de série. Conclusão a tirar: ou o valor global baixou ou a valia dos representantes doutras Associações ao norte do Mondego subiu.

Dos quatro guias da Zona Norte há um nome que não se viu nunca, salvo erro, em posição de tamanha evidência. Referimo-nos ao Sporting de Bustelo, que podemos considerar a revelação.

Os tenistas de mesa de Macau

chegaram a Lisboa dispostos a conquistarem um lugar na selecção nacional

Chegaram ontem, de avião, os pingueponguistas Emilia Tong, Loreta Kong, Luis Shoi e João Maria Rocha, convocados para treinos de apuramento para a selecção para o Campeonato do Mundo.

No aeroporto eram aguardados pelos dirigentes federativos dr. Rui Perdigão, Armando Gomes, Appleton Figueira, jogadores e adeptos da modalidade.

Todos expressaram o seu contentamento por se lhe ter proporcionado esta viagem à Metrópole, que só vai constituir novidade para João Maria Rocha, único que pela primeira vez se desloca.

Eis as suas declarações:

EMÍLIA TONG — Espero corresponder à confiança de que me rodearam e preparei-me com mais cuidado. Se possível, muito desejaria representar uma vez mais Portugal.

Luis Shoi, espelhando o maior desejo de agradar, disse por sua vez:

«Preparámo-nos com especial cuidado para esta digressão e julgo que estamos em boa forma como recentemente o provámos no torneio de Hong-Kong, ganho por nós.»

JOÃO MARIA ROCHA disse do seu prazer em vir à Metrópole já que, por quatro vezes campeão de Macau, aconteceu isso numa altura em que não solicitavam o concurso dos macaístas para a selecção nacional.

«O meu contentamento ao chegar a Lisboa, julgo ser maior que o dos meus companheiros já aqui conhecidos.»

Foi-nos possível ainda saber que Emilia Tong está a jogar «muito mais» que há dois anos, tendo ganho...

CAMPISMO

Termina depois de amanhã, o período de isenção de joia para admissão de novos sócios no Clube de Campismo de Lisboa. Nos meses de Abril e Setembro, a joia terá o valor de 100\$00.

Realiza-se no próximo domingo um passeio pedestre à Serra da Arrábida, numa organização do Clube de Campismo de Lisboa, com a colaboração do C. C. de Setúbal. A partida está marcada para Cacilhas, às 9 horas, de autocarro para Azeitão.

nho todos os jogos disputados em Macau e Hong-Kong.

De Luis Shoi a melhor garantia para a sua escolha está no facto de, recentemente, no torneio de Hong-Kong ter ganho pelo máximo todos os jogos, assegurando a vitória do torneio.

Como apontamento final, confiamos ainda que Alberto Ló continua a jogar bem e que no último torneio de Macau, ganho por Luis Shoi, ficou em 5.º lugar.

Os jogadores macaístas seguiram para a Quinta da Graça, onde ficarão instalados, durante a sua permanência em Lisboa.

CAMPEONATOS DE FUTEBOL DE ESPANHA

MADRID, 29. — Resultados de futebol do campeonato de Espanha da I Divisão: Oviedo-Barcelona, 2-0; Vitoria-Gorria, 6-0; Espanhol-Levante, 2-1; Atlético de Bilbao-Sevilha, 2-1; Valencia-Béti, 2-0; Elche-Atlético de Madrid, 1-0; Real Madrid-Murcia, 4-1.

Classificação: 1.º, Real Madrid e Atlético de Madrid, 41 pontos; 3.º, Saragoça e Valencia, 34; 5.º, Cordova, 31; 6.º, Barcelona, 29; 7.º, Atlético de Bilbao, 28; 8.º, Elche, 27; 9.º, Las Palmas e Espanhol, 25; 11.º, Sevilha, 24; 12.º, Murcia, 22; 13.º, Levante, 19; 14.º, Béti e Oviedo, 18; 16.º, Corunha, 14.

Saragoça e Las Palmas contam um jogo a menos.

Da ITÁLIA

ROMA, 29 — (F. P.) — Resultados da 26.ª jornada do campeonato da Itália de futebol (1.ª Divisão): Cagliari-Atalanta, 1-0; Bolonha-Fiorentina, 3-1; Catania-Lanerossi, 2-0; Foggia-Baresa, 3-0; Internazionale-A. C. Milão, 5-2; Mantua-Genova, 2-0; Sampdoria-Juventus, 1-0; Torino-Messina, 1-0; A. S. Roma-Lazio, 0-0.

Classificação: 1.º, A. C. Milão, 41 pontos; 2.º, Internazionale, 40; 3.º, Juventus e A. C. Torino, 33; 5.º, Fiorentina, 31; 6.º, Bolonha, 30; 7.º, Atalanta, Lanerossi, Catania e Foggia, 25; 11.º, Sampdoria e A. S. Roma, 24; 13.º, Varese e Lazio, 22; 15.º, Cagliari, 21; 16.º, Genova, 18; 17.º, Mantua, 16; 18.º, Messina, 13, clube.



O guarda-redes sportinguista Damas em acção no encontro de juniores com o Belenenses

Almeirim excedeu as melhores expectativas, se recordarmos e tomarmos por ponto de partida a classificação em anteriores edições da prova. Da parte dos lisboetas é de realçar a posição do Palmense e do Torriense, contribuindo para a bem evidente superioridade de Lisboa sobre Setúbal, quando, na verdade, era o Atlético o clube que se julgava mais capaz da posição de guia.

O Sporting, na situação privilegiada de invicto, mostra-se capaz de defender até à última o título de campeão, que lhe assenta bastante bem. Mas, é cedo para o julgarmos presente na fase imediata do campeonato. A 2.ª volta vai ser dura.

Finalmente, o Algarve está melhor cotado do que o Baixo Alentejo. Mas, saberá o Silves guardar a sua situação?

DINHEIRO

S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

DES
POR
TOS



A equipa do Casa Pia, vencedora do «Distrital» da I Divisão



-Irá o Benfica cortar as "Vasas" aos húngaros?

-A C.U.F. jogou sem "cabeça"! -Mas então não estava lá no banco dos responsáveis o "Mestre Oliveira"? -O Guimarães com dois "tiros" seguidos, "chumbou" os estudantes

-O Barroca "armou barraca" em... Leixões!... -Sera' que os portugueses irão buscar a "palma" a... Maiorca?

Bons resultados na abertura da época de pista em atletismo

* Dois novos «records» nacionais e outro igualado

Pode dizer-se, sem receio de desmentido, que a sessão inaugural da temporada de pista não só foi prometedora no aspecto das marcas e dos tempos registados, mas também, quanto à presença de jovens, de vários clubes, em numero que nos apraz registar.

Como sempre, o melhor contri-

buto pertenceu ao Sporting, Benfica e C. D. U. L., clubes que se podem considerar os baluartes do atletismo português.

No cômputo das duas rondas deste Torneio de Abertura, para os

qual delas a melhor, podemos anotar para futuros cometimentos os seguintes nomes: na categoria de cadetes:

SPORTING — João Pinto e Gil Galvão (60 m.), José Oliveira (disco), António Silva (600 m.), José Oliveira (peso) e Ernesto Pinto (comprimento).

BENFICA — João Ferreira e Manuel Oliveira (60 m.), Mário Oliveira e Luís de Sousa (80 m. barr.).

UNIVERSITARIO — José Moraes e Fernando Pereira (60 m.), Vasco Pereira (disco), Abílio Silva

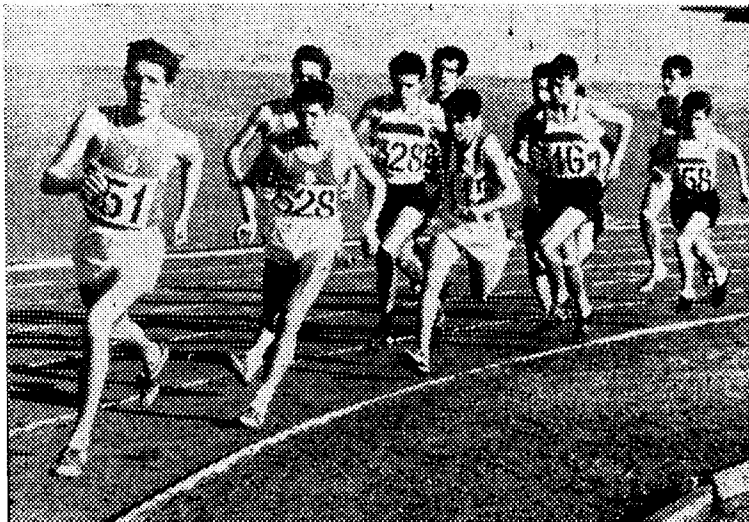
Os melhores atletas nas três categorias

Dado que o torneio se disputou em moldes diferentes dos usuais, resolveu a Associação, em face do Regulamento, atribuir através da tabela portuguesa de pontuação uma classificação para cada categoria. Ela-la:

CADETES — 1.º, Abílio Silva (U.), 703 pontos (600 m.); 2.º, António Silva (Sp.), 655 (600 m.); 3.º, Raul Henriques (U.), 609 (600 m.).

ASPIRANTES — 1.º, João Alfacinha (Bf.), 739 pontos (altura); 2.º, José Lourenço (Sp.), 738 (1.500 m.); 3.º, Carlos Silva (Sp.), 732 (250 m.).

SENHORAS — 1.ª, Francilina Anacleto (Sp.), 710 pontos (200 m.); 2.ª, Francilina Anacleto (Sp.), 650 (comprimento); 3.ª, Lídia Faria, 640 (peso).



Um aspecto da prova de 700 metros (aspirantes)

atletas das categorias de cadetes, aspirantes e senhoras, ficaram para a história dois «records» de Portugal — o dos 800 m., conquistado por Eulália Mendes, com 2 m. 30,8 s., o que melhorou o anterior máximo em cinco segundos; e o dos 1500 m., conquistado pelo aspirante, do Sporting, José Lourenço, com 4 m. 12,6 s. contra 4 m. 14 s. e, finalmente, outro igualado, o salto em altura, por João Alfacinha, do Benfica, com 1,75 m. que junta assim o seu nome ao de Mário Saraiva, do C. D. U. L. que ostenta o título de «recordman» desde 2/5/58.

Apreciando o torneio, através das várias disciplinas do programa, podemos afirmar que as melhores provas foram: na categoria de cadetes — os 600 metros; na categoria de aspirantes — altura, 250,700 e 1500 metros; e, na categoria de senhoras — os 200 m., comprimento e peso.

Observando a acção dos atletas no decorrer das duas jornadas,

e Raul Henriques (600 m.) e José Malhado (80 m. barr.).

Em aspirantes registre-se a boa presença de:

SPORTING — Pedro Antunes (83 m. barr.), Carlos Silva e Manuel Branco (250 m.), José Madruga e José Lourenço (700 m.), Pedro Antunes (altura), Vitor Esteves (dardo), Francisco Lopes e Ferreira da Silva (vara), Carlos Conceição (comprimento) e Raul Teixeira (disco).

BENFICA — Joaquim Costa e Craveiro Lopes (83 m. barr.), Américo Porto e Joaquim Costa (250 m.), Carlos Amorim (700 m.), João Alfacinha e José Palhoto (altura), António Fernandes (peso), José Santos (80 m.) e Horácio Silva (1500 m.).

C. D. U. L. — Américo Barros (1500 m.). Na categoria de senhoras, destacaram-se: Francilina Anacleto, Lídia Faria, Ana Maria Gomes, Eulália Mendes e Maria Santos, pelo Sporting e Maria Santos, do Vitória de Setúbal.

Tem novos dirigentes a Federação de Bridge

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Federação Portuguesa de Bridge, à qual compareceram numerosos filiados, sendo até a sessão mais concorrida de sempre, prenunciando de um acentuado interesse pela modalidade.

Presidiu o sr. conde de Mangualde, secretariado pelos srs. d. Antónia Simões Ferreira e Jorge Gonçalves Pereira.

Foi aprovado, por unanimidade, o relatório e contas e o parecer do conselho fiscal, bem como um voto de louvor à direcção cessante de que era presidente o eng.º José Luís Calheiros e Meneses.

Realizada a eleição dos novos corpos gerentes, para 1965, foram votados, por grande maioria, os seguintes filiados:

Direcção — Presidente, dr. Joaquim Queirós de Andrade; vice-presidente (para o conselho técnico), Rui Morais Sarmento; vice-presidente, dr. Fernando dos Santos Silva; tesoureiro, dr. Manuel Correia de Lacerda; secretário, eng.º José Pessanha Barbosa.

Conselho técnico — Vogal, Carlos da Costa Debonnaire.

Conselho fiscal — Vogais, Joaquim Miguel Serra e Moura, dr. Miguel Homem de Melo e dr. José Nunes Junior.

A posse realiza-se hoje, às 19 horas.

VASAS GYÖR

(Continuação da página central deste suplemento)

e Sandor Barna, são dois guardiões de extraordinários reflexos, bom golpe de vista e grande coragem.

Instalações desportivas

Três campos de futebol relvados e três para treinos; um campo de handebol de sete; um recinto para basquetebol, seis «courts» de ténis, três postos náuticos e uma casa-abrigo.

János Szániel é o defesa-central suplente, sendo um jogador de brilhante futuro.

Secções desportivas do Győr Vasas ou Vasas Győr: Atletismo, luta, remo, hóquei no gelo, ciclismo, handebol, basquetebol, futebol, pugilismo, voleibol, xadrez, ténis, campismo, «bowling», ginástica, esgrima, natação e polo aquático.

Os três defesas: Zoltan Kiss, László Tamás e László Izsaki são rápidos e duros. Os médios do lado esquerdo são Janos Maté e o seu reserva Lajos Morvai. Diz-se que o

O Cova da Piedade

reune-se hoje em assembleia geral

Reune-se hoje, às 20 e 30 horas, em assembleia geral extraordinária o Desportivo da Cova da Piedade, para eleição de cargos vagos nos corpos gerentes.

pequeno Maté tem quatro pulmões e, por isso, pode jogar 180 minutos sem descansar. Morvai é um jogador com excelente domínio de bola e sentido táctico.

Na linha da frente, os extremos, Josef Szabó, Irtvan Kersós e, no meio, László Orocz são jovens muito talentosos. O interior-direito László Györfi é novo na equipa e veio de um clube da II Divisão. Nesta divisão, foi o melhor marcador e, na primeira, continua a honrar o seu título.

László Keglovich tanto joga á direita, como á esquerda e em ambos os lados muito bem. O avançado-centro Lajos Takacs, rápido e rematador, é do tipo do alemão Uwe Seeler.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Lisboa Ginásio Clube recebemos um amável ofício, agradecendo a colaboração prestada aquando da realização do seu ultimo sa-rau anual, no Coliseu.



Fase do encontro de rúguebi entre o Belenenses e a Académica

PARA OS RAGUEBISTAS DO TÉCNICO O MELHOR RESULTADO DA ÉPOCA: 61-0!

A classificação dos campeonatos nacionais da I e II divisões de rúguebi não se alteraram, visto as mais cotadas equipas terem vencido.

Se o Técnico, guia da II Divisão, Zona Sul, não teve dificuldade em vencer, por 61-0, a Guérin, os clubes da I Divisão tiveram, á excepção do Benfica, clara dificuldade em impor-se aos seus menos cotados adversários.

Mesmo os «encarnados» só no segundo tempo se distanciaram no marcador. A obtenção do seu segundo ensaio, por Evaristo, a concluir uma jogada clássica, pareceu ter espantado os raguebistas do Benfica, que passaram, en-

tão, a dominar a partida, embora tivessem alinhado sem sete titulares. Mesmo assim, alcançaram uma margem de 10 pontos.

O C. D. U. L., com quatro novos jogadores na equipa, levou tempo a impor-se aos «advogados». Só á sua melhor preparação física ficou a dever o triunfo por diferença de cinco pontos. Castro Pereira e Mayer estão em clara recuperação de forma, bom sinal para os próximos jogos da Taça dos Campeões Europeus.

O Belenenses teve as dificuldades que eram de esperar frente a uma equipa em progresso, como é a Académica. Graças, porém, ao poder de J. Pereira e á boa técnica de todos os jogadores conseguiram uma vantagem de seis pontos, absolutamente justificada.

Os jovens do Técnico, que, certamente, veremos no ano na I Divisão, realizaram uma eficiente exibição coroada com a obtenção do mais expressivo resultado obtido, esta época, em jogos de rúguebi: 61-0. A facilidade dos «engenheiros» é uma prova de que «de pequenino se torce o pepino», pois o «quinze» do I. S. T. é constituído pelos juniores, campeões nacionais, da época passada, e por alguns seniores com menos de vinte anos, que tinham um ano de prática na II Divisão. Isto aliado ao bom ensino, justificam o claro triunfo.

A Académica da Amadora venceu, por falta de comparência, o Industrial.

FLY-HALF

DES
POR
TOS